

**MÔNICA DE QUEIROZ VALENTE DA SILVA
ANA CRISTINA COUTINHO VIEGAS**

**CADERNO DE ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ESTUDO DA
POESIA NO ENSINO MÉDIO: SENSIBILIZAÇÃO E LEITURA**

1ª edição

**Rio de Janeiro
Colégio Pedro II / Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica
2017**

CATALOGAÇÃO NA FONTE

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

S586 Silva, Mônica de Queiroz Valente da

Caderno de atividades didático-pedagógicas para o estudo de poesia no ensino médio: sensibilização e leitura literária / Mônica de Queiroz Valente da Silva; Ana Cristina Coutinho Viegas. - 1.ed. - Rio de Janeiro: CPII, 2017.

108 f.

Bibliografia.

ISBN:

1. Literatura brasileira – Estudo e ensino. 2. Poesia – Estudo e ensino. 3. Leitura. 4. Material didático. I. Viegas, Ana Cristina Coutinho. II. Título.

CDD B869.91

CADERNO DE ATIVIDADES
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS
PARA O ESTUDO DA



NO ENSINO MÉDIO

*SENSIBILIZAÇÃO
E
LEITURA LITERÁRIA*

Mônica de Queiroz Valente da Silva
Ana Cristina Coutinho Viegas

*Minha mãe achava estudo
coisa mais fina do mundo
Não é
A coisa mais fina do mundo é o sentimento
(Adélia Prado)*

APRESENTAÇÃO

Este caderno de Atividade surgiu como resultado das pesquisas relacionadas ao estudo do letramento literário durante o Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica, oferecido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II - RJ (PROPGPEC). O estudo desenvolveu-se junto a alunos(as) da 1ª. série do Ensino Médio, numa escola da zona norte da rede pública estadual do Rio de Janeiro, entre abril de 2015 a maio de 2017.

Nossa proposta é dirigida principalmente aos(às) professores(as) de Língua Portuguesa que, diante do ensino de Literatura e especificamente daquele que se refere à poesia, ressentem-se da ausência de materiais e procedimentos metodológicos adequados aos jovens com os quais trabalham, considerando o imbricamento entre cultura e sociedade, à luz de um novo paradigma educacional, marcado pelos avanços tecnológicos e suas consequências nas relações humanas. Consideramos que o espaço escolar é ainda - e talvez o seja por muito tempo - o espaço privilegiado para a proposição de práticas e políticas que nos façam refletir sobre a relação intrínseca entre cultura e sociedade.

Compreendemos que temos, como educadores(as), a tarefa - muitas vezes difícil - de dialogar com uma época repleta de desafios que instigam o sujeito a considerar cada vez mais o estudo das humanidades como um caminho possível para a superação de um conhecimento fragmentado, constituído ao longo de um modelo que perdura há muito. Tudo isso em favor de uma constituição humana ética, sensível e transformadora.

Portanto, o material que apresentamos procura apontar para a realização de práticas didático-pedagógicas diferenciadas, que vocalizem o humano desses sujeitos em nossa sala de aula, possibilitando-lhes dominar as ferramentas cognitivas que os favoreçam na compreensão a respeito da relevância da função humanizadora da Literatura nos tempos atuais, por intermédio do ensino da poesia, e os instiguem a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias, a partir da valorização do seu pensar e do seu sentir sobre os temas propostos. Defendemos, dessa maneira, a necessidade de investirmos na continuada formação estética desses jovens.

Esperamos contribuir, por todo o exposto, com este paradigma educacional que emerge e que nos tem impelido a buscar novas práticas que resgatem a nossa condição de humanidade e afirmem uma racionalidade que nos fortaleça e nos reúna, e não que nos segregue e afaste.

Caro(a) Professor(a),

A leitura literária ganha espaço cada vez maior na reformulação das estratégias de ensino de Literatura, sobretudo no Ensino Médio, tendo em vista as orientações curriculares que compõem a grade oficial dessa modalidade de ensino. Entretanto, tais orientações não garantem que a formação leitora destes(as) alunos(as) contribua para a ampliação de sua leitura de mundo, ou melhor, não conduzem, efetivamente ao letramento literário.

O ensino do texto poético abarca uma gama de dificuldades que vão desde a escassez de material pedagógico voltado para o Ensino Médio adequado para o tratamento do gênero, passando por outras dificuldades organizacionais e estruturais, até a presença, em nossas salas de aula, de diferentes perfis leitores de alunos(as). Tais evidências requerem do(a) professor(a) de Literatura uma urgente expressão didático-pedagógica que favoreça o desenvolvimento das habilidades de leitura que são promovidas a partir exatamente do trabalho com o texto literário.

O Caderno de Atividade que propomos aqui procura contribuir com as questões acima, sugerindo atividades de sensibilização e de leitura literária propriamente dita, junto ao público-alvo dessas atividades, que é a 1ª série do Ensino Médio Regular, sendo que muitas dessas atividades podem ser aplicadas nas demais séries do Ensino Médio. Frisamos que tais atividades consideramos como ponto de partida dois eixos temáticos para o ensino de Literatura ainda propostos nas orientações do Currículo Mínimo da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (i), como o do Barroco e do Arcadismo

Este trabalho visa, portanto, a aproximar o(a) jovem aluno(a) da **poesia na Literatura**. Isto porque consideramos, primeiramente, que a aprendizagem literária deve ocorrer a partir da escola; em segundo lugar, que a leitura literária pode constituir-se como uma referência que auxilia esse(a) jovem a compreender melhor o seu cotidiano, o mundo e a si próprio(a). Nesse sentido, procuramos garantir que existam condições que, tomando como ponto de partida a escola, facilitem a formação estética desse(a) jovem, compreendendo que a Literatura, enquanto Arte, conforme já apregoa Antonio Candido, tem potencial humanizador.

Ao compreendermos que a Literatura tem função humanizadora, como Candido também entendemos que a função educativa que reveste a Literatura precisa englobar uma pedagogização que a torne libertadora, ampliando os sentidos do ser humano, e o auxiliando na compreensão de ideias, valores, sentimentos etc. que experimenta, tudo isso mediado pelo uso da palavra, palavra esta explorada em todas as expressões de sua potencialidade.

Para tanto, adotamos uma metodologia mais híbrida, considerando que o atual paradigma (ii) educacional requer o diálogo entre o sujeito e o conhecimento, em prol de uma aprendizagem mais significativa, que valorize a expressão subjetiva e cultural. Nesse sentido, elegemos, predominantemente, dois grandes temas subjetivos e filosóficos para embasar o fio condutor deste Caderno: o amor e a fé. Além disso, consideramos oportuno resgatarmos a temática presente na leitura de “Cartas chilenas”, de Tomás Antônio Gonzaga, e “Ao valimento que tem o mentir”, de Gregório de Matos. Em Gonzaga temos como tema central a corrupção nas práticas políticas e, em Matos, a validade da mentira como um atributo “desejável” do ser social em determinado contexto. Considerando a nossa própria conjuntura política, acreditamos que tais textos tornam-se

oportunos para problematizar as discussões sobre o humano, além dos temas do amor e da fé. Especificamente em relação às “Cartas”, propomos duas possibilidades distintas de intervenção didática que favorecem o letramento literário, sendo uma delas uma proposta de trabalho interdisciplinar.

Optamos, dessa maneira, por elaborar e sugerir atividades didáticas que, perpassando também por tarefas de produção escrita – como elaboração de resumo, relato e síntese –, tomam como referência central o texto poético, procurando instigar a reflexão do(a) aluno(a) a respeito de si mesmo(a), para considerar o lugar de onde fala, suas intenções, seus sentimentos.

Reunimos, para tanto, a *poesia de livro* e a *poesia cantada** - como sugere Italo Moriconi, buscando, com isso, desconstruir nesse(a) jovem aluno(a), primeiramente, a ideia de que a linguagem poética é qualquer coisa que não faz parte dele(a) e de seu cotidiano, estando além de sua compreensão; e, em segundo lugar, que o poema, enquanto produção artístico-cultural, é uma prática ultrapassada, antiga e - o que é pior - sobre a qual ele(a) não tem “competência” para falar.

Levando em conta a bibliografia pesquisada, as atividades procuram integrar metodologias mais colaborativas. Nesse caso, destacamos Rildo Cosson, que enfatiza os modos de ler da leitura literária e Marilda Aparecida Behrens, que ressalta o uso das tecnologias de informação e comunicação para construir um percurso de aprendizagem por projetos, em que se destaca a negociação contínua do processo de aprendizagem. Além desses, as contribuições da profa. Anélia M. Pietrani somam-se às atividades, uma vez que ampliam os sentidos para o estudo do poema, a partir da noção de *leitura literária em diálogo*, *leitura literária em recriação* e *leitura literária em composição*. Esses termos são propostos pela autora no sentido de se refletir “sobre a leitura e o estudo do texto literário a partir da interface da literatura com outras manifestações artístico-culturais, sugerindo encaminhamentos teóricos e práticos a serem desenvolvidos nas aulas de literatura” (PIETRANI, 2016, p. 67). A autora ressalta que a linguagem poética – ou a função poética da linguagem, tal qual proposta em Roman Jakobson - se encontra para além da escrita literária propriamente dita, sendo percebida em outras artes, como no desenho, na pintura, na escultura, no cinema e na música. Assim, Pietrani (2016) destaca três “caminhos” para que a leitura e o estudo do texto literário sejam repensados: “(1) um texto literário pode ser lido em diálogo com outras manifestações artísticas, sem que um tenha sido escrito a partir de outro; (2) um texto literário pode ser recriado em outra(s) manifestação(ões) artística(s); (3) um texto literário já traz em si elementos que foram selecionados de outras manifestações artísticas e se combinam no próprio texto.” (PP. 67-68).

A eleição dos estudiosos acima para comporem o referencial teórico e metodológico deste caderno de atividades decorre do entendimento de que a educação literária é urgente, em face de uma realidade que compreende que o espaço escolar atual não pode estar alijado dos desafios tecnológicos, contudo necessita propiciar o fortalecimento de momentos de reflexão de natureza ética e estética no paradigma vigente em que as relações humanas precisam ser relevantes.

Nossa contribuição com este material pretende instigar: a) no(a) aluno(a), o desejo de participar de maneira protagonista no(s) grupo(s) do qual faça parte, a partir da expressão e valorização dos seus sentimentos, de suas emoções e de seu ponto de vista, tornando-o sensível à linguagem poética, em suas diferentes expressões; e b) no(a) professor(a) de Literatura, a motivação para que ele(a) desenhe novos percursos no seu trabalho docente, refletindo sobre sua função social, renovando sua prática e ratificando nela a convicção de

*Conferir na ATIVIDADE 4, seção Comentários, sobre a explicação de Ítalo Moriconi sobre estes termos.

que vale a pena investir no trabalho com o texto literário, considerando seu potencial humanizador frente à mudança paradigmática vigente na sociedade

Consideramos que a herança ainda vigente de um paradigma simplificador (iii) (que por tanto tempo, instituiu – e ainda institui – a oposição entre a cultura científica e a cultura humanística, em detrimento desta última, e com prejuízo à formação estética dos jovens) precisa ser superada, de maneira a que os jovens alcancem maior compreensão sobre si próprios e sobre o mundo através do ensino, tal qual anuncia Edgar Mori. É nessa esperança que elaboramos esse trabalho.

Visando ao maior desenvolvimento do letramento literário desse(a) aluno(a), muitos dos recursos utilizados na elaboração das atividades contemplam outras linguagens que não se restringem exclusivamente ao livro didático, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem no paradigma atual privilegia outras linguagens em voga, como as audiovisuais, tão comuns a esta geração.

O fio condutor das atividades compreende uma progressão no tratamento do texto considerado poético. As estratégias elaboradas para essa abordagem consideram a presença da linguagem poética tanto através das canções quanto do texto literário, propriamente dito. A ideia é que o jovem aluno possa não só familiarizar-se com o conteúdo da mensagem poética, revestido de uma roupagem própria, como ser capaz de identificar e reconhecer essa roupagem, como é o caso da forma lírica fixa do soneto.

Assim, por exemplo, as atividades de 1 a 6 exploram mais especificamente o conceito de poesia e poema, sempre articulando a poesia de livro à poesia cantada e propondo a reflexão sobre a função da poesia literária nos dias atuais. Como nos ensina Italo Moriconi, a relação entre canção e poema, no que tange ao ensino, especialmente no nosso país, é estreita e uma metodologia que contemple o uso dessas formas poéticas no ensino encontra acolhida entre professores e alunos nas nossas escolas.

As atividades de 9 a 12 priorizam que o(a) jovem aluno(a) explore o conhecimento sobre poesia, propondo-lhe que conheça as principais noções relativas à forma fixa do soneto. A ATIVIDADE 16, especificamente, abarca uma proposta de projeto interdisciplinar que parta da poesia de livro “Cartas chilenas”. E, por último, ainda propomos um olhar sobre uma produção contemporânea que vem ganhando espaço de discussão e reflexão na crítica literária, que é a poesia de livro expressa pela forma lírica do chamado *poema em prosa* (iv).

Para desenvolver essa última atividade, consideramos os objetivos específicos que melhor dialogassem com a proposta final desse Caderno de Atividades, compreendendo o gênero poema em prosa como uma produção que ainda carece de uma abordagem teórica mais aprofundada e consistente, o que não desmerece sua apresentação ao jovem leitor, como uma demonstração da profícua relação entre Literatura e sociedade, já que o poema em prosa – mais uma das expressões da poesia de livro - testifica, segundo alguns estudiosos, o quanto a arte literária vai ao encontro do anseio humano de expressar-se subjetivamente, quanto mais o Homem, em sua experiência social, procure se reorganizar nas suas dimensões histórica, econômica, cultural, entre outras.

Nesse momento, considerando-se ainda a orientação curricular oficial, tais atividades englobam autores canônicos, sob uma ótica que não se pretende historicista. Dessa maneira, compreendemos que o resgate do cânone, atualizado por estratégias discursivas que priorizem a reflexão sobre o momento individual do(a) aluno(a) e sua relação com a conjuntura atual, mobiliza esse(a) aluno(a) a sair de uma “zona de conforto” e o(a) convida a inaugurar seu próprio protocolo de leitura, a partir da reflexão sobre o texto literário.

Vale ressaltar que o cânone literário é, conforme destaca Rildo Cosson, “aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma” (Cosson, 2014, p. 32). Assim, ultrapassando as diferentes gerações e servindo de padrão para a produção de textos, é relevante resgatarmos esse cânone, atualizando-o diante da conjuntura atual, pelo viés dos diferentes sentidos que as suas (re)leituras ainda podem provocar.

O tratamento do cânone poético, neste trabalho, portanto, procura destacar o valor e a especificidade da obra literária, a partir de duas estratégias básicas, que é a discussão e a roda de conversa, a fim de amplificar a voz do(a) aluno na geração de sentidos para as leituras produzidas, a partir da presença da subjetividade. Por isso, é importante que o professor avalie o material e sua melhor forma de aplicação, tendo em vista uma conjugação de fatores que vão desde as características da turma na qual pretenda atuar e os objetivos que de-seje alcançar, até a percepção da realidade de sua atuação docente no que se refira, por exemplo, à disponibilidade efetiva de recursos para consecução das etapas propostas.

A proposta didático-pedagógica de ensino de Literatura que sugerimos baseia-se em importantes etapas do processo de leitura. Para que esse processo transcorra de maneira satisfatória, a fim de atingir os objetivos propostos neste material, é necessário que haja envolvimento de alunos e professor(es), em favor de uma participação pautada no compartilhamento de experiências e do planejamento coletivo de trabalho, como condição basilar que torne efetivas a apropriação da leitura literária e a transformação individual dos sujeitos envolvidos pelo empoderamento que oferece a palavra poética. É nessa esperança que elaboramos esse trabalho.

Por isso, visando auxiliar na construção desse outro paradigma em que as humanidades sejam refletidas e (re)ensinadas, esperamos que o tratamento diferenciado do ensino de poesia em sala de aula, através das sugestões deste Caderno de Atividades, promova situações em que a formação estética do(a) aluno(a) seja relevada, de maneira a resgatar a totalidade humana, dada a fragmentação que aspectos da cultura promovem, sobretudo no espaço escolar.

NOTAS

(i) Entre os anos de 2011 e 2012, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) implementou o chamado Currículo Mínimo no estado do Rio de Janeiro (CM), com o objetivo de que isso servisse como referência oficial para todas as escolas da rede pública estadual, assegurando, assim, a aquisição das competências e habilidades que precisam, segundo o documento, ser desenvolvidas pelos professores junto aos alunos, nas seguintes modalidades: ensino fundamental, médio (regular e de formação de professores) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em abril de 2015, por intermédio de seu sítio eletrônico, a SEEDUC divulgou que o estado do Rio de Janeiro tornara-se o pioneiro na produção de um “currículo básico”, passando a referir-se ao CM também dessa maneira. A SEEDUC assim ratificava que a rede pública estadual, dessa forma, cumpria uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que é o de orientar o ensino por um “mesmo currículo”. Portanto, esse “Currículo Básico é composto por 12 disciplinas da Base Nacional Comum, além de Resolução de Problemas Matemáticos, Produção Textual, Conhecimentos Didáticos, Formação Complementar, Fundamentos da Educação, Laboratórios Pedagógicos, Parte Diversificada e Práticas Pedagógicas” (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, 2015), conforme relata a instituição no seu sítio eletrônico. Desde então, as duas terminologias coexistem como sinônimo de um conjunto de orien-

tações didático-pedagógicas específicas, conforme referido acima. Efetivamente, todo o material encontrado no sítio oficial ainda é relativo aos anos de 2011 e 2012, quando da implementação do CM, e nele continuam mantidas tanto essa nomenclatura—de Currículo Mínimo—, quanto as mesmas orientações didáticas e pedagógicas para as disciplinas acima mencionadas, produzidas nesses anos.

(ii) Assumimos o conceito de paradigma, segundo Morin: “[...] os paradigmas são os princípios dos princípios, algumas noções mestras que controlam os espíritos, que comandam as teorias, sem que estejamos conscientes de nós mesmos” (MORIN, 2000b, p. 40-41).

(iii) Entendemos, como explicitado por Edgar Morin, que o **pensamento simplificador** na ciência ordena o universo a partir de um princípio -o da simplicidade- que tende a promover a disjunção e a redução dos fenômenos observados na realidade. Uma abordagem que parta desse princípio para compreender o ser humano desconsidera, portanto, a sua complexidade. Ou seja, o ser humano “é tecido” por aspectos diversificados que o compõe como tal, como por exemplo, os aspectos biológico e cultural. É a relação entre eles que nos revela que esse mesmo ser é tanto múltiplo quanto único - ou singular. Ao suplantarmos o pensamento simplificador em favor do pensamento complexo, nas ciências, segundo Morin, temos a possibilidade de melhor compreender o ser humano e a realidade que o envolve, mediante as interações que ele produz. Dessa maneira podemos superar a visão fragmentária desse sujeito que as ciências tradicionais legaram ao longo dos tempos.

(iv) O termo **poema em prosa** será tratado na ATIVIDADE 19, especificamente na seção **Comentários**.

REFERÊNCIAS:

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. SP: Contexto, 2014.

LE MOIGNE, Jean-Louis; MORIN, Edgar. **A inteligência da complexidade**. Trad. Nurimar M. Falci. São Paulo: Petrópolis, 2000b.

PIETRANI, Anélia Montechiari. *Literatura e outras artes, uma contribuição à discussão*. In: CANO, Márcio Rogério de Oliveira (coord.); PORTOLOMEOS, Andréa (org.). **Literatura e Subjetividade: aspectos da formação do sujeito nas práticas do Ensino Médio—Volume 3 (Coleção A reflexão e a prática no Ensino Médio)**. São Paulo: 2016, pp. 67-69.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Rede Estadual do Rio de Janeiro é pioneira na criação de um currículo básico. Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?articleid=2413867>. Acesso 20 mai. 2017.

ATIVIDADE 1: “Não te acanhes de perguntar, companheiro!”	11
Roda de conversa para incentivo à leitura de poemas	
ATIVIDADE 2: “A literatura pode muito”	14
Discussão sobre o ensino de poesia a partir do documentário “Palavra (En)cantada” e da poesia de livro “Convite”, de José Paulo Paes	
ATIVIDADE 3: O que cabe em sua lata?	17
Discussão e leitura literária da poesia cantada “Metáfora”, de Gilberto Gil	
ATIVIDADE 4: “Não sou alegre nem sou triste/Sou poeta”	22
Discussão e leitura literária da poesia de livro “Motivo”, de Cecília Meireles	
ATIVIDADE 5: “Eu canto porque o instante existe”	30
Discussão e leitura literária em recriação a partir da poesia cantada “Motivo”, de Fagner e Cecília Meireles	
ATIVIDADE 6: “Tem sangue eterno a asa ritmada”	32
Leitura literária em recriação a partir da poesia de livro “Motivo”, de Cecília Meireles e ATIVIDADE extraclasse	
ATIVIDADE 7: “Ah! Bruta flor do querer!”	35
Sensibilização e leitura literária da poesia cantada “O Quereres”, de Caetano Veloso	
ATIVIDADE 8: “A fé não costuma faiá”	41
Leitura literária e roda de conversa sobre as poesias cantadas “Andar com fé”, de Gilberto Gil, e “Anjos”, de O Rappa.	
ATIVIDADE 9: “Para ficar unido, atado e firme”	46
Discussão sobre a lírica sacra a partir da leitura literária da poesia de livro “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos	
ATIVIDADE 10: Cores e tons do poema	51
Discussão e leitura literária em diálogo: A pintura de Caravaggio “A Flagelação de Cristo – Cristo na coluna” e a poesia de livro de Gregório de Matos “Buscando a Cristo”	

ATIVIDADE 11: “Eu me meto a mentir e aproveitar-me” _____ 55

Discussão sobre a lírica satírica a partir da leitura literária da poesia de livro “Ao valimento que tem o mentir”, de Gregório de Matos

ATIVIDADE 12: “Sois anjo, que me tenta, e não me guarda” _____ 60

Discussão e leitura literária da poesia de livro “Querendo Declarar-se e Temendo Perder Por Ousado”, de Gregório de Matos

ATIVIDADE 13: “Tem certas coisas que eu não sei dizer” _____ 64

Roda de conversa sobre a poesia cantada “Certas coisas”, de Lulu Santos

ATIVIDADE 14: Amor é fogo! _____ 67

Leitura literária sobre a lírica amorosa nas poesias de livro “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luiz Vaz de Camões, e “Soneto de separação”, de Vinicius de Moraes

ATIVIDADE 15: Todas as cartas de amor são...? _____ 73

Roda de conversa a partir de “Todas as cartas de amor”, de Álvaro de Campos (Fernando Pessoa)

ATIVIDADE 16: “Prezado amigo, abre os olhos (...)” (I) _____ 77

Projeto interdisciplinar: leitura literária de “Cartas chilenas”, de Tomás Antônio Gonzaga

ATIVIDADE 17: “Prezado amigo, abre os olhos (...)” (II) _____ 82

Discussão sobre a lírica satírica a partir da leitura literária da poesia de livro “Cartas chilenas”

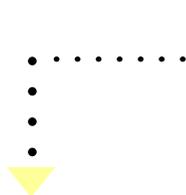
ATIVIDADE 18: “Para viver feliz, Marília, basta/Que os olhos movas e me dês um riso” _____ 89

Discussão sobre a lírica amorosa a partir da leitura literária da poesia de livro “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga

ATIVIDADE 19: “se verá que está feito que pelo torto fiz direito” _____ 95

Roda de conversa a partir da poesia cantada de Caetano Veloso e Haroldo de Campos “Circuladô de fulô”

APÊNDICES _____ 103**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____ 107**



ATIVIDADE I

PÁGINA 11

Não te acanhes de perguntar, companheiro!

➤ **Roda de conversa para incentivo da leitura de poemas**

Objetivos:

- ✚ Sensibilizar o(a) aluno(a) em relação à existência do gênero poesia.
- ✚ Incentivar nos(as) alunos(as) o protagonismo na escolha de suas leituras.
- ✚ Estimular nos(as) alunos(as) a expressão dos seus sentimentos em decorrência de escolhas realizadas.
- ✚ Compartilhar situações vivenciadas pelos(as) alunos(as).
- ✚ Valorizar a troca coletiva de experiências no/do grupo.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 2 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Cadeiras/carteiras, cópia impressa da poesia de livro “Louvor ao aprender”, de Bertold Brecht.

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) solicita aos alunos que tragam qualquer poema para leitura em sala de aula.

Passo 2: O(a) professor(a) organiza uma roda de conversa, para que cada um(a) dos(as) alunos(as) leia o poema que trouxe, em voz alta, justificando em seguida a razão pessoal de sua escolha.

Passo 3: Conforme as leituras são realizadas e as justificativas pelas seleção do texto são dadas pelos(as) alunos(as), o(a) professor(a) lança perguntas individuais para estimular a reflexão do(a) próprio(a) aluno(a) acerca da sua escolha, como por exemplo: *Você já conhecia esse texto/esse autor(a)? Qual foi a fonte da sua pesquisa (internet, livro didático)? Por que você trouxe exatamente esse texto? Você gostou dele ou não? Por quê?* etc. enfatizando, nas respostas dadas, a percepção de cada aluno(a) sobre a sua leitura, em função das opiniões, sentimentos e emoções que tal leitura tenha provocado nele(a).

Passo 4: O(a) professor(a) pede que a turma identifique a(s) temática(s) trazida(s) – se de amor, de amizade, de morte, de vida etc.- e solicita que a turma reflita e comente sobre a escolha e relevância desse(s) tema(s) na roda de conversa.

Observação: *Muitos alunos (as) sentem-se intimidados por terem que externar suas opiniões e sentimentos. É importante que o(a) professor(a) esteja atenta(o) às respostas e aos comentários, a fim de estimular a participação de todos os participantes da roda, acolhendo as impressões compartilhadas e valorizando-as individualmente, sempre que possível, respeitando o desejo daqueles alunos(as) que, inicialmente, por qualquer razão, não se sintam à vontade para comentar. Durante a dinâmica, pode-se procurar mobilizar a participação desses(as) alunos(as), de acordo com o andamento das discussões.*

Passo 5: O(a) professor(a) pode enfatizar que a seleção dos textos lidos e os temas a esses relacionados decorrem das peculiares vivências de cada aluno(a) e que refletem, com maior ou menor intensidade, suas opiniões, seus sentimentos e suas emoções, ou seja, suas subjetividades.

Observação: *Nesse momento, o(a) professor(a) pode verificar se as escolhas realizadas pelos alunos na seleção dos textos são referentes, de fato, à estrutura poemática ou se a qualquer outro tipo de texto (como citações de pensamentos, por exemplo). Isso importa para que o(a) professor(a) planeje melhor o conteúdo a ser trabalhado, a fim de que os(as) alunos(as) se apropriem mais, posteriormente, da base conceitual da lírica e/ou poética.*

Passo 6: O(a) professor(a) lê, em voz alta, a poesia de livro “Louvor do Aprender”, de Bertold Brecht, e pede que todos(as) comentem sobre o que acharam do poema e do assunto abordado pelo poeta, bem como pede que a turma diga de que época é o texto em questão e por que acreditam nisso.

Passo 7: Ao final dos comentários, o(a) professor(a) confirma ou não as hipóteses, esclarecendo que a poesia de livro foi escrita entre as décadas de 40 e 50 do século XX, por um autor alemão que viveu de 1898 a 1956, portanto no século passado, e cujo tema - a importância de aprender - ainda é bastante atual.

Ao(à) professor(a): Essa atividade pode ser um indicador do conhecimento prévio da turma a respeito da distinção entre poesia e poema pelos(as)alunos(as) - conteúdo específico que foi planejado neste Caderno de atividade para abordagem posterior. Assim, é possível que muitos alunos(as) tragam textos que não possuam estrutura poemática, como citações de pensamentos de filósofos ou demais personalidades, por exemplo. Por tratar-se de uma dinâmica com objetivos especificamente voltados para a sensibilização sobre poesia, recomenda-se que, nesse momento, não se apresente nem se discuta, estritamente, qualquer conceito de lírica e/ou poética nesta atividade que visa, de maneira geral, à expressão oral individual e coletiva das vivências dos (as) alunos(as). Pode ser observado o envolvimento dos(as) alunos(as) entre si e com o(a) professor(a), em especial na expressão de acolhimento individual e coletivo em função de cada leitura realizada.

SUGESTÃO PARA OS(AS) PROFESSORES(AS)

Livros

Discussão de Assuntos Complexos na visão de Professores(as) e Alunos, de Rogério da Costa Neves.

Roda e o Registro – uma parceria entre professor, alunos e conhecimento, de Cecília Warschauer.

Artigo

Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio, de Marcia Cristina Henares de Melo e Gilmar de Carvalho Cruz.

Filme

O carteiro e o poeta, 1994. Direção: Michael Radford.

► **Discussão sobre o ensino de poesia a partir do documentário “Palavra (En)cantada” e a poesia de livro “Convite”, de José Paulo Paes**

Objetivos:

- ✚ Conduzir os(as) aluno(as) à reflexão sobre o papel do poeta e da poesia na sociedade.
- ✚ Discutir sobre a importância da poesia na escola, a partir de trechos do documentário “Palavra (En)cantada”.
- ✚ Compartilhar pontos de vista.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio. (aplicável às demais séries)

Tempo estimado: 2 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Equipamento de multimídia, quadro branco, módulo 5 do DVD “Palavra (En) Cantada”, cópia impressa ou slides da poesia de livro “Convite”, de José Paulo Paes, caneta ou lápis e caderno.

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) solicita que os alunos se repositionem na roda de conversas para que assistam ao “Módulo 5” do vídeo-documentário “Palavra (En)cantada”, dirigido por Helena Solberg, o qual apresenta o depoimento de diversos intérpretes do cenário musical brasileiro sobre suas experiências com a escola, a poesia e a Literatura.

Passo 2: Após a exibição do documentário, o(a) professor(a) promove um debate entre os(as) alunos(as), a partir das falas dos entrevistados no vídeo documentário. Para tanto, propõe as seguintes questões pedagógicas: *Estudar Literatura, na escola, foi importante para os entrevistados do documentário? Por quê? Qual o depoimento de que vocês mais gostaram? Por quê? Os entrevistados acreditam que o que eles fazem hoje em dia é importante? Por quê? E vocês? O que acham do trabalho dessas pessoas, cantores e letristas? Podemos chamar os letristas destas canções de poetas? Por quê?*

Passo 3: O(a) professor(a) acolhe as respostas e comentários, destacando aquelas/es que oportunizem os objetivos propostos na atividade, aproveitando para situar que a arte literária, embora não resolva todas as questões humanas e seus conflitos, auxilia o ser humano a melhor compreendê-las e interagir com elas.

Passo 4: Em seguida, o(a) professor(a), solicita que um(a) aluno(a) leia, em voz alta, a poesia de livro “Convite”.

Passo 5: O(a) professor(a) pede que a turma aponte, oralmente, aspectos da poesia de livro “Convite” que se relacionem aos comentários realizados até o momento.

Observação: A ideia é que o(a) aluno(a) perceba a potencialidade do uso e alcance da palavra poética.

Passo 6: Logo após, pede que os alunos se juntem em duplas e redijam um resumo crítico sobre o debate, para ser entregue em seguida, enfatizando que não deixem de manifestar o ponto de vista da própria dupla, acerca de algumas questões que julgarem necessárias.

Ao(à) professor(a): Nesta atividade, a sua função como mediador(a) é fundamental para assegurar um ambiente de acolhimento dos comentários dos(as) alunos(as, de maneira que se sintam mobilizados a continuarem manifestando seus pontos de vista sobre os assuntos abordados em sala. Sugerimos, por exemplo, que se proponha uma reflexão acerca da função da arte, considerando-se a vida em sociedade, uma vez que essa questão suscita discussões sobre temas como ética. Essa abordagem pode gerar, no ambiente escolar, um debate maior sobre outras questões, como diversidade e pluralidade cultural. Nesse sentido, a reflexão sobre a função social do poeta e a presença da poesia é significativa, pois o poeta costuma revelar, artisticamente, questões que são próprias da vida cotidiana, vividas pelas pessoas “comuns” e que podem afetar o dia-a-dia, influenciando nos relacionamentos interpessoais. O(a) professor(a) poderá observar a participação individual no debate, a partir de aspectos como o respeito à divergência de opinião e a argumentação, além de atribuir conceito à produção escrita do resumo crítico.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE

Poesia de livro “Convite”, de José Paulo Paes

Poesia

é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que

bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:

quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Livros

Leitura de Literatura na escola, organizado por Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende e Rita Jover-Faleiros.

A literatura em perigo, de Tzvetan Todorov.

REFERÊNCIAS

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira – Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

SOLBERG, Helena. **Palavra (En)Cantada – Videodocumentário**. Brasil, 2009.

O que cabe em sua lata?

➤ **Discussão e leitura literária da poesia cantada “Metáfora”, de Gilberto Gil .**

Objetivos:

- ✚ Conduzir os(as) alunos(as) à reflexão sobre o papel do poeta e da poesia na sociedade.
- ✚ Discutir sobre a importância do poeta e da poesia nos dias atuais.
- ✚ Compartilhar as impressões sobre a poesia cantada assistida no vídeo.
- ✚ Apresentar a poesia cantada como expressão subjetiva.
- ✚ Analisar a especificidade da linguagem conotativa.
- ✚ Identificar os principais recursos de estilo/linguagem presentes na poesia cantada “Metáfora”.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 2 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Cadeiras/carteiras, multimídia, quadro branco, cópias impressas da música “Metáfora”, cadernos, lápis ou caneta.

Preparação: *Na aula anterior à ATIVIDADE, o(a) professor(a) solicita que todos(as) os(as) alunos(as) tragam uma lata de casa, preenchida com coisas da preferência individual de cada um, esclarecendo que o objeto será usado durante a aula seguinte.*

Observação: *É importante orientar a turma para que escolha material adequado ao transporte do mesmo e à sala de aula, evitando portar objetos inapropriados ao ambiente escolar.*

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) organiza os(as) alunos(as) em pequenos grupos ou duplas e pede que apresentem suas latas, explicando a razão da escolha dela e do respectivo conteúdo.

Passo 2: Em seguida, pede que cada aluno(a) pense no que caberia e no que não caberia, em sentido figurado, na sua lata, solicitando que, espontaneamente, exponha as suas ideias.

Passo 3: O(a) professor(a) pede que, em seguida, os(as) alunos(as) assistam ao videoclipe (com legenda) da poesia cantada “Metáfora”, de Gilberto Gil.

Passo 4: Após assistirem ao vídeo, o(a) professor(a) pede que todos comentem brevemente sobre o videoclipe, acolhendo as considerações feitas, sem aprofundar, em princípio, as questões colocadas.

Observação: É importante que o(a) professor(a) avalie a relevância dos comentários tecidos e a necessidade de aprofundá-los, no sentido de promover uma interação e uma participação mais ativas do grupo, de acordo com os objetivos propostos.

Passo 5: O(a) professor(a) distribui à turma cópias impressas da poesia cantada “Metáfora”, solicitando que todos(a) a releiam, silenciosamente.

Passo 6: Em seguida, pede que os(as) alunos(as) – individualmente - grifem os vocábulos desconhecidos da poesia cantada e os pesquisem ainda em sala de aula, com auxílio de dicionário físico e/ou virtual, registrando seu significado na folha impressa recebida.

Passo 7: Após a pesquisa, o(a) professor(a) encaminha as seguintes questões pedagógicas para discussão aos grupos ou duplas de alunos(as), solicitando que respondam oralmente, promovendo um debate: *O que é uma lata? A lata que vocês trouxeram é igual ou semelhante à lata de que fala a poesia cantada “Metáfora”? Por quê? Qual é a “lata” do poeta? O que vocês entendem por disputa? E qual a “disputa” de que fala o poeta? E o que é “metáfora”?*

Observação: Nesse passo, o(a) professor(a) já pode dar início à menção de termos da lírica e da poética, como verso, eu lírico (ou eu poético) etc. Dependendo da turma, é importante *see considerar uma maior ou menor mediação docente no sentido de verificar se os(as) alunos(as) demonstram reconhecer a especificidade da linguagem conotativa e do uso de certos recursos expressivos. Espera-se que as respostas dadas aproximem-se das seguintes:*

1- Sobre a palavra lata: O termo encontra na poesia cantada duas acepções: no primeiro verso, pelo uso de um substantivo feminino, a ideia relaciona-se ao objeto que serve para conter alguma coisa. Exemplo: lata de tinta, lata de refrigerante, lata de leite em pó etc. Já a partir do segundo verso, a palavra lata passa a designar a própria poesia, expressa através da materialização de um poema, produto do poeta. Na questão proposta, espera-se que o(a) aluno(a) compreenda que essa última acepção é a que melhor se adequa à resposta.

2- Sobre o termo “disputa” de que trata “Metáfora”: A partir do verso sétimo da poesia cantada, o eu lírico procura demonstrar que o fazer poético não está a serviço de uma imposição externa a ele. Para tanto, expressivamente, dirige-se ao seu interlocutor, utilizando-se de verbos no imperativo afirmativo e negativo: “Por isso, não se meta a exigir do poeta” (v. 7), “Deixe a meta do poeta, não discuta”, “Deixe a sua meta fora da disputa” (v.14), “Deixe-a simplesmente metáfora”. Essa estratégia linguística permite que o eu lírico promova um apelo a esse interlocutor, no sentido de ratificar a ideia de que o poeta é livre para manifestar o que quiser e da forma que pretender, não atendendo a uma lógica meramente racional e distante da emoção. O esperado é que o(a) aluno(a) compreenda, dessa forma, que a linguagem poética é pluridimensional, metafórica e se manifesta tanto na expressão dos sentimentos e emoções do poeta como nas suas opiniões, que revelam seus pensamentos sobre alguma coisa.

3- Sobre o que significa metáfora: Metáfora é uma figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações implícitas, dando o chamado duplo sentido à comunicação. Constitui-se, portanto, como um recurso expressivo.

Passo 8: O(a) professor(a) acolhe as respostas dadas no passo anterior, comentando-as de acordo com os objetivos propostos.

Passo 9: O(a) professor(a) solicita que cada aluno(a) retorne ao seu lugar e distribui um roteiro para ser respondido individualmente, por escrito, por cada aluno(a).

Atenção, professor(a):

*Recomendamos a aplicação do roteiro abaixo somente após verificado o nível de mobilização da turma para a **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO**. Tais questões visam ao aprofundamento do letramento literário do(a) aluno(a), sendo desejável que esse(a), neste momento, sinta-se envolvido(a) com o texto e o tema propostos.*

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

- 1- Como você entende o verso “Na lata do poeta tudo nada cabe”?
- 2- Qual a função do poeta segundo a poesia cantada “Metáfora”?
- 3- A poesia cantada “Metáfora” trata essencialmente de fatos (acontecimentos reais) ou de uma visão de alguém sobre algum(s) fato(s)? Explique, recorrendo ao texto.
- 4- A maneira como a linguagem é utilizada em “Metáfora” é diferente de certos textos que lemos, como os do noticiário de jornal e os do livro de Química, por exemplo? Por quê?
- 5- Os homônimos homógrafos são palavras que apresentam a mesma grafia (escrita), mas sons diferentes, o que também acarreta na diferença semântica (significados diferentes) dos termos. Em “Metáfora”, Gilberto Gil emprega as palavras “meta” (substantivo) e “meta” (verbo meter-se), criando um efeito de sentido interessante. Explique-o.

Sugestões de respostas comentadas

1- A linguagem poética permite que a abordagem de diversos aspectos humanos possam ser tratados, a partir da exploração dos recursos estilísticos, como o uso das figuras de palavras, de pensamento e de construção (figuras de linguagem). A presença do paradoxo reforça a ideia de que ao poeta e à sua poesia tudo é passível de abordagem, não podendo ser limitada a uma expressão comum, já que são diversificados os sentimentos e pensamentos que alimentam a alma do poeta.

Observação: *Espera-se que o aluno compreenda que a subjetividade caracteriza o fazer poético.*

- 2- A partir do verso 10, o eu lírico afirma que “ao poeta cabe fazer/ Com que na lata venha caber/ O incabível”. A ideia que defende o eu lírico é a de que o poeta é um elemento na sociedade que pode promover uma reflexão sobre o incomum, o inaudito, sobre questões que habitualmente não são contempladas pelo senso comum.
- 3- A poesia cantada de Gilberto Gil procura destacar a importância da liberdade do fazer poético. Utilizando-se da linguagem conotativa, aborda a questão do direito à expressão poética. Assim, o eu lírico posiciona-se subjetivamente, embora refira-se à(s) expectativa(s) que o fazer poético gera(m) nas pessoas. Espera-se que o(a) aluno(a) compreenda que, pela forma e pelo seu conteúdo, “Metáfora” é essencialmente um texto que mostra a

visão do poeta sobre uma questão específica, que é o próprio fazer poético,. Dessa forma, a metalinguagem é uma característica marcante na poesia cantada de Gil.

4- Sim. A linguagem dos noticiários de jornal e do livro de Química, por exemplo, é baseada na denotação, cujas características principais são a concisão, a clareza e a objetividade. Já a poesia cantada baseia-se na linguagem conotativa.

Observação: *É importante que o(a) professor(a) enfatize a especificidade do texto literário, sobretudo do poema (poesia cantada ou poesia de livro), como expressão de subjetividade.*

5- A poesia cantada caracteriza-se pela musicalidade, através da presença da melodia e da harmonia. Por isso, a exploração fonêmica de algumas palavras confere maior expressividade à mensagem, contribuindo também para a sua melhor compreensão. No caso do emprego das palavras utilizadas (“meta” - substantivo - e “meta”- verbo meter-se), o poeta explora o fonema /e/ - aberto no primeiro caso e fechado, no segundo -, criando um jogo (efeito) de sentidos significativos ao entendimento do próprio título do poema, “Metáfora” (palavra de origem latina que significa: mudança, transposição; transposição do sentido próprio ao figurado).

Passo 10: As respostas dadas são compartilhadas pela turma através de leitura em voz alta pelos(as) alunos(as). O(a) professor(a) faz os comentários que julgar pertinentes em cada uma delas.

Ao(à) professor(a): Na parte da **Preparação**, note que a orientação dada quanto ao conteúdo da lata, ou sobre a própria lata a ser trazida para a sala de aula, tem por objetivo prevenir possíveis incidentes. Por isso, pode ser interessante usar essa restrição inicial acerca dos materiais a serem utilizados na atividade para motivar uma discussão sobre o estabelecimento de regras e convenções na sociedade, correlacionando ao trabalho artístico e, especialmente, ao trabalho do poeta, já que a poesia cantada de Gil oportuniza o tratamento dessa questão. Outro debate que igualmente pode ser promovido é o que diz respeito à geração de expectativas - comum nas relações pessoais e, especialmente na faixa etária dos(as) alunos(as) em questão - e à influência dessas expectativas na tomada de decisões, que podem interferir no cotidiano individual e coletivo. O(a) professor(a) pode observar o cumprimento do estágio de **Preparação** pelos(as) alunos(as), bem como a sua argumentação oral. Se desejar, também pode atribuir um conceito de participação nesta etapa da atividade, bem como a utilização da **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO**, considerando-a como atividade de produção textual.

Sobre o uso de aparelhos eletrônicos, como os celulares, esses não são autorizados em muitos estabelecimentos de ensino. Na rede pública estadual do Rio de Janeiro, tal normativa é estabelecida pela Lei 4734 de 04 de janeiro de 2008. Contudo, observa-se que muitos docentes e discentes conseguem desenvolver o trabalho didático-pedagógico através da mediação de diferentes tecnologias de comunicação e informação, sem prejuízo da aprendizagem. Por tanto, consideramos que o estabelecimento prévio de um contrato pedagógico - ou didático - junto aos(as) alunos(as) parece solucionar satisfatoriamente a questão.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE**Letra da poesia cantada “Metáfora”, de Gilberto Gil**

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: "Meta"
Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso, não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudo nada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora

Não sou alegre nem sou triste

Sou poeta

► **Discussão e leitura literária da poesia de livro “Motivo”, de Cecília Meireles.**

Objetivos:

- ✚ Prestar atenção à poesia de livro como expressão subjetiva assim como a poesia cantada.
- ✚ Compartilhar as impressões sobre a leitura da poesia de livro “Motivo”, de Cecília Meireles.
- ✚ Conduzir os(as) alunos(as) à reflexão sobre o papel do poeta e da poesia (especialmente a poesia de livro) na sociedade, considerando-se a presença da subjetividade.
- ✚ Discutir sobre a importância de falar de poesia na escola.
- ✚ Apresentar aos(às) alunos(as) a base conceitual da lírica, como poema, poesia, verso, estrofe, eu lírico (eu poemático), rima etc., a partir da poesia de livro “Motivo”, de Cecília Meireles.
- ✚ Identificar alguns recursos expressivos da linguagem poética, como a conotação e a métrica.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio.

Tempo estimado: 2 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Equipamento de multimídia, quadro branco, cópias impressas da poesia de livro “Motivo”, vídeo “Morde a Língua- diferença entre poesia e poema”, caneta ou lápis e caderno, cópia impressa da poesia cantada “Metáfora” (opcional).

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) solicita que a turma se organize em duplas ou pequenos grupos, distribui uma folha de papel para cada dupla ou grupo (ou solicita que a retirem dos cadernos) e pede que listem alguns motivos (2 a 4) pelos quais vivem, sugerindo que reflitam sobre as coisas (ou/e pessoas) que os influenciam nessa escolha, podendo fazer as seguintes perguntas: *O que ou quem é muito importante na sua vida: sua família, um sonho, um desejo...?*

Passo 2: Em seguida, pede que a turma leia as respostas, individualmente. Depois, pede que a turma comente-as, verificando as singularidades e as coincidências nessas respostas.

Passo 3: O(a) professor(a) distribui as cópias impressas da poesia de livro “Motivo”, sem indicar – por escrito e/ou oralmente - a autoria do poema, lendo-o em voz alta para a turma.

Observação: *É estrategicamente importante não mencionar a autoria do poema, para que o(a) aluno(a) compreenda, posteriormente, que a relação entre o eu lírico e o(a) poeta(isa) não é obrigatória nem necessária, já que o eu lírico é uma entidade do poema e, no caso, não corresponde a uma expectativa e correspondência de gênero, por exemplo.*

Passo 4: Em seguida, pede que os(as) alunos(as), individualmente, façam a pesquisa no dicionário físico ou virtual das palavras desconhecidas, registrando o(s) respectivo(s) significado(s) na folha recebida.

Passo 5: O(a) professor(a) solicita que a turma assista ao vídeo “Morde a Língua - diferença entre poesia e poema”, e que anotem no caderno as observações que julgarem necessárias.

Passo 6: Após assistir ao vídeo, o(a) professor(a) pede que um(a) dos(as) alunos(as) releia a poesia de livro “Motivo” em voz alta, novamente.

Passo 7: O(a) professor(a) pede que a turma responda às seguintes questões: *Os motivos que vocês listaram se assemelham ou igualam-se ao(s) do eu lírico? Por quê? Qual (s) é (são) o(s) motivo(s) apresentados nesse poema? Você(s) já ouviram falar de “poesia de livro”? Sabem o que é?*

Passo 8: Com base nas respostas da turma, o(a) professor(a) comenta o que for mais significativo para a atividade, explicitando a noção de “poesia de livro”.

Observação: *Compreende-se que as respostas e/ou os comentários mais significativos sejam os que demonstrem a percepção do(a) aluno(a) acerca da presença da subjetividade em ambas as manifestações apresentadas até aqui: seja a da poesia de livro, sejam as listas de motivos enumerados para atender à questão anteriormente formulada.*

Passo 9: O(a) professor(a) acolhe as respostas, comentando-as de acordo com os objetivos propostos (para aprofundar o tema, pode-se aplicar um roteiro de leitura, como o que propomos abaixo).

Atenção, professor(a):

*Recomendamos a aplicação do roteiro abaixo somente após verificado o nível de mobilização da turma para a **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO**. Tais questões visam ao aprofundamento do letramento literário do(a) aluno(a), sendo desejável que esse(a), neste momento, sinta-se envolvido(a) com o texto e o tema propostos.*

Passo 10: O(a) professor(a) solicita que a turma reúna-se (ou mantenha-se) em duplas e distribui uma cópia impressa do seguinte roteiro de estudo, pedindo que os(as) alunos(as) registrem, individualmente, as suas respostas.

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

- 1- O eu lírico se apresenta no masculino ou no feminino? Dê exemplos retirados dessa poesia de livro.
- 2- “Motivo” apresenta a antítese como principal figura de linguagem e ela consiste na apresentação de pensamentos que são contrários. Como, por exemplo, em “Se desmorono ou se edifico” (v. 13). Desmoronar e edificar são verbos que representam ideias opostas. Que outras antíteses estão presentes na poesia de livro “Motivo”?
- 3- Essa poesia cantada trata essencialmente de fatos (acontecimentos reais) ou de uma certa visão sobre um fato?
- 4- Apresente uma explicação para o título do poema.
- 5- Como você explica o verso “Eu canto”?
- 6- Observe essa estrofe:
*Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.*
Como podemos relacionar esses versos com a função do poeta, segundo o eu lírico?
- 7- No aspecto formal, o que há de comum em todas as estrofes?

Atenção, professor(a): As questões abaixo também se relacionam ao texto poético de autoria de Gilberto Gil, “Metáfora”, utilizado na **ATIVIDADE 3**. Portanto, caso deseje aplicá-las, é necessário que o(a) aluno(a) tenha o referido texto à sua disposição:

- 8- A maneira como a linguagem é utilizada em “Motivo” é muito diferente da utilizada em “Metáfora”? Por quê?
- 9- De que maneira a poesia de livro “Motivo” e a poesia cantada “Metáfora” se relacionam? Explique, recorrendo a versos dos dois poemas.

Sugestões de respostas comentadas

- 1- O gênero masculino pode ser observado através do uso dos adjetivos “poeta” (v.4 da 1ª estrofe), “irmão” (v. 1 da 2ª estrofe) e “mudo” (v. 3 da 4ª estrofe).

Observação: É muito importante que o(a) professor(a) esclareça que o poema foi escrito por Cecília Meireles, destacando que a opção da autora em expressar-se a partir do gênero masculino pode ser justificada pela tradição poética que remonta às cantigas trovadorescas, principalmente. É importante que o aluno compreenda que a voz que fala no poema não é necessariamente a voz do(a) seu autor(a). Pode-se destacar ainda, neste momento, a contribuição de Cecília Meireles ao cenário da Literatura brasileira que, didaticamente inserida na escola modernista, produziu uma lírica que manifesta características significativas da poesia trovadoresca, por exemplo, como na obra “Confessor Medieval”.

- 2- Sugestão de resposta (comentada): Na 1ª estrofe: alegre/triste (v.3); na 2ª, gozo/tormento (v.2) e noites/dias (v.3); na 3ª estrofe, permaneço/me desfaço (v.2) e fico (v.3)/ passo (v. 4).

Observação: De acordo com o interesse da turma, o(a) professor(a) pode comentar um pouco mais sobre a figura de Cecília Meireles no cenário literário brasileiro.

3- A poesia de livro “Motivo” de Cecília Meireles procura destacar a importância do fazer poético. Utilizando-se da linguagem conotativa, aborda a questão do papel do poeta no mundo. Assim, o eu lírico posiciona-se subjetivamente acerca do seu ser e estar nesse mundo. Espera-se que o aluno compreenda que, pela forma e pelo conteúdo, “Motivo” é essencialmente um texto que mostra a visão da poetisa Cecília Meireles sobre uma questão específica, a sua identidade existencial como pessoa e artista.

Observação: É importante indagar da turma se compreendem o que significa subjetividade e oferecer possibilidades de reflexão sobre o tema.

4- O poema é construído a partir de unidades de sentido que, no caso da poesia de livro de Cecília Meireles, evoluem da seguinte maneira: na 1ª estrofe, o eu lírico (eu poemático) defende a ideia de que possui um ofício, o de ser poeta, e descreve as razões que o levam a fazer poesia: o “instante existe”; na 2ª estrofe, demonstra que a vida é passageira e ele é passível de que a efemeridade das coisas o alcance, contudo isso não o abala, já que é “irmão das coisas fugidias”, não sentindo nem “gozo”, nem “tormento”; na 3ª estrofe, o eu lírico (eu poemático) apresenta suas incertezas quanto a si mesmo (manifestadas pelas antíteses presentes, como em “se permaneço ou se fico”) e à criação poética frente à efemeridade do instante, da própria; por fim, na 4ª e última estrofe, o eu lírico (eu poemático) manifesta-se convicto de que o fazer poético é a resposta para lidar com as incertezas da vida (“Sei que canto. E a canção é tudo.”), sendo a poesia algo que se eterniza no tempo, pela presença do poema que, ao contrário da figura – física – do poeta, permanece como o seu registro de passagem pelo mundo (“Tem sangue eterno a asa ritmada” (v. 2)). Dessa forma, esperamos que o aluno compreenda que o título “Motivo” trata das razões pelas quais ou o poeta faz poesias, acreditando que é esse prazer que promove sua ascensão, ou seja, sua elevação como ser humano no mundo.

5- A poesia de livro assemelha-se à poesia cantada quanto à forma, sobretudo no que diz respeito à presença de ritmo e rimas (além de versos, e estrofes). Por isso o eu lírico (ou eu poemático) diz que canta.

Observação: É oportuno que o(a) professor(a) possa esclarecer à turma a respeito de algumas características da poesia de Cecília e de sua relação com a escola literária denominada Trovadorismo. Apesar de vivenciar o momento modernista – que se propunha, inicialmente, a reformular o modelo tradicional, partindo de temas nacionalistas – Cecília Meireles escreveu poemas de natureza filosófica, valorizando uma certa tradição, a da lírica trovadoresca, que relaciona intimamente canto e dança. (Se desejar aprofundar a questão, sugerimos a leitura do artigo de Maria do Amparo Tavares Maleval, indicado na questão 2.)

6- O poeta é uma pessoa, dada a sua sensibilidade, que é capaz de “captar” circunstâncias específicas (“instantes”), fazendo com que sua vida, por isso, seja “completa”. Essas circunstâncias costumam passar despercebidas pela maioria das pessoas. Sendo assim, não é “alegre nem (...) triste”, simplesmente “poeta”, ou seja, sua existência define-se por essa habilidade em trazer à tona o que não é facilmente sensível.

7- Cada estrofe apresenta um verso composto de 2 (duas) palavras – um verso mais curto.

Observação: Nesse momento, é oportuno aproximar o(a) aluno(a) da métrica utilizada por Cecília Meireles, discorrendo sobre a noção de sílaba poética e de versos octossílabos. Vale ressaltar a maestria da poetisa ao compor o poema em 4 (quatro) quartetos, sendo que o último verso de cada quarteto possui apenas 2 (duas) sílabas poéticas e que, somados, contabilizam as 8 (oito) sílabas dos demais versos.

8- Não, porque ambos os poemas baseiam-se na linguagem conotativa, o que faculta aos seus autores manifestarem-se por meio de recursos de linguagem que conferem significativa expressividade às obras no que se relaciona à intenção de comunicativa de cada um dos dois autores.

Observação: É importante que o(a) professor(a) esteja atenta(o) às respostas dos(as) alunos(as), de modo a ratificar junto deles(as) a especificidade do texto literário, sobretudo do poema (poesia cantada ou poesia de livro), como expressão de subjetividade.

9- Por tratarem de uma mesma temática, podemos dizer que ambos os poemas relacionam-se ao fazer poético. Vale ressaltar junto a turma, por isso, a propriedade metalinguística desses textos.

Observação: O(a) professor(a) poderá recorrer ao seguinte quadro, a fim de explicitar a relação entre as duas produções:

Quadro 1 – Correlação entre Metáfora, de Gilberto Gil, e Motivo, de Cecília Meireles.

Poesia cantada “Metáfora” (Gilberto Gil)	Poesia de livro “Motivo” (Cecília Meireles)
Relação de causa sobre o fazer poético	
Versos de 1 a 6	Estrofes 1 e 2
Relação de consequência do fazer poético	
Versos de 7 a 12	Estrofe 3
Relação de conclusão sobre o fazer poético	
Versos 13 a 16	Estrofe 4

Fonte: Autora.

Passo 11: O(a) professor(a) solicita que, individualmente, e de forma alternada, cada aluno(a) compartilhe suas respostas em voz alta.

Passo 12: O(a) professor(a) comenta as respostas dadas, enfatizando aquelas que forem pertinentes, de acordo com as conceituações trabalhadas durante o passo 5.

Passo 13: Em seguida, o(a) professor(a) revisa, junto à turma, a partir da poesia de livro de Cecília Meireles, a presença dos elementos estruturais da lírica, conforme exposto na base conceitual, como eu lírico, versos e estrofes, rimas etc., solicitando que cada aluno(a) destaque essas informações no material impresso recebido – sublinhando, anotando etc. - e/ou no caderno, de forma individual, para consultas posteriores.

Ao(à) professor(a): Para enriquecer a atividade, sugerimos também o uso das poesias cantadas de Chico Buarque (*Com açúcar, com afeto, Atrás da porta, Folhetim, Iolanda, Anos Dourados, Teresinha, Palavra de mulher*) e, sobretudo, que a própria turma indique um repertório atualizado por eles, em que a questão do eu lírico possa ser abordada, no sentido de diferenciar voz de eu lírico de voz de autor, situando a primeira como uma entidade específica do poema (na expressão da poesia cantada e da poesia de livro). O(a) professor(a) observa a eta-

pa de participação durante a exposição oral. Também pode atribuir conceito à **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO** como uma atividade de produção escrita.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE

Poesia cantada “Motivo”, de Cecília Meireles

Eu canto porque o instante existe
 e a minha vida está completa.
 Não sou alegre nem sou triste:
 sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
 não sinto gozo nem tormento.

Atravesso noites e dias
 no vento.

Se desmorono ou se edifico,
 se permaneço ou me desfaço,
 — não sei, não sei. Não sei se fico
 ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
 Tem sangue eterno a asa ritmada.
 E um dia sei que estarei mudo:
 mais nada.

Comentários

Para Italo Moriconi, no Brasil, especialmente, a poesia literária melhor se manifesta – em termos de inspiração para temas e motes -, a partir da canção, que ele considera a face “de arte brasileira da palavra”, sendo amplamente usada para o ensino de Literatura. Por isso, ao questionar o que seja “poesia”, dado esse contexto, o autor esclarece sobre o fato de que poesia e canção estiveram imbricadas desde os tempos medievais, por exemplo. A partir da cultura impressa, poesia e canção passam a situar mais distintamente: no caso da poesia cantada (a canção), temos os diferentes estilos musicais que continuam expressando o que seja poesia e se manifestam como face de uma arte que privilegia a performance oral, sobretudo. No caso da poesia de livro (a literária), podemos compreender que o próprio suporte em que é veiculado o texto poético, a saber os livros,

modifica as formas de ler esse texto, exigindo que essa leitura se desenvolva individualmente e silenciosamente. Assim, a poesia de livro—ao contrário da poesia cantada—não é um “objeto performático” por si só e que necessite ser vocalizado, como na canção. Segundo Moriconi, tanto a poesia cantada como a poesia de livro são artes que se realizam a partir da centralidade das culturas que expressam: a cultura performática oral marca a canção (poesia cantada), ao passo que a poesia literária (poesia de livro) é marcada pela presença da cultura impressa, que decorreu da invenção da imprensa de Gutemberg, no século XV:

[...]com o surgimento da cultura impressa, deu-se a separação entre poesia e canção. A poesia escrita para ser lida individualmente em silêncio é uma arte própria da cultura impressa, da cultura do livro. A canção, assim como a poesia para ser recitada em voz alta são artes próprias de uma cultura performática oral, tal como era a cultura medieval antes da invenção da imprensa por Gutemberg no século XV. (MORICONI, Italo. Como e por que ler a poesia brasileira do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. P.22).

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Livros

Maria Bethânia - Caderno de Poesias – Abertura (2016)

Os melhores livros de Poesia brasileira.

Vídeos

Uma prosa sobre poesia - Jogo de Ideias (2009)

Encontros de Interrogação: Poetas brasileiros - Jogo de Ideias (2011)

SUGESTÃO PARA OS(AS) ALUNOS(AS)

Jogos

Arquipélago Poético. Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/colecao-da-olimpiada/artigo/246/jogos-de-aprendizagem-poema>. Acesso em 01 ago 16.

Que poema de Cecília Meireles você é? Disponível em <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/testes/que-poema-de-cecilia-meireles-voce-e.shtml>. Acesso em 01 ago 16.

REFERÊNCIAS

MEIRELES, Cecília. **Viagem - Vaga Música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (Coleção Poesis).

_____, Cecília. **Poesia completa**. Edição organizada por Antônio Carlos Secchin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 2v

MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XXI**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000a.

Eu canto porque o instante existe

➤ **Discussão e leitura literária em recriação, a partir da poesia cantada “Motivo”, de Cecília Meireles e Fagner.**

Objetivos:

- ✚ Convidar os alunos a apreciarem a poesia de livro “Motivo” em recriação musical.
- ✚ Contribuir para a valorização do acervo literário canônico.
- ✚ Investigar o conhecimento do grupo sobre as contribuições de outros poetas às expressões culturais artísticas atuais.
- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 30 - 40 minutos.

Recursos necessários: Equipamento de multimídia, videoclipe da música “Motivo – Eu canto”, de Fagner, slides com a poesia de livro “Motivo” e/ou cópia impressa, caneta ou lápis e caderno.

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) apresenta para a turma o videoclipe da canção “Motivo – Eu canto”, interpretada por Fagner e de autoria de Cecília Meireles.

Passo 2: Em seguida, solicita que a turma se manifeste a respeito da poesia cantada, propondo as seguintes questões: *O que vocês acharam do videoclipe? Vocês já ouviram essa poesia cantada antes?* Pede que apontem aspectos que chamaram sua atenção, como a performance do artista ou outro aspecto que lhe seja relevante.

Passo 3: O(a) professor(a) acolhe as respostas dadas e pergunta à turma qual poderia ter sido a razão da escolha da poesia de livro para a interpretação e adaptação do cantor.

Passo 4: Acolhendo as possíveis hipóteses sobre a questão, o(a) professor(a) demonstra que esse é um caso de recriação artística, em que a poesia cantada utiliza a poesia de livro para sua expressão, o que demonstra, no caso em questão, o quanto a poesia de livro de Cecília Meireles é importante, já que ainda inspira outros artistas a se utilizarem dela, apesar dos anos decorridos de sua criação.

Observação: *É importante que se esclareça ao(à) aluno(a) que, enquanto manifestação primordialmente musical, a poesia cantada considera outros elementos constitutivos próprios da música, como a melodia, o ritmo e a harmonia que também passam a servir à expressão subjetiva humana. É um momento em que também pode ser abordada a questão*

dos cânones na Literatura brasileira e a formação do gosto literário. Para tanto, consulte a seção Ao (à) Professor(a), no final desta atividade

Ao(à) professor(a): É interessante discutir com a turma o fato de que a formação do cânone literário decorre de alguns aspectos específicos, como o juízo estético acerca de uma obra em um determinado momento histórico e do interesse mercadológico na sua reprodução para “consumo”, o que afeta a formação do gosto ou desprezo por determinado gênero literário, como é o caso do gênero poético. (Na seção abaixo indicamos algumas leituras que podem ajudá-lo(a) a saber um pouco mais sobre essa questão). Para enriquecer a atividade, sugerimos que a turma seja especialmente mobilizada para relatar o seu conhecimento acerca de outras obras artísticas que foram recriadas. No caso da Literatura, é significativo oportunizar a reflexão sobre obras literárias que passaram para o cinema, por exemplo. De acordo com o planejamento instituído, pode-se procurar desenvolver, junto aos **demais** docentes, atividades interdisciplinares que partam do levantamento das obras da Literatura brasileira que chegaram às telas do cinema e a importância dos temas abordados por elas, segundo sua atualidade. Outra sugestão de atividade é propor que a turma pesquise e produza um vídeo ou apresentação em *powerpoint* com uma coletânea de poemas declamados por artistas da atualidade, ou mesmo um sarau, em que os(as) próprios(as) alunos(as) dramatizem os poemas pesquisados. O(a) professor(a) pode observar a participação, já que se trata de uma dinâmica em que se prioriza o debate, privilegiando o desenvolvimento argumentativo individual e coletivo, em que se destacam aspectos desejáveis como empatia, respeito às diferentes opiniões, clareza na exposição das ideias, habilidade para mediação de conflitos, etc.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Artigo

Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem, de Begma Tavares Barbosa. Disponível em <http://www.ufff.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>. Acesso em 12 mai 17.

Livros

Cultura letrada—literatura e leitura, de Márcia Abreu

Leitura e literatura na escola, organizado por Maria Amélia Dalvi



ATIVIDADE 6

PÁGINA 32

Tem sangue eterno a asa ritmada

➤ **Leitura literária em recreação**

➤ **Atividade extraclasse**

Objetivos:

- ✚ Reconhecer a poesia cantada como uma das formas de expressão do poema.
- ✚ Valorizar a expressão poética como manifestação subjetiva e cultural.
- ✚ Valorizar o cânone literário.
- ✚ Compartilhar pontos de vista.
- ✚ Produzir um acervo poético digital.
- ✚ Produzir um texto narrativo.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: É importante que o(a) professor(a) avalie, junto com a turma, o tempo necessário para a execução plena da atividade. Sugerimos em torno de 1 a 2 semanas.

Recursos necessários: Equipamento de multimídia, videoclipe da música “Motivo – Eu canto”, de Fagner, slides com a poesia de livro “Motivo” e/ou cópia impressa, caneta ou lápis e caderno.

ATIVIDADE EXTRACLASSE

Preparação: *O(a) professor(a) solicita que a turma organize-se em pequenos grupos ou duplas para fazer um levantamento posterior das poesias cantadas em Língua Portuguesa que se originaram de poesias de livro, destacando o fato de que a Literatura inspira outras linguagens artísticas, como a musical.*

Passo 1: O(a) professor(a) orienta aos grupos ou duplas que consultem e colem junto aos livros e sites de busca *on line* (além dos próprios professores(as), familiares e amigos), poesias cantadas que se originaram de poesias de livro e que compõem o atual cancionário popular brasileiro.

Passo 2: Os grupos ou duplas serão orientados pelo(a) professor(a) a criar um arquivo de áudio para reprodução em sala de aula *a posteriori* (sugere-se aqui a criação de um *podcast*).

Passo 3: No prazo combinado pela(o) professor(a) com a turma, os grupos ou duplas apresentam-se comentando os resultados das pesquisas, utilizando os recursos audiovisuais que julgarem necessários para reproduzirem as poesias cantadas pesquisadas para a turma.

Observação: *É aconselhável que as duplas ou grupos disponibilizem, entre si, a cópia impressa ou o compartilhamento em mídia digital da poesia de livro que deu origem à poesia cantada, para que todos(as) possam acompanhar. Além disso, é enriquecedor que as duplas ou grupos expliquem as estratégias utilizadas por eles para realizarem a atividade (como por exemplo, quem contribuiu com as informações para a pesquisa, quais foram as suas fontes, etc.) e como se sentiram ao realizá-la (quais as principais dificuldades? Como as resolveram? O que foi interessante descobrir? Por quê? Etc.).*

Passo 4: Em sala de aula, no dia combinado para a apresentação das duplas ou grupos, o(a) professor(a) retoma junto à turma as seguintes questões pedagógicas, mobilizando um debate: *Qual o lugar que vocês acham que o poema, o poeta e a poesia ocupam em nossa sociedade? Vocês acham que poesia se aprende na escola? Vocês agora compreendem o que é poesia? E o que é poema?*

Passo 5: A partir das respostas e comentários realizados, o(a) professor(a) ressalta os mais pertinentes aos objetivos propostos, para concluir a atividade.

Passo 6: O(a) professor(a) solicita que todos(as) os alunos(as) produzam um relato individual acerca do passo-a-passo da atividade realizada e sobre o que julgam terem aprendido com essa atividade.

Ao(à) professor(a): Para enriquecer e ampliar esta atividade, sugerimos um tratamento , com a participação de outros(as) docentes, de diferentes disciplinas. Uma ideia oportuna pode ser a confecção de uma página virtual da turma pelos(as) alunos(as) – ou por um(a) dos docentes, inicialmente, - visando à criação de um canal virtual de compartilhamento dos saberes produzidos pela turma ao longo do ano letivo. O importante nessa atividade é que ela culmine em uma prática social que amplie a participação de todos os envolvidos, oportunizando, em especial, o protagonismo dos(as) alunos(as), em função dos recursos das tecnologias de informação e comunicação de que disponham, e o compartilhamento da aprendizagem construída nessa etapa com toda a comunidade escolar. O(a) professor(a) pode observar o desenvolvimento argumentativo individual e coletivo na participação durante as discussões, privilegiando nessa observação aspectos como empatia, respeito às diferentes opiniões, clareza na exposição das ideias, habilidade para mediação de conflitos, entre outros. Pode ainda, se o desejar, atribuir conceito à produção do acervo digital gerado na pesquisa e relato.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Artigo

A adesão ao uso de fan page como recurso didático no letramento, de Mônica de Queiroz Valente da Silva e Simone de Jesus. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/67343/3843>. Acesso em 25 jan 17.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, João B.; COUTINHO, Clara P. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: **Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía : libro de actas**. A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094>. Acesso em 16 jul 2016.

MEIRELES, Cecília. **Viagem - Vaga Música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (Coleção Poesis).

LOPES, Raimundo F. C. **Canteiros**. In: FÁGNER, Raimundo. *Manera Fru Fru, Manera*, 1973. Rio de Janeiro. Philips Gravadora. Web. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/fagner/45905>. Acesso em 17 jul. 2016.

Ah! Bruta flor do querer!

► **Leitura literária da poesia cantada “O Quereres”, de Caetano Veloso.**

Objetivos:

- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- ✚ Convidar os(as) alunos(as) a expressarem-se acerca de seus desejos e suas frustrações.
- ✚ Estimular a reflexão sobre geração de expectativas e realidade.
- ✚ Prestar atenção ao tema proposto.
- ✚ Reconhecer, na expressão temática e formal da poesia cantada, a utilização de recursos da linguagem poética.
- ✚ Identificar as contradições do eu lírico e o Outro.
- ✚ Discutir sobre as contradições entre o eu lírico e o Outro.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 3 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Equipamento de multimídia, quadro branco, vídeo da poesia cantada “O Quereres”, de Caetano Veloso – interpretado pelo autor, slides, caneta ou lápis e caderno, cópia impressa ou digital da poesia cantada.

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) pede que os(as) alunos(as) organizem-se em roda de conversa e propõe algumas questões: *Vocês já ficaram em dúvida sobre alguma coisa que tivessem que fazer? Já se sentiram divididos para tomar uma decisão? Como se sentiram enquanto não se decidiam? O que vocês fizeram enquanto não decidiam sobre esse algo e como vocês lidaram com esses sentimentos? Conseguiram resolver a questão de maneira satisfatória ou não? Por quê? Fariam diferente hoje? Por quê?*

Passo 2: O(a) professor(a) acolhe cada resposta e/ou comentário, de modo a enfatizar as participações individuais. Em seguida, estimula um breve debate sobre geração de expectativas e realidade, destacando o fato de que a presença de sentimentos contraditórios nos relacionamentos é parte da natureza humana.

Passo 3: Em seguida, solicita que a turma assista ao videoclipe “O Quereres”, de Caetano Veloso.

Passo 4: Após assistir ao vídeo, o(a) professor(a) pede que a turma comente sobre o que entendeu da mensagem do videoclipe, solicitando que o relacione com o que foi discutido nos passos anteriores.

Passo 5: O(a) professor(a) acolhe os comentários dados, sem interferir com conclusões definitivas, valorizando as opiniões de cada aluno(a) e procurando verificar o nível de entendimento da mensagem pela turma.

Passo 6: Em seguida, o(a) professor(a) organiza a turma em duplas ou pequenos grupos e distribui a cópia impressa da poesia cantada “O Quereres”, solicitando que as duplas ou grupos leiam alternadamente cada verso, em voz alta.

***Observação:** O(a) professor(a) pode solicitar que apenas uma mesma dupla ou grupo se encarregue da leitura do refrão, por exemplo.*

Passo 7: Após a leitura, é interessante que as duplas ou grupos sejam orientados pelo(a) professor(a) a buscarem o significado das palavras desconhecidas através de dicionário físico ou virtual, registrando esse significado na folha recebida e correlacionando o novo significado ao contexto de produção da mensagem. **Passo 8:** Em seguida, o(a) professor(a) propõe às duplas ou pequenos grupos o roteiro abaixo, que pode ser respondido oralmente ou por escrito.

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

1- A poesia cantada “O Quereres” estabelece a relação entre dois elementos primordiais na comunicação nas interações humanas : o “eu” e o “Outro”. Que tipo de relação é essa?

2- A antítese é uma figura de linguagem que consiste em apresentar, numa mesma frase, duas palavras ou dois pensamentos de sentido contrário (por ex.: com luz no olhar e trevas no peito). Essa figura se destaca na construção da poesia cantada de Caetano Veloso. Identifique versos que exemplificam a presença de antítese em “O Quereres”.

3- Explique os versos que compõem o refrão e a importância do refrão na poesia cantada.

4- Apresente uma explicação possível para os seguintes versos: “Onde queres o livre, decassílabo/ Onde buscas o anjo, eu sou mulher”?

5- A partir da oposição de “quereres” entre o eu lírico (poemático) e o Outro, manifestado ao longo de toda a poesia cantada de Caetano Veloso, apresente alguns pares opostos de ideias.

6- Como esse jogo de ideias opostas - trabalhadas pelo poeta - é importante na compreensão do texto?

7- Apresente uma explicação para o título dessa poesia cantada.

Sugestões de respostas comentadas

1- Trata-se da relação entre o eu e o outro, estabelecida pela presença de sentimentos antagônicos entre eles.

Observação: O(a) professor(a) enfatiza que, independentemente da relação que exista entre os elementos, o eu e o outro apresentam-se de maneira diferenciada quanto aos sentimentos (e expectativas) que os justificam nessa relação.

2- “Onde voas bem alta eu sou o chão”; “E onde queres eunuco, garanhão”, etc.

3- Os versos do refrão notabilizam a contradição vivenciada na relação entre o eu lírico e o Outro. Dessa forma, concentram imagens que são antitéticas, como “flor” e “bruta”, visto que a primeira palavra - significando fragilidade e suavidade -, choca-se com a segunda, que deixa patente a frustração do desejo, do querer. Quanto ao refrão, comumente verifica-se que o mesmo evidencia a ideia central contida em toda a mensagem comunicada pelo poeta. No caso, a ideia destacada pelos versos “Ah! Bruta flor do querer/ Bruta flor”, evidencia a dualidade presente na poesia cantada, conforme mencionado anteriormente.

Observação: É muito importante que o(a) professor (a) aproveite a questão para esclarecer sobre a função do refrão, destacando tratar-se de um legado das antigas cantigas trovadorescas (de amigo ou de amor), nas quais tanto o paralelismo quanto o refrão servem como reforço semântico à ideia principal do poema. Além disso, como eram apenas cantadas – sem o registro escrito - as cantigas precisavam ser memorizadas pelos trovadores, a fim de que executassem suas performances diante do público que os assistia.

4- A frustração por não corresponderem-se os “quereres” manifesta-se nesses versos, que se relacionam ao campo semântico do próprio fazer poético: verso “livre” e “decassílabo”. Nem mesmo na métrica, o eu lírico e o Outro conseguem estabelecer sintonia. Além disso, a imagem feminina é resgatada aqui como demoníaca, pela relação antitética entre “anjo” e “mulher”.

Observação: Pode-se ainda relacionar a questão acima aos seguintes versos: “E encontrar a mais justa adequação/ Tudo métrica e rima e nunca dor”. Nesse sentido, o(a) professor(a) pode ampliar a discussão sobre métrica, esclarecendo à turma que o verso decassílabo é considerado como uma forma clássica rigorosa, preconizada por poetas como Luís Vaz de Camões, à época literária do Classicismo, sendo comumente encontrado na forma lírica do soneto.

5- Sugere-se o seguinte quadro, para explicitar alguns pares opositivos de ideias:

Quadro 2– Alguns pares opositivos de ideias presentes em “O Quereres”, de Caetano Veloso.

TENSÕES EXPLÍCITAS		
1ª estrofe	2ª estrofe	3ª estrofe
Alta x Chão	Livre x Decassílabo	Lua x Sol
Sim, não x Talvez	Bandido x Herói	Mistério x Luz

Fonte: Elaborado pela autora.

6- A presença das antíteses – manifestadas pelo emprego de ideias opostas ao longo da poesia cantada – revelam a qualidade da relação entre o “eu” e o “Outro”, marcada pelo desencontro entre querer/desejar e a realidade. No caso, o eu lírico (ou eu poemático) vive a querer/desejar alguma coisa do “Outro” – e vice-versa – que não consegue realizar, o que interfere na relação de ambos.

7- O poeta “brinca” com os sentidos propostos a partir da utilização do verbo querer (desejar), que ele substantiva pela presença do determinante (“O”), ao mesmo tempo em que flexiona a forma verbal (de “querer” para “quereres”), associando-a à 2ª pessoa do singular (tu). Nesse sentido, o título promove a reflexão sobre a tensão manifestada na relação entre o eu e o outro (são “quereres” do próprio eu lírico, em contraponto aos do Outro).

Observação: Vale ressaltar o virtuosismo poético de Caetano Veloso, ao explorar os recursos gramaticais do uso da Língua Portuguesa: uso da forma verbal flexionada e do verbo substantivado no plural.

Ao(à) professor(a): Esta atividade foi especificamente pensada para antecipar o trabalho sobre a escola barroca, nas Atividades que se seguem neste Caderno. Dessa maneira, as questões propostas no roteiro visam à exploração da principal característica destacada no sentimento da lírica religiosa barroca, que é a presença da dualidade. Assim, sugerimos que outras questões sejam aprofundadas, já que o grau de participação discente pode possibilitar uma abordagem didática que relacione as características barrocas de questões atuais e mais significativas Ao(à) aluno(a). Para enriquecer essa atividade, sugerimos o seguinte: 1- Uma recriação/ adaptação da poesia cantada de Caetano Veloso utilizando a linguagem dos quadrinhos e mobilizando turma e professores(as) com vistas a um trabalho interdisciplinar, através de outras áreas de conhecimento, como Artes e Produção Textual, por exemplo; 2- Produção de uma pesquisa extraclasses sobre o Brasil no período Barroco, apresentando, como culminância, a produção de um painel ou de um mural com informações relevantes para o coletivo escolar. O(a) professor(a) pode solicitar que a turma entregue a **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO** como atividade de produção escrita. Além disso, pode considerar a participação individual e coletiva quanto aos aspectos relacionados à argumentação, à geração de consenso e ao acolhimento de opiniões diferentes.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE

Poesia cantada “O Quereres”, de Caetano Veloso

Onde queres revólver, sou coqueiro

E onde queres dinheiro, sou paixão

Onde queres descanso, sou desejo

E onde sou só desejo, queres não

E onde não queres nada, nada falta

E onde voas bem alto, eu sou o chão

E onde pisas o chão, minha alma salta

E ganha liberdade na amplidão

Onde queres família, sou maluco

E onde queres romântico, burguês

Onde queres Leblon, sou Pernambuco

E onde queres eunuco, garanhão

Onde queres o sim e o não, talvez
E onde vês, eu não vislumbro razão
Onde o queres o lobo, eu sou o irmão
E onde queres cowboy, eu sou chinês
Ah! Bruta flor do querer
Ah! Bruta flor, bruta flor

Onde queres o ato, eu sou o espírito
E onde queres ternura, eu sou tesão
Onde queres o livre, decassílabo
E onde buscas o anjo, sou mulher
Onde queres prazer, sou o que dói
E onde queres tortura, mansidão
Onde queres um lar, revolução
E onde queres bandido, sou herói

Eu queria querer-te amar o amor
Construir-nos dulcíssima prisão
Encontrar a mais justa adequação
Tudo métrica e rima e nunca dor
Mas a vida é real e é de viés
E vê só que cilada o amor me armou
Eu te quero (e não queres) como sou
Não te quero (e não queres) como és

Onde queres comício, flipper-vídeo
E onde queres romance, rock'n roll
Onde queres a lua, eu sou o sol
E onde a pura natura, o inseticídio
Onde queres mistério, eu sou a luz
E onde queres um canto, o mundo inteiro
Onde queres quaresma, fevereiro
E onde queres coqueiro, eu sou obus

O queres estares sempre a fim
Do que em mim é de mim tão desigual
Faz-me querer-te bem, querer-te mal
Bem a ti, mal ao queres assim
Infinitivamente pessoal
E eu querendo querer-te sem ter fim
E, querendo-te, aprender o total
Do querer que há, e do que não há em mim

Comentários

▀ *Sobre o autor:* Caetano Veloso é músico, produtor, arranjador e escritor brasileiro, nascido na Bahia (Santo Amaro, 7 de agosto de 1942), com grandes contribuições à poesia brasileira, especialmente através das letras de suas inúmeras canções. Para saber mais, vale consultar a coletânea organizado pelo escritor Eucanaã Ferraz sobre Caetano.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Artigo

A residualidade literária das cantigas trovadorescas na música popular brasileira: uma análise das músicas de Chico Buarque e Caetano Veloso, de Marineis Merçon. Disponível em <http://www.undb.edu.br/publicacaoe>. Acesso em 25 jan 17.

Livro

Caetano Veloso: Letra Só/Sobre as Letras, organizado por Eucanaã Ferraz. (Ed. Cia das Letras)

A fé não costuma faia

➤ **Sensibilização para**  **abordagem do Barroco e roda de conversa** sobre as poesias Cantadas “Andar com fé”, de Gilberto Gil, e “Anjos”, de O Rappa.

Objetivos:

- ✚ Sensibilizar os(as) alunos(as) em relação à pluralidade cultural.
- ✚ Sensibilizar os(as) alunos(as) em relação à diversidade.
- ✚ Estimular nos(nas) alunos(as) a expressão dos seus sentimentos.
- ✚ Compartilhar situações vivenciadas pelos(as) alunos(as).
- ✚ Valorizar a troca coletiva de experiências no/do grupo.
- ✚ Comparar as temáticas das poesias cantadas “Andar com fé” e “Anjos”.
- ✚ Reconhecer a poesia cantada como expressão cultural e subjetiva da forma lírica do poema.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 2 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: cópias impressas e vídeos (ou áudios) das poesias cantadas “Andar com fé”, de Gilberto Gil e “Anjos”, de O Rappa.

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) organiza uma roda de conversa. Escreve (ou cola) no centro do quadro branco a palavra “fé”. Em seguida, distribui pequenos pedaços de papel cartão, cartolina ou papel sulfite colorido para cada aluno(a), pedindo que cada um(a) escreva uma palavra associada à fé.

Passo 2: Em seguida, pede que o(a) aluno(a) se levante e cole o papel no quadro, explicando por que a escolheu, em relação à palavra motivadora.

Passo 3: O(a) professor(a) solicita que toda a turma assista ao vídeo legendado “Andar com fé”, de Gilberto Gil.

Passo 4: Em seguida, o(a) professor(a) pede que a turma comente a mensagem da poesia cantada, acolhendo todas as respostas de maneira a estimular o desejo de expressão de cada aluno(a) e promovendo o debate de opiniões.

Passo 5: Em seguida, solicita que a turma preste atenção a outro vídeo, “Anjos”, de O Rappa.

Passo 6: O(a) professor(a) pede que os(as) alunos(as) se manifestem sobre o videoclipe, perguntando, por exemplo, sobre a posição do eu lírico em relação à temática de sua poesia cantada.

Passo 7: Em seguida, o(a) professor(a) pergunta à turma se há diferença de posicionamento entre o eu lírico de “Andar com fé” e de “Anjos”, pedindo que os(as) alunos(as) comentem os dois poemas, procurando relacioná-los entre si.

Passo 8: Após observar os comentários, o(a) professor(a) lança algumas questões para debate, como: *Vocês sabem o que é fé? Consideram importante ter fé? Por quê? Vocês acham que é possível conviver com diferentes crenças? Como vocês acham que o fato de os poetas trazerem à tona essa temática, através de suas obras, pode contribuir para a sociedade?*

Ao(à) professor(a): A motivação para esta atividade é que ela seja facilitadora para abordar a temática religiosa, especialmente destacada na lírica sacra do período barroco, na Literatura. Tendo em vista a pluralidade religiosa no espaço escolar, oportunizar uma discussão acerca da intolerância religiosa é sempre atual, mas o(a) professor(a) precisa ser sensível na abordagem do tema, para não incorrer em reforço de estereótipos, fortalecendo o preconceito religioso. Sugerimos que o(a) próprio(a) aluno(a) indique outras poesias cantadas – ou de livro - que abordem a temática proposta, já que isso eleva a sua participação no processo de aprendizagem, uma vez que a dimensão subjetiva está profundamente relacionada à opção religiosa de cada um.

Outra sugestão é de que a atividade conte com a colaboração de outros(as) professores(as) das áreas de Ciências Humanas, como Filosofia e Sociologia, uma vez que o tratamento interdisciplinar do tema abordado favorece a compreensão acerca dos conceitos de crença e fé, que são importantes na construção do coletivo, em função dos tipos de religiosidades presentes no espaço escolar. Dessa forma, indicamos em **SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)** alguns vídeos que podem servir para trabalhar essas questões. A partir deles, e em combinação com os(as) demais docentes, podem-se oportunizar ações de pesquisa e produção de textos de gêneros diversos para culminância em uma feira cultural que promova espaço para debates – como a realização de palestras, seminários e rodas de debates com convidados da escola - por exemplo, ou a proposição de uma intervenção didática em sala de aula, com a participação desses(as) docentes. No caso de Português, o(a) professor(a) pode aproveitar o refrão de “Andar com fé” para promover junto à turma algumas reflexões sobre variação linguística e preconceito linguístico, a partir do uso da variante social e/ou geográfica na composição do refrão dessa poesia cantada. Pode-se combinar alguns critérios para essa participação, de modo a permitir que todos(as) os(as) participantes tenham a garantia de expressarem seus pontos de vista, de maneira espontânea.

TEXTOS UTILIZADOS NA ATIVIDADE

Poesia cantada “Andar com fé”, de Gilberto Gil

Andar com fé eu vou,
que a fé não costuma "faiá"

Que a fé tá na mulher

A fé tá na cobra coral, ô, ô
 Num pedaço de pão
 A fé tá na maré
 Na lâmina de um punhal, ô-ô
 Na luz, na escuridão
 Refrão
 A fé tá na manhã
 A fé tá no anoitecer, ô-ô
 No calor do verão
 A fé tá viva e sã
 A fé também tá pra morrer, ô-ô
 Triste na solidão
 Refrão
 Certo ou errado até
 A fé vai onde quer que eu vá, ô-ô
 A pé ou de avião
 Mesmo a quem não tem fé
 A fé costuma acompanhar, ô-ô
 Pelo sim pelo não.
 Refrão

Poesia cantada “Anjos”, de O Rappa

Ô Lord, ô Lord, ô Lord, ôô
 Em algum lugar, pra relaxar
 Eu vou pedir pros anjos cantarem por mim
 Pra quem tem fé
 A vida nunca tem fim
 Não tem fim
 É
 Se você não aceita o conselho, te respeito
 Resolveu seguir, ir atrás, cara e coragem
 Só que você sai em desvantagem se você não tem fé
 Se você não tem fé

Te mostro um trecho, uma passagem de um livro antigo

Pra te provar e mostrar que a vida é linda
Dura, sofrida, carente em qualquer continente
Mas boa de se viver em qualquer lugar

É

Volte a brilhar, volte a brilhar

Um vinho, um pão e uma reza

Uma lua e um sol, sua vida, portas abertas

Em algum lugar, pra relaxar

Eu vou pedir pros anjos cantarem por mim

Pra quem tem fé

A vida nunca tem fim

Não tem fim

Em algum lugar, pra relaxar

Eu vou pedir pros anjos cantarem por mim

Pra quem tem fé

A vida nunca tem fim

Ô Lord, ô Lord, ô Lord, ôô

Mostro um trecho, uma passagem de um livro antigo

Pra te provar e mostrar que a vida é linda
Dura, sofrida, carente em qualquer continente
Mas boa de se viver em qualquer lugar

Podem até gritar, gritar

Podem até barulho, então, fazer

Ninguém vai te escutar se não tem fé

Ninguém mais vai te ver

Inclinar seu olhar sobre nós e cuidar

A fé na vitória tem que ser inabalável

Comentários

Sobre os autores: Gilberto Gil nasceu em 26 de junho de 1942, em Salvador, Bahia. Músico brasileiro conceituado, tendo sido ganhador dos prêmios Grammy e Grammy Latino, foi embaixador da ONU para agricultura e alimentação e Ministro da Cultura do Brasil (2003–2008) e ele incorpora a gama eclética de suas influências, incluindo rock, gêneros tipicamente brasileiros, música africana e reggae, por exemplo. (Retirado e adaptado de https://pt.wikipedia.org/wiki/Gilberto_Gil. Acesso 25 jan 17).

O Rappa é uma banda brasileira de rock, principalmente, formada em 1993 no Rio de Janeiro. Notabiliza-se por suas letras de forte cunho social em uma mescla de *rock*, *reggae*, *rap* e MPB. Formada pelos músicos que acompanharam o cantor de *reggae* Papa Winnie em uma turnê pelo Brasil, além do cantor Marcelo Falcão, O Rappa não obteve muito sucesso com seu álbum de estreia, porém alcançou fama nacional com o segundo disco, o “Rappa Mundi”, lançado em 1996. Em 2001, perderam seu baterista e principal letrista, Marcelo Yuka, quando esse se tornou paraplégico após ser baleado em um assalto. Com o instrumento assumido pelo tecladista Marcelo Lobato e as letras de Marcos Lobato, O Rappa se manteve em atividade, lançando o disco “O Silêncio Q Precede O Esporro”, em 2003, e permanecendo como uma das bandas mais aclamadas do rock brasileiro. (Retirado e adaptado de https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Rappa. Acesso 25 jan 17).

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Artigo

Religião e Literatura: Algumas Inter-Relações Possíveis, de Vinicius Mariano de Carvalho. Disponível em <https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/viewFile/842/72>. Acesso em 3 fev 17.

Livro

Astronautas Daqui, de Marcelo Yuka.

Músicas

Romaria, de Renato Teixeira; *A rosa impúrpura do Caicó*, de Chico César; *Fé Cega, Faça Amolada*, de Milton Nascimento; *Iansã*, de Clara Nunes e *Cartomantes*, de Ivan Lins.

Vídeos

Brincando com os deuses. Direção de Maria Augusta Galli e Simone Colombo/ Brasil/ 2012, 8'31”.

A visão do Xamã. Direção: Ricardo José Paranaguá/ Brasil/ 2009, 48’.

Persépolis. Direção de Marjane Sartrapi e Vincent Paronnaud/ EUA e França/ 2008).

Outros

Poesia e religião, de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em <http://www.brasiliana.usp.br>. Acesso em 3 fev 17.

Para ficar unido, atado e firme

➤ **Discussão e leitura literária da lírica sacra na poesia de livro “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos.**

Objetivos:

- ✚ Apresentar a forma lírica do soneto.
- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- ✚ Valorizar a expressão poética como manifestação subjetiva e cultural.
- ✚ Apresentar algumas características da lírica religiosa barroca.
- ✚ Identificar os elementos estruturais do poema.
- ✚ Contribuir para a valorização do acervo literário canônico.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 2 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: cópias impressas da poesia de livro “Buscando a Cristo”

***Preparação:** O(a) professor(a) solicita que a turma (organizada em duplas ou grupos) traga, para a próxima aula, áudios de canções de cunho religioso.*

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) solicita que as duplas ou grupos apresentem as canções trazidas e que comentem a razão dessas escolhas, mencionando os autores, possíveis curiosidades etc.

Passo 2: Em seguida, pede que a turma também ouça com atenção a algumas canções, como “A Paixão segundo São Mateus” e “Magnificat”, de J.S. Bach; “Aleluia”, de Haendell; e “Glória”, de Vivaldi.

***Observação:** As canções acima são sugeridas por representarem o período barroco na música.*

Passo 3: Após a audição, o(a) professor(a) pede que a turma diga se já ouviu essas canções e canções desse tipo (gênero musical). De acordo com as respostas dadas, incentiva que cada aluno(a) comente sobre o que sentiu ao ouvi-las.

Passo 4: A partir dos comentários, o(a) professor(a) situa o conjunto das canções e seus autores, de maneira breve, apenas para esclarecer que esses compositores clássicos viveram e produziram suas obras numa época em que o sentimento religioso cristão era predominante e que isso contagiou a vida, o pensamento e as artes ocidentais, como a Literatura, gerando determinadas formas convencionadas de expressão para as artes.

Passo 5: Em seguida, distribui cópias impressas da poesia de livro “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos, e pede que algum(a)(s) aluno(a)(s) a leiam em voz alta e alternadamente a poesia de livro “Buscando a Cristo”.

Passo 6: O(a) professor(a) solicita que a turma identifique os vocábulos desconhecidos, procurando-os no dicionário físico ou virtual e registrando os significados.

Passo 7: o(a) professor(a) relê em voz alta a poesia de livro “Buscando a Cristo”, pedindo que a seguir a turma responda às seguintes questões: *Que imagens vieram à cabeça de vocês enquanto liamos “Buscando a Cristo”? Que sentimentos ou/ e pensamentos a leitura desta poesia de livro despertam em vocês? Por quê?*

Observação: *A leitura em voz alta pelo(a) professor(a), que se constitui como uma leitora ou leitor mais experiente, facilita em geral, pela entonação, a compreensão desse tipo de texto pelo(a) aluno(a), geralmente pouco ou nada acostumado à leitura de sonetos, o que tende a permitir que ele (a) possa familiarizar-se com a linguagem do poema e vir a opinar mais facilmente quando indagado sobre a sua percepção da leitura realizada.*

Passo 8: Acolhendo as respostas dadas, o(a) professor(a) indaga sobre qual é o tema (ou temática) presente na poesia de livro, retomando aspectos significativos das respostas dadas pelos (as) alunos(as) durante o passo anterior, de forma a promover um a discussão sobre a mensagem do eu lírico (no caso, a fé e a crença cristãs). O(a) professor(a) propõe as seguintes questões: *O eu lírico demonstra ter fé em quê? A quem o eu lírico se dirige? Como a figura divina se apresenta para ele?*

Passo 9: A partir da discussão realizada, o(a) professor(a) organiza a turma em duplas ou pequenos grupos e propõe o roteiro abaixo, para resposta escrita ou oral.

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

- 1- Releia com atenção o 1º. quarteto da poesia de livro. Agora, comente a relação manifestada entre o eu lírico (ou eu poemático) e o ser divino.
- 2- Como se apresenta o ser divino para o eu lírico? (Utilize versos do poema para justificar sua resposta).
- 3- Qual a importância da figura de linguagem antítese na construção de sentidos da poesia de livro de Gregório de Matos? Destaque alguns versos que exemplifiquem o uso da antítese no poema.
- 4- A anáfora é um recurso estilístico que se constitui pela repetição de termos (expressões) no início de cada verso. Desta maneira, ao observarmos todo o soneto, percebemos que isso ocorre especialmente nos 1o. e 2o. tercetos, através das palavras “A vós”. Como a anáfora contribui para os sentidos da poesia de livro “Buscando a Cristo”?
- 5- Observe a poesia de livro quanto à sua estrofação. Como os versos se apresentam?
- 6- Qual o esquema rímico de “Buscando a Cristo”?
- 7- Qual o propósito final do eu lírico em relação à figura do ser divino? Comprove com versos retirados do soneto.

Sugestões de respostas comentadas

1- Nesse quarteto, a relação manifestada entre o eu lírico e o ser divino é a de que o eu lírico se reconhece como um fiel que espera pelo perdão divino.

2- Cristo apresenta-se como um ser acolhedor, amoroso, compassivo (“Que, para receber-me, estais abertos,/E, por não castigar-me, estais cravados”), atento (“A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me”) e perdoador (“Pois, para perdoar-me, estais despertos”).

3- A antítese notabiliza o uso de situações ambivalentes manifestadas pelo eu lírico acerca do ser divino. Como exemplo disso, temos a 2ª estrofe, que destaca os olhos (físicos e espirituais) de Cristo, durante a crucificação, conforme os termos sublinhados abaixo:

“A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.”

4- A anáfora contribui para destacar a reverência do eu lírico em relação ao ser divino (Cristo) e ao seu sacrifício na cruz. Exemplos do uso da anáfora, como foi mencionado, encontram-se na 3ª. e 4ª. estrofes abaixo transcritas:

“A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.”

5- Os versos se dividem em 4(quatro) estrofes, divididas entre 4(quatro) e 3 (três) versos cada.

Observação: Nesse momento, é oportuno que o(a) professor(a) conceitue os termos como *metrificação* e *escanção*, esclarecendo ainda sobre a diferença entre *sílabas métricas* (ou *poéticas*) e *sílabas gramaticais*. Na sequência, é oportuno mencionar um conceito para o soneto, apresentando-o como uma das formas líricas do poema, cuja gênese historicamente situa-se na tradição literária renascentista, sendo didaticamente correspondente ao que se convencionou como *Classicismo na Literatura*. Para enriquecer a questão, ainda cabe comentar que a tradição poética clássica elevou o soneto como forma lírica preconizada pelos autores antigos. Contudo, através de outros poetas, o soneto popularizou-se, como no caso dos autores que se situam na produção literária romântica e moderna — na literatura brasileira, podemos destacar a figura de Vinícius de Moraes, por exemplo.

6- O soneto lírico é apresentado segundo versos chamados de decassílabos heroicos e o esquema rimático segue o padrão: ABBA/ABBA (rimas intercaladas nos quartetos); CDC/ DCD (rimas alternadas nos tercetos).

7- O propósito final do eu lírico é o de convencer o leitor de que o perdão de Cristo é absoluto e a Ele o eu lírico pretende unir-se, como demonstram os versos da última estrofe.

Observação: É importante que o(a) professor(a) destaque o último verso do poema - “Para ficar unido, atado e firme” - como sendo a “chave de ouro” da poesia de livro “Buscando a Cristo”, enfatizando que todo o poema desenvolve-se através de um plano argumentativo que visa convencer o leitor da verdade religiosa da qual trata: a de que o perdão de Deus é absoluto. Além disso, é oportuno esclarecer sobre os estilos conceptista e cultista presentes na poesia lírica barroca. No caso do poema estudado, observe a predominância do estilo conceptista, que visa ao convencimento do interlocutor pelo uso de argumentos específicos. Dessa forma, em “Buscando a Cristo”, o eu lírico parte da premissa maior, que é o amor infinito de Cristo para a salvação do pecador, e de uma premissa menor, que é a esperança de que esse pecador seja salvo (por tão grande amor), para convencer seu interlocutor.

Ao(à) professor(a): Para enriquecer a atividade, sugere-se uma abordagem interdisciplinar com docentes das áreas de Ciências Humanas, a fim de que os temas relacionados ao período barroco, como o Teocentrismo e o Antropocentrismo, possam ser explorados, de maneira a despertar na turma a compreensão sobre o conflito vivenciado pelo eu lírico, como o de ordem espiritual, típico do movimento barroco. Pode-se sugerir que a turma organize um evento (como um sarau, onde podem declamar ou dramatizar alguns poemas religiosos de Gregório de Matos), convidando os(as) docentes para promoverem uma palestra ou mesa-redonda sobre a cosmovisão do Homem barroco e como isso influenciou a sociedade da época. Outra sugestão é promover um quiz sobre a vida do poeta Gregório de Matos, a partir de vídeos e filmes pesquisados, destacando a leitura de seus poemas em sala de aula. Além disso, a fim de atualizar a questão da forma fixa do soneto, pode ser explorada a figura de Vinicius de Moraes, poeta modernista que também musicou poemas de sua própria autoria. Para a poesia de livro de Vinicius, sugerimos abordar a temática lírica amorosa, presente no “Soneto da Separação”. Se desejar, o(a) professor(a) pode atribuir conceitos relativos à participação individual e/ou coletiva, além de considerar o roteiro da **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO** como trabalho de produção textual.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE

Poesia de livro “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos

A vós correndo vou, braços sagrados,
 Nessa cruz sacrossanta descobertos
 Que, para receber-me, estais abertos,
 E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, p'ra chamar-me

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Filme

Gregório de Matos. Direção de Ana Carolina Teixeira Soares, 2002, 70'.

Cores e tons do poema

▮ **Discussão e leitura literária em diálogo da poesia de livro “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos, e da pintura “Cristo na coluna - Flagelação de Cristo”, de Caravaggio.**

Objetivos:

- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem pictórica.
- ✚ Explorar os recursos da linguagem pictórica, como profundidade, cor, movimento, ângulo, espaço, proporção etc.
- ✚ Expressar opinião sobre a obra pictórica.
- ✚ Valorizar a expressão artística e poética como manifestação subjetiva e cultural.
- ✚ Relacionar a obra pictórica à obra literária.
- ✚ Discutir sobre a temática das obras apresentadas.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 2 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: slides da poesia de livro “Buscando a Cristo” e da pintura de Caravaggio, “Cristo na coluna - Flagelação de Cristo”.

Preparação: *O(a) professor(a) convida o(a) docente de Artes para participar dessa atividade, que pode ser desenvolvida tanto como uma aula regular ou apresentar um formato diferenciado, que permita que a discussão temática seja oportunizada. Por isso, é interessante pensar em formas mais lúdicas para o aproveitamento da atividade e num espaço mais acolhedor, para os(as) participantes. A contribuição do(a) docente de Artes é importante no intuito de sugerir etapas para uma intervenção didática exitosa neste trabalho coletivo, já que nem sempre é possível que ambos os(as) professores(as) conciliem seus horários, de forma a atuarem conjunta e simultaneamente. Sugerimos, portanto, um planejamento adequado com esse(a) professor(a), de forma a gerar o melhor roteiro para a abordagem do material junto à turma. Abaixo, contudo, seguem os passos referentes à atuação da professora/professor de Literatura, em relação ao letramento literário a ser desenvolvido nesta atividade.*

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) solicita que a turma “leia” a obra de Caravaggio, comentando sobre a presença de alguns elementos da pintura, como cor, profundidade, ângulo, espaço, movimento etc. (Para estimular e provocar maior participação da turma, o(a) professor(a) pode formular as seguintes questões: *O que vocês estão vendo? Que figuras/personagens estão envolvidas? Que situação é retratada? Como as figuras/personagens são apresentadas? Que cores são predominantes? Por que vocês acham que essas cores foram escolhidas pelo pintor? Todas as figuras/personagens estão sob o mesmo ângulo? Alguma figura/personagem se destaca? Qual (s)? Como? O que vocês sentem/pensam enquanto veem essa imagem? Por quê?*)

Passo 2: O(a) professor(a) acolhe todos os comentários, destacando os que possibilitem explorar melhor os objetivos formulados no início da atividade.

Passo 3: O(a) professor(a) organiza a turma em duplas ou pequenos grupos e solicita que relacionem a obra de Caravaggio à obra literária de Gregório de Matos, “Buscando a Cristo” descrevendo, por escrito, características e elementos que julguem comuns entre as duas obras.

Passo 4: Em seguida, pede que cada dupla ou grupo leia as descrições que fizeram. O(a) professor(a) comenta as descrições, promovendo ajustes que situem as obras apreciadas em suas especificidades (pintura e Literatura), partindo da temática religiosa que permeia as duas obras.

Passo 5: Em seguida, a partir das contribuições dos alunos, destaca que a pintura do artista italiano dialoga com a obra de Gregório de Matos, através de diferentes códigos (para a poesia de livro, a palavra; para a pintura, a imagem plástica).

Observação: *É importante aproveitar o momento para frisar para os(as) alunos(as) que, em ambas as artes, a subjetividade está presente a partir de um dado histórico – a crucificação/flagelação de Cristo. Os códigos utilizados (a palavra e a imagem plástica) revelam aspectos relacionados à emoção e aos sentimentos do artista (poeta e pintor). No caso da pintura, e especificamente em “A Flagelação...”, destacam-se os recursos do jogo de sombra e luz presente na composição, ao passo que na Literatura, com “Buscando a Cristo”, os recursos são literários, como o emprego das figuras de linguagem, por exemplo. Em última análise, ampliando-se a leitura e interpretação sobre o alcance da poesia, há poesia em todo o lugar.*

Ao(à) professor(a): Para enriquecer a atividade, pode-se pedir à turma que pesquise artistas que produziram imagens relativas ao tema da flagelação/do sacrifício de Cristo ao longo da História. O resultado pode ser uma exposição através de painéis e/ou murais, com progressão cronológica dessas obras, por exemplo, ou mesmo a produção de um acervo digital que poderá ser disponibilizado para a comunidade escolar, incrementado por pequenos textos descritivos produzidos sobre as obras pela turma. De acordo com o planejamento e a abordagem combinada com outro(a) docente, pode-se considerar critérios de participação individual e em grupo para atribuir conceitos para esta atividade. Além disso, pode-se solicitar que a turma produza uma releitura das duas obras (pictórica e literária), a partir das contribuições conceituais da disciplina de Artes.

Comentários

A questão sobre o papel social do poeta pode ficar mais interessante se o(a) professor(a) explicitar algumas discussões que envolvem o poeta Gregório de Matos. Muitas evidenciam o debate sobre a postura religiosa de Gregório, alegando que seus poemas religiosos, na verdade, tinham um cunho provocativo ou eram o resultado de um exercício poético mais do que expressão de fé. Essa questão pode ser explorada, tornando-se mais profícua, ao considerarmos a diferença entre a voz do eu lírico e a que se refere exclusivamente à pessoa do poeta (o “poeta em si”). Nesse caso, uma possibilidade de leitura pode destacar o poeta como um tipo de “porta-voz” do senso comum (no sentido de enaltecê-lo ou de criticá-lo). Por isso, é relevante resgatar a voz poética de Fernando Pessoa, em *Autopsicografia*:

O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor

A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,

Na dor lida sentem bem,

Não as duas que ele teve,

Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda

Gira, a entreter a razão,

Esse comboio de corda

Que se chama coração.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Artigo

Uma forma fixamente aberta: introdução ao gênero da “época Gregório de Matos, por Ana Lucia Oliveira e Felipe Lima da Silva. Disponível em <http://revistatextopoetico.com.br/index.php/rtp/issue/view/28>. Acesso 12 mai. 17.

Vídeos

Caravaggio: o mestre dos pincéis e da espada. Direção de Helio Goldsztejn, 52’22”)

Pinceladas de Arte - Piero Della Francesca: A Flagelação (4’29”).

Fig. 1- Imagem da pintura de Caravaggio utilizada na atividade:

“A FLAGELAÇÃO DE CRISTO”, óleo sobre tela. 286 cm x 213 cm.



Fonte: Museo di Capodimonte, Nápoles,, Itália.

Eu me meto a mentir e a aproveitar-me

➤ **Discussão e leitura literária sobre a lírica satírica na poesia de livro “Ao valimento que tem o mentir”.**

Objetivos:

- ✚ Expressar gosto e opinião.
- ✚ Valorizar a expressão poética como manifestação subjetiva e cultural.
- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- ✚ Apresentar a sátira barroca presente em Gregório de Matos.
- ✚ Identificar os elementos estruturais do poema.
- ✚ Contribuir para a valorização do acervo literário canônico.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 4 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: cópias impressas da poesia cantada “Ao valimento que tem o mentir”.

***Preparação:** O(a) professor(a) solicita que os(as) alunos(as), em grupos ou duplas, pesquisem sobre algumas fábulas que tratem da mentira, trazendo a narrativa para ser compartilhada na próxima aula.*

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) solicita que a turma compartilhe oralmente os resultados da pesquisa, indagando sobre quais fábulas encontraram, quem as escreveu, quais as histórias narradas, personagens etc. e, de acordo com o interesse da turma, solicita que os(as) aluno(as) elejam uma (1) ou duas (2) das fábulas para serem lidas em voz alta.

***Observação:** Já que boa parte das fábulas envolvem o diálogo entre personagens, sugerimos que se dramatize as leituras, o que as torna mais lúdicas, portanto, mais atraentes aos ouvidos dos(as) alunos(as).*

Passo 2: Em seguida, o(a) professor(a), resgatando o conceito de fábula junto à turma, pede que a mesma responda: *O que vocês acharam dessas fábulas? Gostaram? Por quê?*

Passo 3: Acolhendo as respostas e comentários, o(a) professor(a) esclarece sobre a função social da fábula, destacando a ideia de que, em muitos momentos históricos, a Literatura expressou e ainda expressa as concepções de vida de seus autores.

Passo 4: Em seguida, o(a) professor(a) organiza a turma em pequenos grupos ou duplas, distribuindo-lhes cópia impressa da poesia de livro “Ao valimento que tem o mentir”, informando que se trata de um poema que concebe uma determinada visão de mundo, num dado momento histórico, e solicita que algumas duplas ou grupos leiam em voz alta o poema, alternando a leitura.

Passo 5: Logo após a leitura, o(a) professor(a) solicita que os(as) alunos(as) pesquisem individualmente pelos significados dos vocábulos desconhecidos por eles(as) em dicionário físico ou virtual, registrando os respectivos sinônimos no material recebido.

Passo 6: Após a pesquisa vocabular, o(a) professor(a) pede que cada grupo ou dupla identifique o tema da poesia de livro e que comentem livremente sobre o que eles(as) pensam sobre o “valimento” que tem a mentira nos dias atuais.

Passo 7: Em seguida, o(a) professor(a) acolhe as respostas dadas, estimulando uma breve discussão, a partir das seguintes questões: *Existe alguma relação entre as fábulas que lemos e essa poesia de livro? Qual(s)? Vocês consideram importante que certos “vícios”, como a mentira, sejam tratados pelos artistas, especialmente pela Literatura? Por quê?*

Passo 8: A partir das respostas e comentários dados, o(a) professor(a) introduz o conceito de sátira, relacionando-a à figura do poeta Gregório de Matos e ao contexto histórico vivenciado por ele.

Observação: *Sugerimos que o(a) professor(a) aproveite o momento para também diferenciar os conceitos de humor, ironia e sarcasmo.*

Passo 9: Em seguida, o(a) professor(a) solicita que a turma se organize, de forma a trabalhar individualmente, o roteiro abaixo, respondendo por escrito.

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

1- Observe a 1ª estrofe e retire do poema o verso que melhor expressa, de maneira irônica, uma ideia antitética a respeito da validade do ato de mentir.

2- Em que circunstância o eu lírico afirma ser proveitoso mentir, embora seja um “mau ofício”? Comprove com versos do poema.

3- Pesquise o vocábulo “ofício”. Considerando a poesia de livro como um todo, que interpretação você faz do seguinte verso: “Mau ofício é mentir”?

4- Podemos melhor compreender a poesia de livro “Ao valimento...”, a partir do encadeamento de ideias, através de suas estrofes. Identifique-as, em cada uma das suas quatro (4) estrofes.

5- Explique como a ironia está presente na fala do eu lírico.

Sugestão de respostas comentadas

- 1- “Tanta mentira, tanta utilidade”. Esse segundo verso da 1ª estrofe expressa com mais propriedade a ambiguidade presente na prática da mentira, segundo o eu lírico (ou eu poemático).
- 2- Na convivência social, expressa na vida na cidade, como demonstra os seguintes versos: “Tanta mentira, tanta utilidade/Traz consigo o mentir nesta cidade”.
- 3- A palavra “ofício”, segundo o dicionário, pode ser entendida como relacionada ao desenvolvimento de uma profissão, ou/e algo a ser realizado de forma laboral, mecânica, como também por extensão, como um dever a ser realizado. No caso do poema de Gregório de Matos, o vício da mentira torna-se uma habilidade social necessária à convivência nas cidades, já que o eu lírico afirma ser um “mau ofício (...), mas proveitoso”.
- 4- Para facilitar, sugerimos o seguinte quadro:

Quadro 3– Encadeamento de ideias de *Ao valimento que tem o mentir*, de Gregório de Matos.

1ª estrofe (1º. quarteto)	2ª estrofe (2º. quarteto)	3ª estrofe (1º. terceto)	4ª estrofe (2º. terceto)
Julgamento geral do eu lírico sobre o mentir	Juízo sobre si próprio	Perdas sofridas pelo eu lírico em virtude do mentir	Consequências enfrentadas pelo eu lírico por mentir
Prática ruim, mas proveitosa Útil	Ignorante e baboso Vaidoso Prejudicado	Das verdades Dos interesses pela autoestima De si próprio, por conta da solidão	Deixado pelos amigos Alvo de ódios e inimizades

Fonte: Elaborado pela autora.

5- O eu lírico utiliza-se da ironia para enfatizar os efeitos e/ou a validade da mentira em sua vida. Nesse sentido, vale-se o poeta, logo no verso inicial do poema, do recurso da ironia para que o eu lírico reflita acerca do vício da mentira no convívio humano. No 2º quarteto, por exemplo, a ironia revela a fragilidade do eu lírico frente a sua própria inabilidade em mentir, já que vale menos o conhecimento sobre as coisas do que o contar e viver de mentiras (“Todo o meu cabedal meti em verdade/E saí do negócio perdidoso”).

Passo 10: O(a) professor(a) solicita que a turma apresente oralmente as respostas dadas, comentando e ajustando essas respostas, de acordo com os objetivos propostos para a atividade.

Ao(à) professor(a): Nesta atividade destacamos a importância de esclarecer para a turma o conceito de sátira, situando também a questão do riso e do cômico como ferramentas utilizadas pelo poeta para a desconstrução de certos vícios. Para enriquecer a atividade e oportunizar maior aprendizagem sobre a sátira em Gregório de Matos Guerra, é possível propor outras leituras desse poeta, como a poesia de livro “Que falta nesta cidade... Verdade” – ou Epigrama -, de Gregório de Matos. Se julgar necessário, o(a) professor(a) pode atribuir conceitos utilizando a pesquisa inicial sobre fábulas e a participação individual e/ou coletiva decorrente da etapa de discussão das questões propostas, além da própria **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO**, que pode constar como trabalho de produção escrita.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE**Poesia de livro “Ao valimento que tem o mentir”, de Gregório de Matos**

Mau ofício é mentir, mas proveitoso...

Tanta mentira, tanta utilidade

Traz consigo o mentir nesta cidade

Como o diz o mais triste mentiroso.

Eu, como um ignorante e um baboso,

Me pus a verdadeiro, por vaidade;

Todo o meu cabedal meti em verdade

E saí do negócio perdidoso.

Perdi o principal, que eram verdades,

Perdi os interesses de estimar-me,

Perdi-me a mim em tanta soledade;

Deram os meus amigos em deixar-me,

Cobrei ódios e inimizades...

Eu me meto a mentir e a aproveitar-me.

Vocabulário:

Valimento – validade

Cabedal – conhecimento

Perdidoso – prejudicado

Soledade – solidão

Cobrar – receber

Comentários

O humor, em sentido estrito, é o estado de espírito no qual se encontram as pessoas. O riso e o cômico, de maneira geral, encontram-se como expressões do humor que, ao longo da História, se apresentam sob diversificadas facetas, inclusive a artística. Considerando a Literatura, as *comédias* exemplificam a maneira como os costumes de uma época podem ser refletidos a partir da arte. Especificamente na poesia, a sátira constitui-se

como uma técnica de composição poética que abarca tanto a ironia quanto o sarcasmo, dimensões diferenciadas do humor.

A composição satírica é uma expressão de escárnio e manifesta a indignação do eu lírico em relação aos costumes de uma época, apresentando um tom moralizante, que pretende recuperar a “normatização” da situação descrita. Nesse sentido, pode revelar, semanticamente, um maior ou menor grau de indignação, através do uso da ironia e do sarcasmo.

No primeiro caso, a crítica realizada é menos agressiva e se estabelece pela presença de ideias contrárias; ou seja, zomba-se, através de recursos como a inversão semântica (“dizer” o contrário). Já o sarcasmo se constitui no exagero dessa crítica, elevada até mesmo à ofensa produzida pelo eu lírico ao objeto de seu escárnio, ao passo que na ironia isso decorre de maneira mais sutil.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Artigo

Cultura e literatura contemporâneas: algumas abordagens do pós-moderno, de Angela Maria Pelizer de Arruda. Disponível em <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL9Art16.pd>. Acesso em 4 fev 17.

Livros

História do Riso e do Escárnio, de Georges Minois.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. *Fábulas fabulosas*. In: **Práticas de leitura e escrita**. CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). Brasília: Ministério da Educação, 2006. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pd. Acesso em 3 fev 17.

Sois anjo, que me tenta, e não me guarda

► **Discussão e leitura literária da lírica amorosa na poesia de livro “Rompe o Poeta com a Primeira Impaciência Querendo Declarar-se e Temendo Perder Por Ousado”, de Gregório de Matos.**

Objetivos:

- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- ✚ Valorizar a expressão poética como manifestação subjetiva e cultural.
- ✚ Reconhecer o soneto como forma fixa do poema.
- ✚ Apresentar algumas características da lírica amorosa barroca.
- ✚ Contribuir para a valorização do acervo literário canônico.
- ✚ Produzir um texto em prosa.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 2 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: cópias impressas da poesia de livro “Rompe o Poeta com a Primeira Impaciência Querendo Declarar-se e Temendo Perder Por Ousado” (ou slides).

Preparação: O(a) professor(a) solicita que a turma se organize em grupos e traga, para a próxima aula, imagens (de revistas, impressas, desenhadas etc.), canções ou histórias que falem de amor.

Desenvolvimento

Passo 1: No dia combinado, o(a) professor(a) pede que os grupos apresentem as pesquisas, comentando a respeito das escolhas, como por exemplo, as razões que levaram à seleção do material.

Passo 2: Em seguida, o(a) professor(a) distribui cópia impressa (ou exibe através de slides) da poesia de livro de Gregório de Matos, pedindo que os(as) alunos(as) voluntariem-se para ler alternadamente o poema. Em seguida, solicita que todos(as) pesquisem os significados das palavras desconhecidas em dicionário físico ou virtual.

Passo 3: Depois, pede que comentem sobre o título do mesmo, dizendo se o acham apropriado ao conteúdo do poema, justificando suas respostas através de versos retirados de “Rompe o poeta...”.

Passo 3: Após a leitura, o(a) professor(a) acolhe os comentários, destacando o fato de que muitos autores da época de Gregório não costumavam intitular seus poemas e que os copistas que precederam a esses poetas é que faziam isso, dando nome (título) às produções *a posteriori*.

Passo 4: O(a) professor(a) solicita que os grupos relacionem a poesia de livro às imagens, canções ou histórias que trouxeram, apontando semelhanças entre as mensagens dos diferentes textos trazidos e a poesia de livro “Rompe o Poeta...”.

Passo 4: Em seguida, o(a) professor(a) acolhe esses comentários, de maneira a melhor explorar a questão seguinte, proposta para discussão: *Vocês sabem o que significam as palavras lirismo e lírica?*

Passo 5: A partir das respostas dadas, o(a) professor(a) esclarece sobre o significado das palavras lírica e lirismo, destacando o fato de que a poesia barroca de Gregório de Matos abarca desde a lírica sacra, passando pela satírica, até a lírica amorosa.

Observação: *É importante que o(a) professor(a) enfatize a ideia de que as palavras “lirismo” e “lírica” referem-se à manifestação de subjetividade, desconstruindo o senso comum de que tais palavras relacionam-se apenas às qualidades referentes ao amor romântico.*

Passo 6: Em seguida, o(a) professor(a) relê a poesia de livro de Gregório de Matos em voz alta, solicitando que os grupos subdividam-se em duplas para responderem às seguintes questões do roteiro abaixo.

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

- 1- Podemos afirmar que os sentimentos do eu lírico em relação à amada são contraditórios? Explique a sua resposta, levando em conta um verso do poema.
- 2- Qual a visão do amor para o eu lírico?
- 3- Como a mulher é vista na poesia de livro “Rompe o poeta...”? Justifique com versos do poema.
- 4- O paradoxo, também conhecido com oxímoro, é uma figura de linguagem que mistura conceitos opostos num mesmo enunciado. Um exemplo é este verso, de Caetano Veloso: “Se você quiser me prender, vai ter que saber me soltar”. Observe que os verbos sublinhados manifestam ideias totalmente opostas, relativas a um mesmo referencial (“me”= eu lírico). Como a presença do paradoxo contribui para a construção de sentidos da poesia de livro “Rompe o poeta...”?
- 5- Comente sobre o jogo de palavras que o poeta utiliza para envolver o nome Angélica, no primeiro quarteto.
- 6- Quanto à estrofação, como podemos classificar o poema? Justifique.

Sugestão de respostas comentadas

- 1- Os sentimentos do eu lírico são contraditórios, uma vez que vê a amada como uma figura santa e profana. Exemplo disso está presente no último verso: “Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.”
- 2- A visão amorosa é idealizada, sobretudo em relação à figura feminina.

3- A figura feminina é elevada ao plano celestial, mas resguardando em si a tentação como principal característica. Exemplo disto encontra-se no último verso do poema: “Sois anjo, que me tenta e não me guarda”.

4- O paradoxo em torno da figura da mulher ordena o poema como um todo, já que o poeta explora as contradições em torno do elemento feminino, culminando com o último verso, que enfatiza a visão (barroca) da mulher, simultaneamente anjo e demônio (uma vez que “me tenta” e “não me guarda”).

Observação: *É importante que o(a) professor(a) aproveite esse momento para destacar algumas das características da lírica barroca amorosa de Gregório de Matos, como as presenças da dualidade entre sagrado e profano e do jogo entre espiritualidade e sensualidade, comuns do estilo do poeta.*

5- O poeta se utiliza de palavras que suscitam imagens que se relacionam da seguinte maneira: Angélica = anjo, flor = florente. Esses campos semânticos destacam a comparação entre a mulher e o ser divino e a mulher e a natureza.

Observação: *É oportuno e desejável que o(a) professor(a) aproveite a questão para esclarecer sobre a tendência cultista na lírica barroca, presente nessa poesia de livro, por exemplo, a partir do jogo de palavras acima.*

6- O poema classifica-se tradicionalmente como soneto, uma vez que apresenta as estrofes dispostas em dois quartetos e dois tercetos.

Passo 7: Ao fim da apresentação das respostas possíveis para a **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO** e dos comentários pertinentes, o (a) professor(a) pede que a turma, em duplas, reescreva o poema, em forma de prosa.

Observação: *É interessante que as duplas e/ou grupos possam selecionar livremente o gênero discursivo a partir do qual elaborarão o texto.*

Ao(à) professor(a): Outra sugestão para diversificar a atividade é propor que a turma, organizada em duplas e/ou pequenos grupos, elabore uma a partir de um tema significativo e de uma personalidade relevante ao(à) aluno(a). Pode-se atribuir conceito de participação nas discussões, além das tarefas de produção escrita.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE

Poesia de livro “Rompe o Poeta com a Primeira Impaciência Querendo Declarar-se e Temendo Perder Por Ousado”, de Gregório de Matos

Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, se não em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama florescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Vocabulário

Uniformar: tornar uniforme, com uma só forma

Galharda: elegante

“Tem certas coisas que eu não sei dizer”

► **Roda de conversa e leitura literária, a partir da poesia cantada “Certas coisas”, de Lulu Santos e Nelson Mota.**

Objetivos:

- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- ✚ Valorizar a expressão poética como manifestação subjetiva e cultural.
- ✚ Expressar pontos de vista sobre o tema dado.
- ✚ Interagir a partir da própria experiência.
- ✚ Reconhecer traços da temática barroca na poesia contemporânea.
- ✚ Produzir um texto livre sob o tema “A vida é mesmo assim...”.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 3 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Videoclipe e cópias impressas da poesia cantada “Certas coisas”, caderno e caneta.

Passo 1: O(a) professor(a) pergunta aos(as) alunos(as): *Você já sofreu por amor ou conhece alguém que tenha sofrido? Por que você acha que as pessoas sofrem por amor?* O(a) professor(a) explora as respostas e os comentários dados ao máximo, no sentido de oportunizar que todos(as) se manifestem, expressando as experiências vividas por eles(as) ou por alguém que conheçam, procurando fazer com que todo(as) identifiquem os sentimentos e as emoções trazidos à roda de conversa.

Passo 2: Em seguida, o(a) professor(a) pede que a turma assista ao videoclipe da poesia cantada “Certas coisas”, de Lulu Santos e Nelson Mota.

Passo 3: Após assistirem ao videoclipe, o(a) professor(a) solicita que a turma comente livremente sobre o vídeo e a poesia cantada, destacando o que gostaram e o que não gostaram e justificando a razão pelas quais gostaram e/ou não gostaram.

Passo 4: O(a) professor(a) distribui a cópia impressa da poesia cantada “Certas coisas” para a turma e pede que verifiquem se há palavras desconhecidas, pesquisando-as em dicionário físico ou virtual e registrando seus significados na folha recebida. Em seguida, pede que a turma se organize em 2(dois) grandes grupos para que

cada grupo leia, em voz alta, alternadamente, os versos da poesia cantada, sendo o refrão lido por todos(as), em uníssono.

Passo 5: Após a leitura em voz alta, o(a) professor(a) organiza a turma em duplas para responderem por escrito às seguintes questões do roteiro que se segue:

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

- 1- Qual a principal questão tratada pelo eu lírico?
 - 2- Através de qual(s) recurso(s) o eu lírico expõe, predominantemente, seus sentimentos? Exemplifique com versos da poesia cantada.
 - 3- Qual a visão do amor para o eu lírico?
 - 4- Qual o sentido dos versos “Cada voz que canta o amor não diz/ Tudo o que quer dizer/
Tudo o que cala fala/ Mais alto ao coração”?
 - 5- Como o eu lírico se relaciona com o objeto de seu amor? Comprove com versos do poema,
Sugestão de resposta: A relação é platônica e conflituosa, uma vez que ele afirma amar calado, entre medo e desejo. Exemplo: “Eu te amo calado (...)/Nós somos medo e desejo(...)”.
- Observação:** *O (a) professor(a) resgata a questão da dualidade presente na lírica amorosa barroca, em que o amor platônico polariza o sentimento amoroso, rivalizando corpo (carne) e alma (espírito), o que gera a frustração da realização romântica (no sentido de unir o ser amado ao ser que ama). Nesse sentido, a poesia cantada em questão relaciona-se com o “espírito” barroco, uma vez que está presente uma certa idealização do amor.*
- 5- Como você entende o seguinte verso: “Somos feitos de silêncio e sons”. Explique.

Sugestão de respostas comentadas

- 1- A questão básica é a dificuldade do ser humano em expressar em palavras sentimentos como o amor.
- 2- O eu lírico utiliza-se, basicamente, do recurso argumentativo, baseando seu raciocínio em relações antitéticas, como nos seguintes versos: “Não haveria som/ se não houvesse o silêncio” (v.1), “Não haveria luz/ se não fosse a escuridão” (v.2).
- 3- O eu lírico revela que o amor é um sentimento permeado por contradições.
- 4- Sugestão de resposta: A ideia que predomina nesses versos é a da impossibilidade de revelar a complexidade do sentimento amoroso através das palavras já que, por ser tão intenso, provoca emoções que a razão não dá conta de explicar, embora o ser humano (“cada voz”) insista em fazê-lo. Isto porque, em se tratando de emoção (“Tudo o que cala”), as palavras são insuficientes para exprimi-la (“tudo o que cala/Fala mais alto ao coração”).

Observação: O(a) professor(a) enfatiza a presença das antíteses que apoiam o desenvolvimento argumentativo do assunto tratado pelo poeta: cada voz que canta, não diz; o que cala, fala mais alto somente ao coração (não ao intelecto, por exemplo). Ou seja, tudo o que é sentido e se quer dizer, se cala (= não é dito, falado), porque fala (=faz sentido) apenas ao coração (e fala mais alto = significar).

5- Individual.

Observação: O(a) professor(a) acolhe as respostas e comenta sobre o fato de que, seguindo o raciocínio do eu lírico, a compreensão do ser humano reside nas contradições que apresenta, justamente por ser humano e conjugar, por isso, razão e emoção. Tanto o silêncio, quanto o som, na visão do eu lírico, são fundamentais para constituir o que há de humano em nós.

Passo 6: O(a) professor(a) comenta as respostas dadas, ajustando-as de acordo com os objetivos propostos. Em seguida, pede que cada aluno(a), individualmente, produza um texto com o seguinte título: “A vida é mesmo assim...” e que traga para leitura na próxima aula.

Observação: No caso de texto escrito, o(a) aluno(a) pode se sentir constrangido(a) a ler sua produção, frente aos demais colegas. Para solucionar o problema, o(a) professor(a) pode oferecer-se para ler ou propor que ele(a) confie a leitura a outro(a) colega, ou mesmo dispensar a leitura do(a) aluno(a), não o(a) desmotivando(a) a dar continuidade à sua participação, em virtude disso.

Ao (à) professor(a): Para enriquecer a atividade, sugerimos que o(a) professor(a) explore os campos sensoriais dos(as) alunos(as) durante, antes ou após o passo-a-passo, através do uso dos sentidos táteis, propondo ações como cheirar um perfume e descrever o aroma; provar alguma coisa (um doce, uma bala) e exprimir em palavras a sensação experimentada; vendar os olhos e pedir que toquem em algo ao qual não tenham visto antes (como um lenço grande) e descrevam as características do objeto, etc. O(a) professor(a) ainda pode observar as interações produzidas entre os pares, a fim de atribuir conceito à produção textual livre, caso julgue necessário.

REFERÊNCIA

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1994.

Amor é fogo!

► **Leitura literária em recriação sobre as poesias de livro “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luiz Vaz de Camões, e “Soneto de fidelidade”, de Vinicius de Moraes.**

Objetivos:

- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- ✚ Valorizar a expressão poética como manifestação subjetiva e cultural.
- ✚ Valorizar o acervo literário canônico.
- ✚ Identificar a lírica amorosa como expressão subjetiva atemporal.
- ✚ Identificar o soneto como forma lírica do poema.
- ✚ Reconhecer os elementos estruturais do poema.
- ✚ Relacionar as temáticas das poesias de livro.
- ✚ Expressar-se a partir do tema apresentado.
- ✚ Produzir um painel sobre a intertextualidade na MPB, a partir do tema amoroso.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 3 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Equipamento de multimídia, videoclipe da poesia cantada “Monte Castelo”, de Renato Russo; cópias impressas das poesias de livro “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luiz Vaz de Camões, e de “Soneto de fidelidade”, de Vinicius de Moraes; videoclipe (ou áudio) do “Soneto de fidelidade”, recitado pelo poeta; caneta ou lápis e caderno.

Desenvolvimento

Passo 1: O(a) professor(a) solicita que a turma assista ao videoclipe “Monte Castelo”, pedindo que em seguida comente sobre o mesmo, respondendo a questões como: *De que fala a poesia cantada? De que tipo de amor fala a poesia cantada? Como comprovamos isso na poesia cantada que ouvimos (cite versos)?*

Passo 2: O(a) professor(a) acolhe os comentários e indaga se a turma percebe alguma relação desta poesia com outros textos e pergunta quais seriam. Em seguida, explica que a poesia cantada apresenta algumas refe-

rências literárias, como passagens do texto bíblico e de versos de um renomado poeta português, chamado Luiz Vaz de Camões.

Observação: *Se desejar, o(a) professor(a) pode explicar um pouco mais sobre o contexto histórico e a biografia de Camões, destacando sua participação no cenário da literatura mundial.*

Passo 3: Em seguida, pede que a turma assista à recitação da poesia de livro “Soneto de fidelidade” e “Amor é fogo que arde sem se ver”, explicando que recitar (ou declamar) uma poesia é dizê-la em voz alta, interpretando-a muitas vezes com gestos e expressões que sejam adequadas à mensagem que está sendo dita.

Passo 4: O (a) professor(a) distribui cópias impressas das poesias de livro “Soneto de fidelidade” e “Amor é fogo que arde sem se ver”, pedindo que a turma as leia silenciosamente.

Passo 5: Logo após, solicita que a turma se organize em duplas ou pequenos grupos. Depois, pede que essas duplas ou grupos alternem a leitura em voz alta das duas poesias de livro.

Passo 6: Após a leitura em voz alta, o(a) professor(a) solicita que os grupos ou duplas pesquisem as palavras desconhecidas no dicionário físico ou virtual, registrando o significado nas cópias recebidas.

Passo 7: O(a) professor(a) pergunta se há correlação entre a poesia cantada de Renato Russo e as poesias de livro lidas em sala.

Passo 8: De acordo com as respostas dadas, o(a) professor(a) comenta sobre a correspondência temática das poesias observadas, destacando que os poetas viveram em diferentes momentos históricos, contudo produziram suas obras inspirados pelo sentimento provocado pelo amor (ou pela percepção de amor): Camões (1524-1580) viveu no século XVI, Renato Russo (1960-1996) e Vinícius de Moraes (1913-1980) viveram ambos no século XX.

Passo 9: O(a) professor(a) propõe que as duplas ou grupos respondam ao seguinte roteiro proposto abaixo (oralmente ou por escrito):

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

1- O conteúdo das poesias de livro relaciona-se, de maneira geral, à temática amorosa. Além disso, que questão formal aproxima as duas composições?

2- Embora apresentem semelhança quanto ao tratamento do tema, as poesias de livro diferem quanto aos assuntos tratados. Identifique-os.

3- O sentimento e o pensamento do eu lírico são demonstrados através da progressão das ideias contidas em cada estrofe, em ambas as poesias de livro. Identifique essas ideias no “Soneto de fidelidade”.

4- Em “Amor que arde sem se ver”, o eu lírico procura definir o que é Amor, recorrendo ao verbo ser (“O amor é...”). A partir de que figura(s) de linguagem o poeta desenvolve a tentativa de definição do amor? Explique, dando exemplos retirados do poema.

- 5- No último verso do poema de Camões, a palavra “amor” surge com letra maiúscula. Como você explica a opção do poeta por esse recurso?
- 6- Você acha que o poema de Camões deixou claro para você o que é o amor? Por quê?
- 7- Em “Amor é fogo que arde sem se ver”, o sentimento e o pensamento do eu lírico surgem através de unidades de sentidos expressas em cada estrofe, permitindo a progressão das ideias no poema. Identifique essas ideias em cada estrofe.
- 8- Explique o último quarteto do poema e sua relação (de ideias) com as demais estrofes.

Sugestão de respostas comentadas

- 1- As poesias de Vinicius de Moraes e Camões aproximam-se formalmente através da estrutura da forma fixa do poema denominada soneto.
- 2- Em “Soneto de fidelidade”, o assunto que move o eu lírico é a declaração de fidelidade feita ao sentimento do amor; já em “Amor é fogo que arde sem se ver”, a tentativa de definição do que é amor é o assunto do poema.
- 3- Para facilitar, sugerimos o seguinte quadro:

Quadro 4—Progressão de ideias de cada estrofe de Soneto de fidelidade, de Vinicius de Moraes.

1ª estrofe	O eu lírico exalta o amor, prometendo-lhe ser fiel.
2ª estrofe	O amor é enaltecido pelo eu lírico como um sentido para a vida vã, alegre e/ou triste.
3ª estrofe	A morte e a solidão contrariam às expectativas do eu lírico de viver eternamente o amor.
4ª estrofe	O eu lírico deseja viver o amor, mesmo que esse não dure.

Fonte: A autora.

4- O poeta utiliza-se, predominantemente, da figura de linguagem paradoxo, que se caracteriza por apresentar profunda contradição entre as ideias expressas. Por exemplo, na 1ª. estrofe, temos o verso “É ferida que dói, e não se sente” e na 2ª., “É um cuidar que ganha em se perder”. Os termos sublinhados expressam sentidos tão opostos, que parecem sem nexos (como a ideia de doer e não sentir a dor e de ganhar algo ao perdê-lo). Além disso, a metáfora é utilizada para estabelecer a relação de identidade entre os termos apresentados. Exemplos: “Amor é fogo” e “(Amor) É ferida”.

5- Possivelmente o poeta considere o Amor (com “A” maiúsculo), como sendo um sentimento superior, ideal, perfeito. Daí, a utilização da letra maiúscula, no sentido de designar o amor como um alto conceito.

Observação: Vale ressaltar ao(à) aluno(a) a noção do amor neoplatônico (a idealização do amor) que permeia esta obra camoniana.

6- Individual.

Observação: Esta questão pode ser utilizada para ampliar a discussão sobre a relevância de se discutir sobre temas universais como amor/ódio, vida/morte etc., destacando-se que as emoções que emergem das relações humanas, inspiradas por tais temas, provocam nas pessoas sentimentos contraditórios, que não são aceitos sob uma ótica predominante-

mente racional. Promover tais reflexões é o que nos situa como seres humanos, nos aproximando e gerando outros sentimentos, como o de solidariedade e compaixão, por exemplo.

7- Sugerimos o seguinte plano de resposta:

Quadro 5– Progressão de ideias das estrofes de Amor é fogo que arde sem se ver, de Fernando Pessoa

1ª. estrofe	2ª. estrofe	3ª. estrofe	4ª. estrofe
O amor é sofrimento: “É ferida que dói e não se sente”	O amor é um ato de desprendimento: “É um cuidar que ganha em se perder”	O amor é doação: “É ter com quem nos mata, lealdade”	O amor é contraditório: “Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”

Fonte: A autora.

8- Através de uma interrogação, o eu lírico termina por ratificar a ideia de que o amor é contraditório (como pode algo tão contraditório assim harmonizar dois amantes?). Ao longo do poema, o eu lírico desenvolve uma argumentação em torno do que é o amor. Cada estrofe (conforme explicitado na resposta da questão acima) apresenta uma argumentação para isso. Por fim, o último verso (“Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”), considerado na forma do soneto como “chave de ouro” do poema, vem corroborar a imagem suscitada no primeiro verso, a partir do uso do paradoxo em “Amor é fogo que arde sem se ver”.

Observação: É oportuno explorar a lírica camoniana, a partir daqui. Dessa maneira, o poema de Camões representa uma tradição estética que se traduz pela presença da argumentação – tese e antítese – para alcançar um desfecho sentencioso, de julgamento, sobre o tema que propõe, através de uma estrutura fixa, comum aos escritores da era renascentista, que é o soneto.

Atenção, professor(a): Além da **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO**, sugerimos a seguinte atividade:

♦ **Passo 1:** O(a) professor(a) solicita que as duplas ou grupos pesquisem extraclasse sobre a intertextualidade nas canções da MPB, a partir da temática amorosa, a fim de confeccionarem um painel sobre o tema.

♦ **Passo 2:** No dia combinado, a turma apresenta o resultado das pesquisas, através do painel.

Ao(à) professor(a): É interessante destacar os tipos mais comuns de intertextualidade (como a paráfrase, a citação, a alusão, a paródia e a epígrafe). Sugerimos o envolvimento com o/a docente de Produção Textual para o desenvolvimento das diferentes etapas do painel (como a criação do roteiro de pesquisa, a elaboração de um resumo e da síntese). O(a) professor(a) pode atribuir, junto com a turma, conceitos para a participação nos debates e nas pesquisas, para as respostas dadas à **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO** e para a culminância da atividade na forma do painel.

TEXTOS UTILIZADO NA ATIVIDADE**Poesia de livro “Soneto de fidelidade”, de Vinicius de Moraes**

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.
Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Poesia de livro “Amor é um fogo que arde sem se ver”, de Luiz Vaz de Camões

Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Artigo

Uma Legião de poemas, de Julliany Alves Mucury. Disponível em http://www.rbec.ect.ufrn.br/data/_uploaded/artigo/N3/RBEC_N3_A12.pd. Acesso em 13 fev 17.

Tese

A intenção do autor na intenção do texto: equivalências semiológicas na obra de Renato Russo, de Sylvia Helena Cyntrão. Disponível em <http://repositorio.unb.br>. Acesso em 13 fev 2017.

Livro

Intertextualidade. Diálogos Possíveis, de Anna Cristina Bentes.

REFERÊNCIA

FÁVERO, Leonor; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1994.

Todas as cartas de amor são...?

► **Roda de conversa a partir da poesia de livro “Todas as cartas de amor”, de Álvaro de Campos (Fernando Pessoa).**

Objetivos:

- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- ✚ Convidar os(as) alunos(as) a expressarem-se acerca do tema proposto.
- ✚ Reconhecer o poema como expressão de subjetividade.
- ✚ Convidar o(a) aluno(a) a interagir, a partir da própria experiência.
- ✚ Redigir uma carta de amor.

Público alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 4 (quatro) tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Equipamento de multimídia, quadro branco, videoclipe e cópia impressa da poesia de livro “Todas as formas de amor”, de Fernando Pessoa.

Preparação: O(a) professor(a) solicita que a turma se organize em pequenos grupos. Em seguida, orienta que cada grupo pesquise sobre os tipos de carta que circulam em jornais, revistas, internet etc., como a carta pessoal ou familiar, a carta aberta, de apresentação, de reclamação de produtos ou serviços, carta ao editor de uma revista ou jornal e assim por diante. O(a) professor(a) solicita que os grupos escolham o tipo de carta que desejam pesquisar, registrando as escolhas de cada grupo no quadro, para ciência de todos(as) os(as) envolvidos(as). Em seguida, orienta para que os grupos reúnam-se após a pesquisa e confeccionem, coletivamente, um varal didático, no qual seja exposto, ao menos, um modelo de cada uma das cartas pesquisadas, a fim de que o mesmo seja exposto pelos grupos, no dia combinado.

Desenvolvimento:

Passo 1: O(a) professor(a) pede que cada grupo apresente-se, comentando sobre a pesquisa realizada e os resultados, destacando a finalidade de carta tipo de carta.

Passo 2: Em seguida, comenta o que for necessário para ajustar os conceitos apresentados pelos alunos(as) a respeito do material pesquisado e enfatiza que a comunicação humana requer que certos instrumentos sejam utilizados com objetivos claros, como é o caso do emprego do recurso das cartas. Esclarece que a sociedade

atual adaptou essa ferramenta de comunicação, ampliando o seu alcance, através das diferentes mídias de comunicação e informação, mas que acontece de haver ainda muitos “ruídos” e nem sempre as pessoas conseguem expressar o que precisam, gerando confusão.

Passo 3: Logo depois, pede que a turma assista a um vídeo que fala de uma determinada carta, muito comum no século passado. Em seguida, o(a) professor(a) passa o vídeo “Todas as cartas de amor”.

Passo 4: Em seguida, o(a) professor(a) distribui a poesia de livro e pergunta se alguém gostaria de lê-la, novamente, se possível, alternando a leitura com outro(a) colega.

Passo 5: Após a leitura, o(a) professor(a) pergunta se há alguma palavra desconhecida e pede que a turma pesquise no dicionário físico ou virtual o significado, registrando na folha recebida.

Passo 6: O(a) professor(a) mobiliza a turma para participar de uma roda de conversa, na qual todos(as) possam responder, livremente, às seguintes sugestões de perguntas: *De que tipo de carta fala a poesia de livro? Vocês concordam com o que é dito na poesia de livro: que todas as cartas de amor são ridículas? Por quê? Você já escreveu alguma carta de amor? Como foi essa experiência? Por quê? O que você gostaria de dizer numa carta de amor? Você já escreveu alguma coisa e foi mal interpretado(a)? Por quê? Você acha difícil expressar o que sente por escrito? Por quê? Você acha que o que é dito na poesia de livro é uma coisa atual? Por quê?*

Observação: *Todas as questões propostas são meramente sugestivas, pois dependem da interação provocada entre todos(as) os(as) envolvidos(as). Por isso, à medida que a participação seja ampliada, com o relato das experiências individuais e das impressões e opiniões de cada um(a), é importante que o(a) professor(a) esteja atento(a) para facilitar ao máximo a expressão individual, fortalecendo o compartilhamento das experiências coletivamente, a partir de uma ambiência positiva para que a turma perceba que a experiência com a arte poética pode favorecer o desenvolvimento da expressão subjetiva.*

Passo 6: Após a roda de conversa, o(a) professor(a) explica que a poesia de livro foi escrita por Fernando Pessoa - sob o heterônimo de Álvaro de Campos - poeta português que viveu no período de 1888 a 1935, portanto há mais de 80 anos.

Passo 7: Em seguida, solicita que os(as) alunos(as), individualmente, redijam uma carta de amor para ser entregue ao(à) professor(a) ao final da aula, explicando que a mesma poderá ser lida, na turma, em voz alta, por quem assim o desejar.

Ao(à) professor(a): Para enriquecer a atividade, sugerimos a poesia cantada do grupo Jota Quest, “Carta de amor”, que pode ser aplicada em substituição à etapa de **Preparação** (conferir em **APÊNDICES**). Observar aspectos como respeito às diferentes opiniões durante a roda de conversa. Pode-se atribuir conceito à etapa de produção da pesquisa sobre as diferentes cartas e ao varal didático, ambas atividades realizadas na etapa da **Preparação**, bem como a produção textual proposta no **Passo 7**.

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE**Poesia de livro “Todas as cartas de amor”, de Fernando Pessoa**

Todas as cartas de amor são

Ridículas.

Não seriam cartas de amor se não fossem

Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,

Como as outras,

Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,

Têm de ser

Ridículas.

Mas, afinal,

Só as criaturas que nunca escreveram

Cartas de amor

É que são

Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia

Sem dar por isso

Cartas de amor

Ridículas.

A verdade é que hoje

As minhas memórias

Dessas cartas de amor

É que são

Ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,

Como os sentimentos esdrúxulos,

São naturalmente

Ridículas.)

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)***Apostila***

Equipamentos e materiais didáticos, de Olga Freitas. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013636.pd>. Acesso em 12 fev 17.

REFERÊNCIA

PESSOA, Fernando. *Todas as cartas de amor*. In: **Obra Poética**. Cia. José Aguilar Editora, Rio de Janeiro: 1972.

Prezado amigo, abre os olhos...(I)

► **Projeto interdisciplinar a partir da poesia de livro “Cartas chilenas”, de Tomás Antônio Gonzaga .**

Atenção, professor(a): Os objetivos abaixo são propostos especificamente para Literatura. Os objetivos gerais do projeto interdisciplinar podem abarcar os objetivos específicos que propomos, ou esses precisam ser flexibilizados para atender àqueles.

Objetivos:

- ✚ Chamar atenção para o teor crítico das “Cartas”, em relação ao período histórico.
- ✚ Identificar os recursos da linguagem poética, como a metáfora e a ironia, presentes na poesia de livro “Cartas chilenas”.
- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética.
- ✚ Valorizar a expressão poética como manifestação subjetiva e cultural.
- ✚ Contribuir para a valorização do acervo literário canônico.
- ✚ Estimular o trabalho coletivo.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: um (1) bimestre.

Recursos necessários: Texto integral de “Cartas chilenas”, vídeo “Entrelinhas- Poesia dos Inconfidentes – Parte I”, 5 (cinco) cartolinas (opcional), fita adesiva ou dupla face (opcional, no caso de uso de cartolina), lápis, papel e caderno.

Preparação

A) O(a) professor(a) reúne a turma e pede que se organizem em cinco (5) grupos. Em seguida, distribui as seguintes expressões escritas numa folha de papel sulfite colorido (ou faixas de cartolina), pedindo que cada grupo selecione uma dessas expressões: *Carpe Diem*, *Fugere Urbem*, *Inutilia Truncat*, *Locus Amoenus* e *Aurea Mediocritas*. Indaga dos grupos se já ouviram tais expressões e acolhe as respostas, comentando, apenas, que se trata dos chamados lemas do Arcadismo, sobre os quais tratarão mais adiante. Depois, pede que cada grupo pesquise, extraclasse, o significado da expressão que escolheu, trazendo para a próxima aula esse significado, em cartolina, com imagens relativas ao tema.

Na aula seguinte, o(a) professor(a) pede que os grupos apresentem os resultados da pesquisa, comentando sobre as expressões e a relação com as imagens nos cartazes. Em seguida, pede que a turma afixe os cartazes na sala de aula.

B) O(a) professor(a) seleciona previamente algumas das “Cartas”, providenciando/disponibilizando o material para a leitura por parte da turma.

Desenvolvimento

Etapas do processo de leitura para “Cartas chilenas”

I) Participação

1- O(a) professor(a) convida a turma a assistir ao vídeo “Entrelinhas- Poesia dos Inconfidentes – Parte I”, pedindo que registre por escrito fatos e situações importantes destacados no vídeo.

2- A partir dos registros, o(a) professor(a) promove um debate com as seguintes questões iniciais: *Precisamos conhecer o autor para entender a obra dele? Por quê?*

3-Partindo das respostas dadas, o(a) professor(a) apresenta fisicamente a obra “Cartas chilenas”, indagando dos (as) alunos(as), a partir do título, a que se refere a poesia de livro apresentada.

4-A partir das respostas dadas, o(a) professor(a) inicia a leitura das cartas, em voz alta pedindo que seja alternada com a turma (pode-se ler em duplas ou individualmente), promovendo uma “leitura protocolada”. Durante as leituras, o(a) professor(a) promove alguns momentos de pausa da leitura propriamente dita para perguntar se a “história” que está sendo contada, de fato confirma a(s) predição(s) anteriormente feita(s) pelos(as) alunos(as) sobre a obra. Da mesma forma, indaga a eles(as) se as situações descritas acaso encontram correspondência com alguma situação vivenciada ou conhecida por eles(as).

Observação: *É muito importante que o(a) professor(a) combine com a turma a periodicidade da leitura em sala de aula - um (1) ou dois (2) tempo(s) por semana – das cartas selecionadas.*

5-Conforme a leitura é realizada, o(a) professor(a) pede que os(as) alunos(as) registrem (anotando, sublinhando ou copiando/transcrevendo) palavras ou versos significativos para eles(as). Da mesma forma, indaga à turma sobre a linguagem utilizada pelo poeta, inclusive sobre o emprego da ironia e da metáfora.

II) Comentários

I- O(a) professor(a) orienta a turma a produzir um diário de leitura, que precisará ser atualizado por cada um dos cinco (5) grupos que pesquisaram os lemas do Arcadismo: o(a) professor(a) esclarece que esses grupos precisarão acolher e registrar no diário as impressões dos(as) demais alunos(as) sobre a leitura do dia. Esse registro pode conter transcrições de versos favoritos, relação com outros textos lidos, avaliação das ações de Fanfarrão Minésio ou dos argumentos de Critilo etc. (O(a) professor(a) pode optar por sugerir que cada grupo

um dos grupos seja responsável pelo registro de um (1) aspecto que esse grupo considere mais importante na leitura da poesia de livro, podendo escrever, por exemplo, sobre como o grupo percebe a relação entre a situação descrita por Critilo e a realidade de nossa época, ou mesmo sobre a dificuldade de compreensão de certos vocábulos ou versos etc.).

2-A partir dos diários de leitura, o(a) professor(a) esclarece sobre os lemas do Arcadismo, enfatizando a ideia geral do movimento literário árcade que foi a busca pela vida simples, harmoniosa e equilibrada, tendo em vista o momento histórico-cultural que o favoreceu (as grandes revoluções, como a Francesa e o evento da Independência dos Estados Unidos) e sua relação com a Inconfidência Mineira. A ideia é a de ampliar os sentidos das leituras realizadas pela turma, resgatando a tarefa inicial de pesquisa sobre os lemas do Arcadismo.

Observação: Para variar a atividade, sugerimos duas outras possibilidades de trabalho com os comentários da leitura:

A) O(a) professor(a) solicita que cada um dos grupos dos lemas do Arcadismo promova um quiz com questões abertas, que favoreçam a discussão de aspectos diversos oriundos da leitura, cujas regras os(as) próprios(as) alunos(as) combinam entre si, com a mediação da professora/do professor;

B) O(a) professor(a) orienta que os grupos se subdividam e, em duplas, produzam uma reescritura do texto lido, através de uma nova perspectiva, que pode passar pela ideia da performance artística, se desejarem (encenação ou dramatização, por exemplo);

C) O(a) professor(a) pede que cada aluno(a), individualmente ou em duplas, apresente por escrito as respostas a algumas questões mais objetivas relacionadas ao poema. Sugerimos a seguinte roteirização, de maneira a garantir a compreensão geral da poesia de livro:

- 1- Quem assina as “Cartas chilenas”?
- 2- Para quem as “Cartas” são endereçadas?
- 3- De onde o eu lírico escreve as cartas?
- 4- Qual o propósito delas?
- 5- Quem é o alvo das “Cartas” de Critilo?
- 6- Como Critilo descreve Fanfarrão Minésio?
- 7- Por que “Cartas chilenas” tem esse título?
- 8- Como termina o relato de as “Cartas”?

III) Análise

1- O a) professor(a) solicita que os grupos contextualizem a poesia de livro “Cartas chilenas”, debatendo entre si sobre alguns aspectos relevantes, como o tratamento dado à religião, ao povo, à lei e à classe política.

2- O(a) professor(a) media o debate, de acordo com os pontos de vista manifestados. Em seguida, lança as seguintes questões: *Por tudo o que vimos na poesia de livro “Cartas chilenas” e discutimos até aqui, podemos dizer que há regras para se escrever poemas? O que faz um poema ser atual e um poeta ser lido até os dias de hoje?*

Observação: Neste momento, sugerimos que o(a) professor(a) promova uma abordagem que leve em conta um diálogo entre os contextos da obra trabalhada, como o histórico, o estilístico, o temático etc. Tal abordagem favorece a interpretação, enriquecendo a ampliação dos sentidos do texto literário.

3- Após o debate, o(a) professor(a) solicita que os grupos discutam entre si para elegerem uma maneira de compartilhar os resultados da leitura e interpretação de “Cartas chilenas” junto à comunidade escolar.

Observação: Pode-se desenvolver uma atividade de culminância para esta etapa: confecção de painéis com fragmentos das cartas (estrofes inteiras ou versos selecionados especificamente) em correlação a imagens atuais. A ideia é que uma abordagem contextualizada estimule ainda mais o pensamento crítico e as reflexões sobre a Literatura e a História, por exemplo.

Ao(à) professor(a): As etapas propostas nesta ATIVIDADE foram planejadas considerando a efetividade de uma abordagem interdisciplinar que parta do poema atribuído a Tomás Antônio Gonzaga, conforme explicitado na introdução da proposta. Dessa forma, destacamos, novamente, que é importante que o processo de avaliação considere formas diversificadas de apropriação dos conteúdos abordados, segundo as perspectivas de cada um dos conhecimentos envolvidos na trajetória. Especificamente para o letramento literário do(a) aluno(a), importa que ele(a) perceba que a compreensão do texto poético perpassa pela sua liberdade de interpretação do mesmo, consoante a instrumentalização de alguns procedimentos básicos e gerais da interpretação de textos. Para isso, é preciso desenvolver no(a) aluno(a) a autonomia para que se expresse e compartilhe sua própria leitura de mundo, a partir dos recursos (linguísticos e extralinguísticos) dos quais já dispõe e daqueles que lhe são ofertados durante o processo de letramento. Além disso, vale ressaltar uma das características primordiais da obra literária que é a de manter-se atual, mediante o diálogo permanente que enseja com o momento presente, no sentido de continuar propondo reflexões. Dessa maneira, a fim de facilitar a articulação de um projeto interdisciplinar, propomos um quadro de objetivos específicos por áreas de conhecimento, na seção **APÊNDICES**. Também disponibilizamos outros recursos, como filmes e livros, logo abaixo, em **SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)**. Além disso, ressaltamos a importância do estabelecimento do contrato pedagógico (ou didático), articulado e combinado no início do projeto interdisciplinar entre docentes e discentes, para que os objetivos propostos até o final do processo didático-pedagógico dinamizem as ações didático-pedagógicas e valide possíveis critérios acordados pelo coletivo escolar.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Livros

Razão e Sensibilidade, de Jane Austen.

O Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles.

Poemas Escolhidos, de Cláudio Manoel da Costa.

Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária, capítulo *Letras e ideias no Período Colonial*, de Antônio Candido.

Ultimatum, de Fernando Pessoa.

O Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles.

A geografia do crime: violência nas Minas setecentistas, de Carla Anastasia.

Filmes

Ligações Perigosas. Direção de Stephen Frears.

Xica da Silva. Direção de Cacá Diegues.

Chico Rei. Direção de Walter Lima Jr.

REFERÊNCIA

GONZAGA, Tomás A. **Cartas chilenas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Prezado amigo, abre os olhos...(II)

Leitura literária da lírica satírica na poesia de livro “Cartas chilenas”, de Tomás Antônio Gonzaga .

Objetivos

- ✚ Discutir o recurso do uso da metáfora, a partir da personagem Fanfarrão Minésio.
- ✚ Discutir o uso dos pseudônimos nas obras artísticas, especialmente nas literárias.
- ✚ Prestar atenção à ironia como recurso expressivo do poema.
- ✚ Traçar as características da sátira presentes na poesia de livro.
- ✚ Correlacionar a narrativa poética à conjuntura atual.
- ✚ Valorizar o acervo literário canônico.
- ✚ Estimular o trabalho coletivo.
- ✚ Produzir um mural didático.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 3 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Texto integral de “Cartas chilenas”, vídeo “Direito e Literatura”, 5 (cinco) cartolinas (opcional), fita adesiva ou dupla face (opcional, no caso de uso de cartolina), lápis, papel e caderno.

Preparação: *O(a) professor(a) explica para os alunos que desenvolverão a leitura extraclasse e em classe da obra “Cartas chilenas”, de Tomás Antônio Gonzaga, através de dinâmicas específicas. Para isso, organiza a turma em 5 (cinco) grupos, explicando que cada um terá que apresentar um resumo oral de suas leituras, dentro de um prazo combinado. A divisão do material a ser apresentado por cada grupo poderá ser da seguinte forma: o(a) professor(a) se responsabiliza por apresentar o seu resumo de 3 (três) das 13 (treze) cartas - sugerimos que sejam as seguintes cartas: Carta 1ª, “Entrada de Fanfarrão em Chile (isto é, a chegada do governador Cunha Menezes em Vila Rica)”, a Carta 7ª, “Sobre as decisões arbitrárias de Fanfarrão, e a última, que é um fragmento curto. Em seguida, distribui as demais cartas entre os 5 (grupos), enfatizando que a leitura precisa ser realizada por todos, independentemente da responsabilidade da apresentação de cada grupo. Para garantir maior aproveitamento nesta etapa, o(a) professor(a) orienta que os(as) alunos(as) sigam os seguintes procedimentos de leitura individual, a fim de que atinjam uma leitura compreensiva da obra:*

Quadro 6- Procedimentos de leitura individual. Adaptado de Cosson (*)

<p>I. Ler o poema, grifando os termos desconhecidos.</p> 	<p>II. Pesquisar os termos grifados no dicionário, com registro das</p>  <p>repostas no material de suporte impresso ou digital.</p>	<p>III. Substituir por escrito ou mentalmente os termos originais pelos seus sinônimos, no intuito de ampliar</p>  <p>os sentidos propostos em cada verso, relendo-os na íntegra.</p>
<p>IV. Pesquisar sobre o autor, em relação ao seu contexto histórico, a fim de relacionar o uso da linguagem a esse contexto, bem como de situar as referências utilizadas pelo</p>  <p>autor, segundo o lugar de onde fala e de sua intenção comunicativa.</p>	<p>V. Prestar atenção na forma como escreve o autor, grifando termos e/ou expressões sobre as quais ainda não tenha tido compreensão, bem como por</p>  <p>considerá-los(las) significativos(as).</p>	<p>VI. Anotar o que sentiu/pensou/imaginou a partir da leitura realizada.</p> 

Fonte: imagens retiradas de Getty Images, PixaBay e Google. Elaborado pela autora.

Observação: O contrato didático ou contrato pedagógico precisa considerar os intervalos para a leitura das “Cartas” de maneira minimamente satisfatória, levando em conta que a variação diacrônica (histórica) presente na obra pode dificultar o interesse do(a) aluno(a) pela continuidade da leitura. Além disso, é importante considerar também o tempo necessário para o planejamento total do projeto, desde a articulação do mesmo à mobilização efetiva dos(as) demais professores(as) no processo. Quanto à leitura propriamente dita, se julgar necessário, o(a) professor(a) pode promover momentos de “leitura protocolada”, estabelecendo intervalos pontuais para cada grupo manifestar suas dificuldades específicas de acordo com os procedimentos de leitura adotados. Esses momentos são importantes, para que o(a) professor(a) possa acompanhar e solucionar, efetivamente, as principais dificuldades leitoras da turma em relação à obra proposta, estimulando o interesse pela continuidade da leitura, a fim de atingir todos os objetivos propostos nessa atividade.

(*) COSSON, Rildo. **Letramento literário — Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

Passo 1: O(a) professor(a) pede que a turma assista ao vídeo “Direito e Literatura 210 - Cartas chilenas - B1”, solicitando que em seguida a turma comente sobre as falas dos entrevistados e se essas falas esclareceram sobre algo novo para a turma sobre a relação da Literatura com Direitos Humanos.

Passo 2: O(a) professor(a), destacando o que for pertinente a respeito dos comentários feitos, ressalta uma das funções da Literatura, que é a social. Esclarece que tal função visa à expressão das realidades (políticas, econômicas, sociais etc.) presentes na sociedade, a partir do olhar aguçado/sensível do escritor(a).

Passo 3: Em seguida, o(a) professor(a) convida a turma para, junto com ele(a), iniciar a leitura do prólogo e da dedicatória de “Cartas chilenas”, começando pelo(a) próprio (a) professor(a), que os lê em voz alta e comenta sobre eles logo após a leitura, situando a obra no contexto histórico de sua produção.

Passo 4: Em seguida, solicita que os grupos iniciem a apresentação resumida de suas cartas, contando sobre as situações descritas e comentando sobre como foram realizadas as leituras, a partir das orientações sugeridas acima para a leitura individual. Para dinamizar essa ação, o(a) professor(a) propõe algumas questões básicas como: *O que vocês acharam das “Cartas”: a leitura foi difícil? Por quê?*

Passo 5: Acolhendo e comentando as respostas dadas, o(a) professor(a) indaga se a turma entende o que é um pseudônimo. De acordo com as respostas, o(a) professor(a) esclarece que a autoria das “Cartas” foi atribuída a Tomás Antônio Gonzaga tardiamente, justamente pelo fato de que não foram assinadas por ele à sua época e pergunta à turma a(s) razão(s) pela(s) qual(s) o poeta teria agido assim.

Passo 6: A partir das respostas dadas, o(a) professor(a) destaca a figura do poeta no movimento literário arcadista brasileiro, procurando correlacionar algumas possíveis respostas dadas pelos(as) alunos(as) ao contexto político da época.

Passo 7: Em seguida, solicita que a turma responda se as situações descritas nas “Cartas” se assemelham às vividas por cada um dos(as) alunos(as) e pede que expliquem como, mobilizando um momento de discussão, a partir das figuras de Fanfarrão Minésio e de Critilo.

Observação: *Para incrementar a discussão, o(a) professor(a) pode sugerir que os grupos ou em duplas discorram, por exemplo, sobre algumas atitudes de Fanfarrão e como Critilo tece críticas a Fanfarrão.*

Passo 8: A partir das respostas dadas, o(a) professor(a) tece outros comentários que sejam relevantes à compreensão da obra – inclusive, pode explorar o significado do nome de Fanfarrão. Em seguida, solicita que a turma se organize em duplas ou individualmente, para responder ao que se segue:

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

- 1- Qual o tema principal da poesia de livro “Cartas chilenas”?
- 2- Por que podemos considerar essa poesia de livro de Tomás Antônio Gonzaga como um poema satírico?
- 3- Por que a poesia de livro “Cartas chilenas” tem esse nome?
- 4- Quem é Fanfarrão Minésio e, de maneira geral, como Critilo o descreve?

5- A metáfora consiste numa relação de semelhança entre dois elementos. Em “Cartas chilenas”, há metáfora quando Critilo compara Santiago do Chile com Vila Rica. Cite outro exemplo do uso de metáfora na poesia de livro.

6- Complete o quadro a seguir, apresentando, resumidamente, os subtemas ou assuntos das “Cartas chilenas”:

Quadro 7– Subtemas ou assuntos de *Cartas chilenas*, de Tomás A. Gonzaga, para preencher

Carta 1ª.	Descrição da chegada do governador.
Carta 2ª.	Descrição sobre a centralização dos negócios do governo.
Carta 3ª.	
Carta 4ª.	Descrição de injustiças e violências do governador.
Carta 5ª.	
Carta 6ª.	
Carta 7ª.	Sem subtítulo, a sétima carta aponta sobre as decisões do governador fanfarrão.
Carta 8ª.	De maneira irônica, o autor descreve sobre as corrupções do governador.
Carta 9ª.	
Carta 10ª.	Como sequência da nona carta, o autor descreve as maiores desordens do governo.
Carta 11ª.	
Carta 12ª.	Sem subtítulo, a décima segunda carta aponta para o nepotismo do governo, ou seja, o favorecimento de pessoas próximas ao governador.
Carta 13ª.	Sem subtítulo, a última carta ficou inacabada. No trecho existente, o autor escreve sobre o sistema e a perversidade do governo.

Fonte: Elaborado pela autora

Sugestões de respostas comentadas

1- O tema é a crítica aos abusos do governador Fanfarrão Minésio.

2- Porque a composição reveste-se de características formais e de conteúdo que remontam ao gênero poético e satírico. Por exemplo, em termos formais, quanto à estrofação, “Cartas chilenas” é uma composição poética escrita com versos decassílabos brancos (sem rimas). Em relação ao conteúdo, remete ao gênero da sátira, já que ridiculariza um determinado tema (no caso, o governo de Fanfarrão Minésio). A sátira tem como característica principal apresentar uma forte crítica de natureza política e social, denunciando falsos valores morais vigentes na sociedade.

3- Porque seu autor (Critilo) é um habitante de Santiago do Chile que decide narrar para seu amigo Doro-teu os desmandos desse governador. Por isso, o adjetivo “chilenas” nas cartas.

4- Fanfarrão Minésio é o governador do Chile e Critilo o descreve como um governante narcisista, despótico e corrupto.

5- Outra metáfora presente nas “Cartas” é a do governador chileno Fanfarrão Minésio com o governador de Vila Rica, Luís da Cunha Meneses, que governou até o período da Inconfidência Mineira.

6- Quadro resumitivo dos assuntos das cartas:

Quadro 8– Resumo dos assuntos de Cartas chilenas, de Tomás A. Gonzaga.

Carta 1ª.	Descrição da chegada do governador.
Carta 2ª.	Descrição sobre a centralização dos negócios do governo.
Carta 3ª.	Descrição das injustiças governamentais.
Carta 4ª.	Descrição de injustiças e violências do governador.
Carta 5ª.	Festa de casamento do governador.
Carta 6ª.	Descrição sobre as confusões causadas na festa de casamento.
Carta 7ª.	Sem subtítulo, a sétima carta aponta sobre as decisões do governador fanfarrão.
Carta 8ª.	De maneira irônica, o autor descreve sobre as corrupções do governador.
Carta 9ª.	Descrição das desordens do governo.
Carta 10ª.	Como sequência da nona carta, o autor descreve as maiores desordens do governo.
Carta 11ª.	Descrição dos métodos maliciosos do governador.
Carta 12ª.	Sem subtítulo, a décima segunda carta aponta para o nepotismo do governo, ou seja, o favorecimento de pessoas próximas ao governador.
Carta 13ª.	Sem subtítulo, a última carta ficou inacabada. No trecho existente, o autor escreve sobre o sistema e a perversidade do governo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observação: segue-se abaixo uma outra sugestão de atividade para explorar os subtemas ou assuntos das “Cartas”:

- A) O(a) professor(a) pede que a turma se organize em duplas ou em pequenos grupos e distribui fragmentos das “Cartas”.
- B) Em seguida, solicita que cada grupo ou dupla leia silenciosamente o fragmento recebido. Depois, pede que cada grupo ou dupla o leia em voz alta.
- C) Em seguida, solicita que os grupos ou duplas identifiquem o assunto abordado em cada uma das “Cartas”, em relação aos cartazes expostos, comentando-os a seguir. (O(a) professor(a) pode propor as seguintes questões, para motivar a participação da turma: Quem “fala” nesses versos? Para quem fala? O que os versos estão descrevendo ou comentando?)
- D) Após os comentários, o(a) professor(a) solicita que os grupos ou duplas coleem os fragmentos recebidos aos cartazes, para manterem expostos na sala de aula.

Passo 9: O(a) professor(a) comenta as respostas da **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO** e solicita que os grupos confeccionem um mural didático com os assuntos das cartas, para exporem na aula seguinte.

Ao(à) professor(a): Cada passo dessa atividade considera a leitura, na íntegra, da obra estudada. Contudo, é possível que haja uma seleção prévia das cartas a serem trabalhadas em sala de aula, a partir de seus respectivos assuntos. Nesse sentido, indicamos a revisão dos objetivos propostos, com a adequação do passo-a-passo para a execução da atividade. O(a) professor(a) pode utilizar as respostas da **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO** como atividade de produção de textos. Além disso, pode atribuir conceito para a confecção do mural didático ou/e para a participação da turma na pesquisa proposta no início desta atividade e nas discussões geradas durante o processo.

Comentários

Pseudônimo (do gr. *pseudonumos,os,on.* – “nome falso”- Ant. ger.: autônimo) é um termo utilizado para nominar aquele autor que assina um nome diferente do seu em suas obras, com o intuito de manter ou ocultar a sua identidade. Recurso muito comum entre diferentes personalidades, a lista de artistas que produziram sob os auspícios de um pseudônimo vão desde as artes cênicas à Literatura, passando pela música, como é o caso de Woody Allen, Lewis Carrol, Bob Dylan, Pablo Neruda, dentre outros. Em relação às mulheres, muitas escritoras, protegendo-se do preconceito de sua época, assinaram suas obras com nomes masculinos. No Brasil, o reconhecido Nelson Rodrigues, durante muito tempo, publicou sob a assinatura de Suzana Flag. Talvez o escritor mais inventivo em relação ao uso de pseudônimos seja Fernando Pessoa que, se utilizando de três heterônimos diferentes, produziu obras muito significativas para a Literatura, sobretudo no campo da poesia. Tomás Antônio Gonzaga – contemporâneo de Cláudio Manuel da Costa e um dos representantes da lírica árcade no Brasil -, escreveu sob o pseudônimo de Dirceu, em seu conjunto de poemas intitulado “Marília de Dirceu”. Em “Cartas chilenas”, é Critilo o pseudônimo usado pelo poeta para endereçar as cartas a Doroteu, seu interlocutor. (Retirado e adaptado de *Diferenças entre heterônimo e pseudônimo*, disponível em <http://portugues.uol.com.br/gramatica/diferencas-entre-heteronimo-pseudonimo.html>. Acesso em 12 mai. 17).

Sobre o autor: Tomás Antônio Gonzaga foi jurista, além de poeta árcade. Participou da Inconfidência Mineira e acabou preso por três anos. Foi na prisão que escreveu grande parte dos seus textos. Depois foi enviado para Moçambique, na África, trabalhando como advogado e se casando com Juliana de Sousa Mascarenhas. O escritor é patrono da cadeira nº. 37 da ABL por escolha de Silva Ramos. (Retirado e adaptado de *Biografias*. Disponível em <http://www.academia.org.br/academicos/tomas-antonio-gonzaga/biografia>. Acesso 12 mai. 17).

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Livros

Didática geral, de Claudino Pilleti.

Ultimatum, de Fernando Pessoa

O Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles.

A geografia do crime: violência nas Minas setecentistas, de Carla Anastasia.

Filmes

Ligações Perigosas. Direção de Stephen Frears.

Xica da Silva. Direção de Cacá Diegues.

Chico Rei. Direção de Walter Lima Jr.

Vídeos

Entrelinhas – Poesia dos Inconfidentes I (8'). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=L8LMkG7Rju>.

Acesso em 5 fev 17.

Direito e Literatura – Cartas chilenas, aproximadamente 20', cada. Disponível em [https://www.youtube.com/](https://www.youtube.com/watch?v=Mybq_rkAWD)

[watch?v=Mybq_rkAWD](https://www.youtube.com/watch?v=Mybq_rkAWD). Acesso em 5 fev 17.

REFERÊNCIA

GONZAGA, Tomás A. **Cartas chilenas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

*Para viver feliz, Marília, basta
Que os olhos movas, e me dês um riso.*

- **Leitura literária da lírica amorosa na poesia de livro “Marília de Dirceu” (Lira I), de Tomás Antônio Gonzaga.**

Objetivos:

- ✚ Conhecer outras narrativas literárias cuja temática seja a amorosa.
- ✚ Expressar opinião.
- ✚ Reconhecer características da lírica amorosa na poesia de livro.
- ✚ Identificar traços da lírica árcade na poesia de livro.
- ✚ Perceber a relação entre História e Literatura.
- ✚ Utilizar a paráfrase na interpretação da linguagem poética.
- ✚ Valorizar o acervo literário canônico.
- ✚ Produzir uma performance artística baseada na poesia de livro.

Público-alvo: Alunos da 1ª série do Ensino Médio (aplicável a outras séries).

Tempo estimado: 4 tempos de aula (50 minutos cada).

Recursos necessários: Slides da Lira I de “Marília de Dirceu” e/ou cópias impressas, documentários “Marília de Dirceu - Programa Terra de Minas” e “Entrelinhas – Poesia dos Inconfidentes – parte I”, videoclipe da poesia cantada “Casinha Branca”, lápis, papel e caderno.

Atenção, professor(a): O(a) professor, se desejar, pode selecionar outro fragmento de “*Cartas chilenas*” para o estudo, tendo o cuidado de adaptar a presente sugestão de ATIVIDADE aos objetivos com os quais considere importante trabalhar.

Preparação: O(a) professor(a) solicita que a turma organizada em grupos, pesquise e traga para a próxima aula, através de arquivo em powerpoint, cartazes etc., exemplos de histórias de amor contadas pela Literatura (nacional e/ou estrangeira). Explica que é preciso que o trabalho, enriquecido por muitas imagens, apresente informações breves sobre o autor, o resumo da história e um comentário do grupo sobre as seguintes questões: *Você conhece esta obra? Já leu? Se nunca leu, leria? Por quê?*

Passo I: O(a) professor(a) pede que os grupos apresentem seus materiais de pesquisa, conforme o orientado na **Preparação**.

Observação: Se a pesquisa tiver sido apresentada em formato de cartazes, pede que o(s) grupo(s) afixe(m) esses cartazes pela sala; se o formato for vídeo ou arquivo em powerpoint, pede que o publiquem numa página virtual, para compartilharem o resultado com outras pessoas.

Passo 2: Em seguida, pede que a turma assista ao seguinte documentário: “Marília de Dirceu - Programa Terra de Minas”.

Passo 3: Após a exposição do documentário, o(a) professor(a) pergunta: *Que relação existe entre o documentário que vocês acabaram de assistirem e as pesquisas que vocês fizeram? Qual a diferença entre as histórias que vocês pesquisaram e a que foi apresentada no documentário? E qual a semelhança?*

Passo 4: O(a) professor(a) acolhe as respostas e enfatiza que a história amorosa entre Tomás Antônio Gonzaga e Maria Joaquina aconteceu e inspirou Tomás a escrever “Marília de Dirceu”. Contudo, esclarece que a Literatura não tem compromisso em descrever uma realidade, embora a realidade apareça na obra literária, já que esta trata a realidade de maneira subjetiva.

Passo 5: Em seguida, pede que a turma assista a outro documentário: “Entrelinhas - Poesia dos Inconfidentes - Parte I”, propondo após algumas questões, como: *Vocês já conheciam essas histórias desses personagens da vida real? E do movimento chamado “inconfidente”? O que acharam?*

Passo 6: Acolhendo as respostas, o(a) professor(a) enfatiza a questão do cruzamento entre realidade e Literatura, destacando a importância dessa para a compreensão de certos períodos da própria História, que é também a história da evolução dos pensamentos e sentimentos humanos.

Passo 7: Logo após, o(a) professor(a) explica que fará a leitura da Lira I da poesia de livro “Marília de Dirceu” e convida a turma a acompanhar essa leitura que ele(a) fará, em voz alta, através da projeção de slides e/ou cópia impressa distribuída à turma em seguida.

Passo 8: Em seguida, pede que a turma reúna-se em duplas. Logo após, o(a) professor(a) convida a turma para acompanhar a leitura que ele(a) fará, em voz alta, da Lira I de “Marília de Dirceu”, através da projeção de slides e/ou cópia impressa.

Passo 9: Em seguida, o(a) professor(a) pergunta à turma se há palavras desconhecidas e pede que alguns(as) alunos(as) revezem a pesquisa no dicionário físico ou virtual, compartilhando com todos(as) os resultados, para registro.

Passo 10: O(a) professor(a) pergunta se a turma sabe o que significa “lira”. Acolhendo as respostas, explica a origem do termo e como isso se relaciona ao título da obra de Gonzaga.

Passo 11: Depois, distribui o seguinte roteiro, para que os(as) alunos(as) respondam em duplas:

PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO

1- Leia a Lira I e responda: como o eu lírico (Dirceu) se apresenta para Marília? Comprove, com versos do poema.

2- Podemos considerar essa poesia de livro de Tomás Antônio Gonzaga como um poema satírico? Por quê?

- 3- O que deseja Dirceu mais do que ter posses (as terras e o rebanho de gado)? Comprove com versos da poesia de livro.
- 4- Qual a visão que Dirceu tem da mulher amada? Dirceu descreve Marília de maneira apaixonada? Justifique.
- 5- Em quais nomes, exceto os próprios, o poeta utiliza letra maiúscula? E por que você acha que ele se utilizou desse recurso para escrever o poema?
- 6- Apresente uma paráfrase para cada uma das 4(quatro) estrofes da Lira I.

Sugestão de respostas comentadas

I- O eu lírico apresenta-se como um homem distinto e com recursos próprios, cuja aparência é singular, diferenciando-se dos demais.

Observação: A fim de explorar os recursos expressivos da linguagem poética e ampliar os sentidos propostos pelo poema, sugerimos que o(a) professor(a) se valha do que se segue:

Características de Dirceu, segundo ele próprio

Dirceu não é um vaqueiro comum, já que toma conta de seu próprio gado. Ele é independente economicamente, já que subsiste de seus próprios recursos (casal próprio onde trabalha e de onde se alimenta e se veste). É o que comprovam os seguintes versos:

“(…)não sou algum vaqueiro,(v.1)

Que viva de guardar alheio gado”;(v.2)

“Tenho próprio casal, e nele assisto; (v.5)

Dá-me vinho, legume, fruta, azeite; (v.6)

Das brancas ovelhinhas tiro o leite, (v.7)

E mais as finas lãs, de que me visto” (v.8)

Dirceu é um homem cujos hábitos e cuja aparência física o distingue dos tipos mais comuns à sua volta (europeus: “frios gelos”; e indígenas: “dos sóis queimados”, ambos de “tosco trato” e “d’expressões grosseiro”). Dirceu tem dons artísticos, como tocar um instrumento e compor canções cujas melodias e letras amorosas são tão inspiradas que superam à figura de Alceste* e iguala-se a voz celeste. Veja nestes versos:

“De tosco trato, d’ expressões grosseiro,(v.3)

Dos frios gelos, e dos sóis queimado.(v.4)”

“Com tal destreza toco a sanfonia,(v.14)

Que inveja até me tem o próprio Alceste(v.15)

Ao som dela concerto a voz celeste;(v.16)

Nem canto letra, que não seja minha,(v.17)”

Atenção, professor(a): Explique para a(o) aluno(a) que Alceste é uma figura FEMININA, embora o poema refira-se a ela no masculino (“o próprio Alceste”), o que pode ser justificado tanto pela própria ignorância do autor sobre a mitologia ou por um erro de compilação, que se manteve até o presente momento.

2- Não, porque não há predomínio de linguagem jocosa e/ou irônica, como se constata, tradicionalmente, na lírica satírica. Outro aspecto a ser destacado é o de que a finalidade do eu lírico, nessa poesia de livro, é decantar o amor – no caso por Marília - e ele o faz através de recursos expressivos que se relacionam à lírica amorosa e não à sátira.

Observação: É muito importante que o(a) professor(a) oportunize o momento para resgatar e/ou aprofundar o conhecimento sobre as principais características da lírica amorosa, como a idealização do amor puro e do objeto amado e a centralidade no sujeito poético. As estratégias expressivas de que se valem os poetas para se manifestarem nesse campo perpassam, por exemplo, pelo uso das figuras de linguagem (como metáfora, metonímia, antítese, paradoxo, hipérbole, hipérbato, personificação etc.). Cabe ressaltar que essas características se moldam às épocas e anseios de uma determinada geração de escritores, que agrega a elas outros aspectos que passam a englobar certas produções como clássicas, barrocas, árcades, simbolistas, românticas, realistas, modernistas, contemporâneas etc., o que é uma mera convenção didática na tentativa de aprofundamento teórico sobre o fenômeno do literário.

3- O maior desejo de Dirceu é que Marília se agrade dele: “Porém, gentil Pastora, o teu agrado/Vale mais q’um rebanho, e mais q’um trono”.

4- Sugestão de resposta: Dirceu tem uma visão sensual de Marília. Podemos dizer que a descreve apaixonadamente, se considerarmos a maneira bastante subjetiva que pontua sua descrição, na qual envolve comparações pouco usuais à linguagem objetiva e relacionadas ao campo sensorial (visão, olfato e tato, por exemplo).

Observação: A fim de explorar os recursos expressivos da linguagem poética e ampliar os sentidos propostos pelo poema, sugerimos que o(a) professor(a) se valha do quadro abaixo:

Quadro 9– Características de Marília. Elaborado pela autora.

Características de Marília, segundo o eu lírico	
Olhos divinos, que intimida a luz do próprio sol	“Os teus olhos espalham luz divina”/ “A quem a luz do Sol em vão se atreve” (vs. 30 e 31)
Faces brancas, com traços delicados	“Papoula, ou rosa delicada, e fina,”/ “Te cobre as faces, que são cor de neve.” (vs. 32 e 33)
Cabelos loiros	“Os teus cabelos são uns fios d’ouro;” (v.34)
Corpo bem cheiroso e bonito	“Teu lindo corpo bálsamos vapora.” (v.35)

Fonte: A autora.

5- Sugestão de resposta: Os nomes são Estrela, Pastora, Sol, Céu e Amor. Resposta individual.

Observação: Após o(a) aluno(a) expor a(s) hipótese(s), o(a) professor(a) esclarece sobre a figura de linguagem denominada como personificação ou prosopopeia. Em seguida, explica que este recurso expressivo era amplamente utilizado nas produções literárias clássicas, para dar voz às figuras destacadas. No caso desse poema, a tradição árcade resgata essa prática, com a finalidade de criar uma ambiência em que certos elementos (sol, céu, amor, estrela) reforcem uma das ideias preconizadas pelo movimento literário árcade, que é o restabelecimento de uma vida simples, equilibrada e harmoniosa. Para isso, recorre à estratégia de trazer à cena poética o bucolismo, enfatizando a vida campesina (ou pastoril) e seus agentes (pastores e pastoras), bem como o resgate de certas personagens relacionadas à mitologia grega, como Alceste.

6- Sugestão de resposta: Individual.

Observação: O(a) professor(a) explica ao(a)aluno(a) o que é paráfrase. Para acompanhar as respostas dadas, sugerimos as seguintes paráfrases:

Quadro 10– Paráfrases das estrofes da Lira I, de Cartas chilenas, de Tomás A. Gonzaga.

PARÁFRASES DAS ESTROFES DA LIRA I	
1ª. estrofe	O eu lírico (Dirceu) coloca-se como um pastor diferente dos demais de sua região e que tem posses que o permite sustentar-se
2ª. estrofe	Considera-se maduro e possuidor de dons artísticos que o diferem dos demais homens
3ª estrofe	Assegura à amada que o apreço dela por ele vale mais do que os bens que ele possui
4ª. estrofe	Descreve sensualmente a amada, comparando-a a um tesouro

Fonte: A autora

Passo 10: O(a) professor comenta as repostas dadas e solicita que as duplas reúnam-se nos grupos originais do início da atividade. Depois, pede que esses grupos produzam uma performance artística para apresentação na próxima aula sobre a leitura literária realizada.

Ao(à)professor(a): Além da proposta de dramatização, sugerimos que a turma elabore uma entrevista fictícia com Tomás Antônio Gonzaga, Marília e/ou Dirceu, a fim de estimular a reflexão sobre a relação entre o Homem, seu tempo e seu legado, o que fortalece um dos objetivos propostos na atividade, que é o de levar o(a) aluno(a) a perceber a relação entre História e Literatura. Os(as) docentes de Produção Textual, Português e

Artes podem ser envolvidos, além dos(as) de História e Sociologia. O(a) professor(a) pode atribuir conceitos de participação às discussões, à **PROPOSTA DE ESTUDO DIRIGIDO** e/ou ao desempenho ou/e etapas de produção da performance sugerida no **PASSO 10**, observando o nível de apropriação, pela turma, dos conceitos trabalhados, segundo os objetivos propostos.

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Vídeos

Marília de Dirceu - Programa Retratos, 1º, 2º e 3º blocos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HTE9bIC3cT>. Acesso em 27fev17.

Livro

Maria Dorothea: a Musa Revelada, de Alexandre Sanchez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZAGA, Tomás A. **Marília de Dirceu**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

“se verá que está feito que pelo torto fiz direito ”

➤ **Roda de conversa e discussão sobre a poesia de livro “Circuladô de fulô”, de Haroldo de Campos.**

Objetivos:

- ✚ Aguçar a sensibilidade, pela presença da poesia.
- ✚ Proporcionar maior envolvimento com a linguagem poética..
- ✚ Compartilhar as impressões individuais sobre a poesia cantada e de livro “Circuladô de Fulô”.
- ✚ Reconhecer alguns recursos expressivos da linguagem poética presentes na poesia de livro “Circuladô de Fulô”.
- ✚ Compreender a poesia de livro, na forma do poema em prosa (*), como manifestação subjetiva e cultural, historicamente situada.

Público alvo: Alunos(as) da 1ª. série do Ensino Médio (aplicável a qualquer outra série)

Tempo estimado: 2 (duas) aulas.

Recursos: Videodocumentário *Jovem de Santana do Mundaú produz histórias em Literatura de Cordel*; Videoclipe da poesia cantada por Caetano Veloso, “Circulado de fulô” e da poesia de livro de mesmo nome, recitada por Haroldo de Campos; cópia impressa da poesia de livro de mesmo nome, de Haroldo de Campos; caderno, lápis.

Desenvolvimento

Passo 1: O (a) professor pede que a turma preste atenção à exibição do videodocumentário *Jovem de Santana do Mundaú produz histórias em Literatura de Cordel*.

Passo 2: Em seguida, pergunta o que a turma achou dessa experiência vivida pelo jovem Cícero, propondo outras questões como as seguintes: *Cícero tinha um sonho. E qual o(s) sonho(s) de vocês? Por que vocês sonham com essas coisas? Como vocês pensam realizar esse(s) sonho(s)? Quem pode ajudar vocês nisso?*

Passo 3: O(a) professor(a) acolhe as respostas, comentando o que for necessário. Em seguida o(a) professor(a) distribui cópias impressas da poesia de livro “Circulado de fulô”, pedindo que os(as) alunos(as) as leiam, silenciosamente e de forma individual, tendo o cuidado de não referenciar a obra como poema.

Observação: A ideia é que os(as) alunos percebam o arranjo diferenciado da linguagem, estabelecendo comparações que os(as) levem a identificar, posteriormente, o texto como poema.

Passo 4: O(a) professor(a) pergunta o que os(as) alunos(as) acharam da leitura, se gostaram ou não ou/e, o por quê e o que mais chamou atenção nela.

Passo 5: O(a) professor(a) acolhe as respostas dadas, procurando instigar a participação dos(as) alunos(as), individualmente e coletivamente, no sentido de que se expressem o máximo possível sobre as hipóteses que tenham acerca do tipo de texto lido, quanto ao conteúdo e à forma, inclusive provocando-o(a)(s) a perceberem se há alguma relação possível entre a poesia de livro e o videodocumentário exibido no início da aula.

Observação: *uma das possibilidades de leitura de “Circulado de fulô” - que consideramos para o ensino desta atividade— é o fato de o poeta ter incursionado pelo Nordeste, onde manteve um contato mais próximo com os cordelistas/repentistas, o que teria inspirado esse poema.*

Passo 6: Após os comentários, o(a) professor(a) acolhe as respostas e pede que, agora, os(as) alunos(as) ouçam a recitação de “Circulado de fulô”, pelo próprio poeta, Haroldo de Campos.

Passo 7: O(a) professor(a) pergunta o que os(as) alunos(as) acharam da recitação, se gostaram ou não ou/e, por quê, o que mais chamou atenção nela e se ela melhorou ou não a compreensão sobre a poesia de livro e por quê.

Passo 8: Após as respostas, o(a) professor, o(a) professor(a) indaga da turma se ela considera o texto lido enquanto prosa ou poesia e por que. Em seguida, explica que “Circulado de fulô “ é um **poema em prosa** que compõe o livro *Galáxias*, escrito pelo poeta Haroldo de Campos (conferir nos **Comentários** sobre autor, obra e sobre o termo em negrito).

Observação: *Neste passo, cabe ao(a) professor(a) resgatar, mesmo que brevemente, e para auxiliar na compreensão geral da turma sobre o assunto, as principais noções sobre a poesia e o fazer poético. Sugerimos que o(a) professor(a) reveja as Atividades de 2 a 5. Lembramos que também vale explicar à turma que no livro **Galáxias** os poemas não têm título. Esses advêm, normalmente, a partir da primeira linha do texto. Pode ser oportuno lembrar que tal prática também se deu, muitas das vezes, com os sonetos de Gregório de Matos.*

Passo 9: O(a) professor(a) pode propor que a turma aponte características da poesia de livro de Haroldo de Campos que confirmem a ideia de que pode ser compreendido como um poema em prosa.

Observação: *Como sugestão, propomos o plano de compreensão que segue na página seguinte para a poética de “Circulado de fulô”. Nesse plano, consideramos as contribuições do professor Fernando Paixão sobre o poema em prosa. O assunto é abordado um pouco mais na seção **Comentários**.*

Observação: *Tal como na **ATIVIDADE 5**, é importante que se esclareça ao(à) aluno(a) que, enquanto manifestação primordialmente musical, a poesia cantada considera outros elementos constitutivos próprios da música, como a melodia, o ritmo e a harmonia que também passam a servir à expressão subjetiva humana. É um momento em que também pode ser abordada a questão dos cânones na Literatura brasileira e a formação do gosto literário.*

Passo 10: Após os comentários acima, o(a) professor exibe o videoclipe de Caetano Veloso “Circuladô de fulô” à turma, explicando que se trata de uma recriação literária, a partir da poesia de livro homônima.

Observação: O(a) professor pode selecionar partes das poesias (de livro e cantada) que destacam a opinião do eu lírico acerca da manifestação da cultura popular e propor outras discussões sobre a questão da (des)valorização das expressões artístico-culturais mais populares e como isso influencia a formação do gosto estético.

Passo 11: O(a) professor(a) pode solicitar que a turma, organizada em duplas ou pequenos grupos, releia a poesia de livro “Circuladô de fulô” e retire alguns exemplos dos recursos expressivos sumarizados no plano de compreensão abaixo, apontando outros, e compartilhando os resultados na aula.

Quadro 11 – Plano de compreensão do poema em prosa “Circuladô de fulô”, de Haroldo de Campos, baseado na leitura de Paixão (*)

ASPECTOS DO POEMA EM PROSA CIRCULADÔ DE FULÔ		
INVEROSSIMILHANÇA	AMBIVALENCIA	ANTÍTESE
Ato criativo não condicionado à estética formal		
<p>O pensamento é liberto das formas que o condicionam: a linguagem flui “naturalmente”, sem preocupação com as relações de sentido comuns à ordenação das ideias.</p> <p>Imagens automáticas e fragmentadas (“desconexas” num primeiro momento): as palavras são escritas como que “por acaso”. Espontaneidade do inconsciente. Realidade expressa através de uso de metáforas, metonímias, analogias, neologismos etc. busca mais sugerir que provocar uma interpretação que a limite.</p>	<p>Presença de uma estrutura formal prosódica e de uma condição poética representativa de uma estética nova: necessidade de expressar a subjetividade, adequando-se a um novo contexto histórico</p> <p>- não há versos, mas um único parágrafo, cuja linearidade narrativa expressa-se por escolhas morfossintáticas distintas: jogos de homofonia, repetições de grupos morfossintáticos, repetições de fonemas, aliterações e rimas, paralelismos etc.</p> <p>- a forte relação entre a linguagem falada e a escrita, refletindo a importância da linguagem verbal.</p>	<p>Transgressão de uma lógica tradicional: o poeta utiliza-se de uma aparente estrutura formal (a prosódia) para manifestar-se sobre um evento comum e fugaz que se perde na pressa da vida cotidiana atual (atitude poética de contemplação e reflexão):</p> <p>- a beleza da criação dos cordelistas impressiona o eu lírico e o leva a repensar sobre a importância desse fazer poético, que é representativo da cultura popular.</p>

Fonte: A autora.

Ao(à) professor(a): A atividade proposta procura ratificar a noção de letramento literário com a qual nos identificamos, que é aquela que mostra ao(à) aluno(a) que o estudo da poesia permite compreender que a linguagem poética possui potencialidades. Este fato nos possibilita apreendê-la, refletindo sobre como essa linguagem especificamente estruturada está presente de maneira diversificada e ainda tão atual, através das diferentes expressões do humano (neste trabalho, por exemplo, investigamos um pouco da relação entre Literatura, canção e pintura, mas a linguagem poética está presente nas outras artes). Ainda é possível enriquecer a atividade, ampliando a leitura sobre Haroldo de Campos. Assim, sugerimos ainda o poema em prosa “e começo aqui e meço aqui”, também presente no livro Galáxias. Nesse obra, é possível explorar o tema do ofício poético (objeto de estudo das atividades de 3 a 5 deste Caderno). Para esta atividade, pode-se observar o interesse e a participação da turma, conforme o avanço na execução das atividades propostas, atribuindo, se julgar necessário, alguns critérios de participação nessas atividade.

(*) **PAIXÃO**, Fernando. *A problemática (in)definição do poema em prosa*. In: **Revista Brasileira**, Fase VIII - Abril-Maio-Junho—Ano II - N.º 75, 2013. Disponível em <http://www.academia.org.br/abl/media/Revista%20Brasileira%2075%20-%20PROSA>. Acesso em 21 abr 17.

Comentários

Haroldo de Campos é um poeta que a tradição dos estudos literários insere na chamada escola concretista, iniciada pelos idos dos anos de 1950 e cuja característica principal é a de apresentar um diálogo intenso com as formas artísticas reconhecidas como vanguardistas. Essas primam pela representação da Arte a partir de tendências estéticas que refletem o seu momento histórico e inauguram olhares distintos e peculiares sobre o Homem e o Mundo. As vanguardas nas Artes (diversas tendências como o Cubismo, Expressionismo, Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo), apresentam pontos de contato entre si que manifestam, sobretudo, a necessidade de liberdade criativa, rompendo com a tradição cultural passada.

Nesse sentido, na literatura brasileira, a figura de Haroldo de Campos — ao lado de Decio Pignatari e Augusto de Campos, por exemplo - tornou-se proeminente, uma vez que o poeta produziu uma obra significativa tanto à produção literária quanto à crítica literária nesse momento — escreveu diversos livros de poesia, contribuiu com vários artigos e ensaios, além de ter inaugurado uma revista significativa para o meio, a *Noi-grandes*, o que elevou o prestígio da literatura brasileira internacionalmente, já que foi, em todas essas situações, traduzido para o exterior. Dessa maneira, a razão de o destacarmos neste estudo decorre da sua especial contribuição ao chamado **poema em prosa**.

O poema em prosa, como mais uma forma lírica do poema, tem motivado discussões no campo da poesia, tornando-se tema de diferentes pesquisas acadêmicas, uma vez que sua natureza apresenta uma complexidade relacionada à sua própria definição. Segundo o professor Fernando Paixão, um desses estudiosos, isso se deve ao fato de que a natureza do poema em prosa se manifesta de maneira especialmente peculiar. Paixão procura esclarecer sobre a “problemática (in)definição” do poema em prosa recorrendo ao filósofo e linguista Tzvetan Todorov (1939-2017), que afirma que “o poema em prosa, não somente pela sua forma, mas também pela essência do que trata, é fundado sobre a união dos contrários: prosa e poesia, liberdade e rigor, anarquia destrutiva e arte organizadora”. (PAIXÃO, 2013).

Além disso, Paixão também destaca mais uma contribuição de Todorov à compreensão dessa natureza dualista do poema em prosa:

Todorov defende a ideia de que esse gênero se define, desde Baudelaire, como uma expressão estética marcada por dualidade essencial, cujo espectro envolveria ao menos três noções importantes. A saber: a inverossimilhança, cultivando algo próximo da bizarria; a ambivalência, correspondente à dualidade presente nas coisas que são ou parecem ser; e, por fim, a antítese, permitindo ao poema justapor qualidades e ações contrárias. Por meio dessas propriedades, muitas vezes conjugadas entre si, o texto ganha autonomia e instaura o sopro poético. (PAIXÃO, 2013)

Considerado, portanto, como uma forma lírica híbrida do poema, concordamos com mais um estudioso do tema, professor João Tavares Bastos, que esclarece que o poema em prosa surge como um tipo de resistência do lirismo, na expressão da subjetividade humana, à uma nova configuração socioeconômica da era moderna, que se consolida através dos cenários urbanos das grandes cidades e de suas atividades. Essa nova configuração requer da subjetividade humana uma expressão mais livre, de acordo com esse “novo” tempo:

Torna-se claro, a partir do exposto e da investigação de suas origens, que o poema em prosa, assim como o romance e o ensaio, é um gênero bastardo, desprovido de raízes clássicas e tardiamente surgido entre as formas poéticas. Assim, ao contrário do que ocorre com a epopeia ou a tragédia, gêneros clássicos que se deixam enquadrar e definir por um determinado tipo de conteúdo ou inspiração, o poema

em prosa, matizado pelos dilemas e aspirações da subjetividade em sua etapa moderna, abarca e remete ao que bem lhe aprouver, gozando de uma liberdade que se estende à forma e, por conseguinte, igualmente o distingue de formas poéticas fixas em versos, como o soneto ou a balada. (BASTOS, 2015).

Ao não se enquadrar nem na tradição prosaica nem na tradição poética, como afirma outra estudiosa, a professora Valquíria Maria de Moura, o poema em prosa torna-se uma “sutileza” na literatura, uma vez que des- toa do paradigma simplificador. Para Edgar Morin, esse paradigma exclui a compreensão que podem oferecer, por exemplo, a contradição e a desordem, atributos de um pensar completo. Nesse sentido, para a estudiosa acima, o poema em prosa portanto, “representa uma ruptura para a poesia moderna” (MOURA, 2010). É, por tudo isso compreensível, que o poema em prosa suscite questionamentos, já que sua existência corresponde à fuga das classificações e enquadramentos muito comuns no pensamento simplificador.

Dessa maneira, é significativo apresentarmos para os(as) alunos(as) a questão do poema em prosa, a fim de que ele perceba a relação entre Arte e vida, considerando o poema como uma forma lírica subjetiva e culturalmente manifesta, compreendendo que, sendo resultante de um tempo histórico e nele inserido, produz contradições que precisam ser refletidas sob uma perspectiva de racionalização e não de racionalidade, como apregoa Morin (2000).

Um pouco mais sobre Haroldo de Campos (1929-2003) e Galáxias: O livro *Galáxias* foi escrito **no período** entre os anos de 1963 e 1976, e só publicado em 1984. *Galáxias* é tido como uma obra experimental do autor, que se influenciou pela escrita de outros autores reconhecidos na literatura mundial, como o brasileiro João Guimarães Rosa (1908-1967), **(retirar a vírgula)** e o poeta irlandês James Joyce (1882-1941).

TEXTO UTILIZADO NA ATIVIDADE

Circuladô de Fulô - Haroldo de Campos

circuladô de fulô ao deus ao demodará que deus te guie porque eu não posso guiá eviva quem já me deu circuladô de fulô e ainda quem falta me dá soando como um shamisen e feito apenas com um arame tenso um cabo e uma lata velha num fim de festafeira no pino do sol a pino mas para outros não existia aquela música não podia porque não podia popular se não afina não tintina não tarantina e no entanto puxada na tripa da miséria na tripa tensa da mais megera miséria física e doendo como um prego na palma da mão um ferrugem prego cego na palma espalma da mão coração exposto como um nervo tenso retenso um renegro prego cego durando na palma polpa da mão ao sol enquanto vendem por magros cruzeiros aquelas cuias onde a boa forma é magreza fina da matéria mofina forma de fome o barro malcozido no choco do desgosto até que os outros vomitem os seus pratos plásticos de bordados rebordos estilo império para a megera miséria pois isto é popular para os patronos do povo mas o povo cria mas o povo engenha mas o povo cavila o povo é o inventalinguas na malícia da maestria no matreiro da maravilha no visgo do improvisado tentando a travessia azeitava o eixo do sol pois não tinha serventia metáfora pira ou quase o povo é o melhor artifice no seu martelo galopado no crivo do impossível no vivo do inviável no crisol do incrível do seu galope martelado e azeite e eixo do sol mas aquele fio aquele fio aquele gumefio azucrinado dentedoente como um fio demente plangendo seu viúvo desacorde num ruivo brasa de uivo esfaima circulado de fulo circulado de fulôô porque eu não posso guiá veja este livro material de consumo este aodeus aedomodarálivro que eu arrumo e desarrumo que eu uno e desuno vagagem de vagamundo na virada do mundo que deus

que demo te guie então porque eu não posso não ousar não posar não troçar não tocar não trocar senão nos meus miúdos nos meus réis nos meus anéis nos meus dez nos meus menos nos meus nada nas minhas penas nas antenas nas galenas nessas ninhas mais pequenas chamadas de ninharias com veremos verbenas açucenas ou circunstâncias somenas tudo isso eu sei não conta tudo isso desaponta não sei mas ouça como canta louve como conta prove como dança e não peça que eu te guie não peça despeça que eu te guie desguie que eu te peça promessa que eu te fie me deixe me esqueça me largue me desarmargue que no fim eu acerto que no fim eu reverto que no fim eu conserto e para o fim me reservo e se verá que estou certo e se verá que tem jeito e se verá que está feito que pelo torto fiz direito que quem faz cento se não guio não lamento pois o mestre que me ensinou já não dá ensinamento de miramundo na miragem do segundo que pelo avesso fui dextro sendo avesso pelo sestro não guio porque não guio porque não posso guiá e não me peça memento mas more no meu momento desmande meu mandamento e não fie desafie e não confie desfie que pelo sim pelo não para mim prefiro o não no senão do sim ponha o não no im de mim ponha o não o não será tua demão

Letra da poesia cantada “Circuladô de Fulô”, de Caetano Veloso e Haroldo de Campos

Circuladô de fulô

Ao deus ao demo dará

Que deus te guie porque eu não posso guiá

E viva quem já me deu

Circuladô de fulô

E ainda quem falta me dá

Soando como um shamisen

E feito apenas com um arame tenso um cabo e uma lata velha num fim de festa feira no pino do sol a
pino

Mas para outros não existia aquela música não podia porque não podia popular

Aquela música se não canta não é popular

Se não afina não tintina não tarantina

E no entanto puxada na tripa da miséria

Na tripa tensa da mais megera miséria física...

E doendo doendo

Como um prego na palma da mão

Um ferrugem prego cego na palma espalma da mão

Coração exposto como um nervo tenso retenso um renegro prego cego durando na palma polpa da
mão ao sol

Circuladô de fulô

Ao deus ao demo dará

Que deus te guie porque eu não posso guiá

É viva quem já me deu

Circuladô de fulô

E ainda quem falta me dá

O povo é o inventalinguas na malícia da maestria no matreiro
Da maravilha no visgo do improviso tentando a travessia azeitava o eixo do sol

Circuladô de fulô

Circuladô de fulô

Ao deus ao demo dará

Que deus te guie porque eu não posso guiá

É viva quem já me deu

Circuladô de fulô

E ainda quem falta me dá

E não peça que eu te guie

Não peça

Despeça que eu te guie

Desguie que eu te peça

Promessa que eu te fie

Me deixe

Me esqueça

Me largue

Me desamargue que no fim eu acerto

Que no fim eu revento

Que no fim eu conserto

E para o fim me reservo

E se verá que estou certo

E se verá que tem jeito

E se verá que está feito

Que pelo torto fiz direito

Que quem faz cesto faz cento

Se não guio não lamento

Pois o mestre que me ensinou já não dá ensinamento

Circuladô de fulô

Ao deus ao demo dará

Que deus te guie porque eu não posso guiá

É viva quem já me deu

Circuladô de fulô

E ainda quem falta me dá

SUGESTÃO PARA O(A) PROFESSOR(A)

Artigo

“Circuladô de fulô”: da Prosa Galáctica de Haroldo de Campos ao Canto de Feira de Caetano Veloso, *Revista Brasileira de Estudos da Canção*, disponível em

http://www.rbec.ect.ufrn.br/data/_uploaded/artigo/N4/RBEC_N4_A3.pdf.

Acesso em 21 abr 2017.

Ruptura de estilo em Galáxias de Haroldo de Campos, de Antonio Sergio Bessa, *Revista Transluminura—Revista de Estética e Literatura* Número 1 | 2013, disponível em <http://casadasrosas.org.br/centro-de-referencia-haroldo-de-campos/revista-transluminura>. Acesso 21 abr 2017.

Video

Literatura de Cordel, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bQtldxETW-8>. Acesso em 21 abr 2017.

Jovem de Santana do Mundaú produz histórias em Literatura de Cordel

Site

Repósitoio Digital do Templo Delfos—Sobre Haroldo de Campos e outros escritores, [http://](http://www.elfikurten.com.br/2016/02/haroldo-de-campos.html)

www.elfikurten.com.br/2016/02/haroldo-de-campos.html. Acesso em 21 abr 2017.

REFERÊNCIAS

BASTOS, João Tavares. *Entre luz e sombra: o poema em prosa e a resistência do lirismo*. In: **Revista Letras de Hoje –Estudos e debates em linguística, literatura e língua portuguesa** — V.50, 2015.

BESSA, Antonio Sergio. *Ruptura de estilo em Galáxias de Haroldo de Campos*. In: **Revista Transluminura—Revista de Estética e Literatura**—Número 1, 2013. Disponível em <http://casadasrosas.org.br/centro-de-referencia-haroldo-de-campos/revista-transluminura>. Acesso 21 abr 2017.

MOURA, Valquíria Maria Cavalcante de. *Poema em prosa: uma sutileza no paradigma da literatura brasileira*. 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística: Literatura Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2010.

PAIXÃO, Fernando. *A problemática (in)definição do poema em prosa*. In: **Revista Brasileira**, Fase VIII - Abril-Maio-Junho—Ano II - N.º 75, 2013. Disponível em <http://www.academia.org.br/abl/media/Revista%20Brasileira%2075%20-%20PROSA>. Acesso em 21 abr 17.

TEIXEIRA, Átila Silva Arruda. *O poema em prosa: a amorfia de uma modalidade lírica subutilizada no modernismo brasileiro*. In: **Revista Letras**, Curitiba, v. 18, n. 23, p. 131-150, jul./dez. 2016. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/download/3238/3538>. Acesso em 21 abr 17.

APÊNDICES

POESIA CANTADA “CARTA DE AMOR”, DE JOTA QUEST**REFERÊNCIA: ATIVIDADE 15**

Essa não é mais uma carta de amor
São pensamentos soltos traduzidos em palavras
Pra que você possa entender
O que eu também não entendo

Amar não é ter que ter sempre certeza
É aceitar que ninguém é perfeito pra ninguém
É poder ser você mesmo e não precisar fingir
É tentar esquecer e não conseguir fugir, fugir

Já pensei em te largar
Já olhei tantas vezes pro lado
Mas quando penso em alguém é por você que fecho os olhos
Sei que nunca fui perfeito mas com você eu posso ser
Até eu mesmo que você vai entender

Posso brincar de descobrir desenho em nuvens
Posso contar meus pesadelos e até minhas coisas fúteis
Posso tirar a tua roupa
Posso fazer o que eu quiser
Posso perder o juízo
Mas com você eu tô tranquilo, tranquilo

Agora o que vamos fazer, eu também não sei
Afinal, será que amar é mesmo tudo?
Se isso não é amor, o que mais pode ser?
Estou aprendendo também

**QUADRO SUGERIDO PARA ALGUNS OBJETIVOS ESPECÍFICOS POR ÁREAS
DO CONHECIMENTO E SEUS COMPONENTES**

REFERÊNCIA: ATIVIDADE 16: “Prezado amigo, abra os olhos...(I)”

Áreas de Linguagens	Objetivos Específicos
<p align="center">Português</p>	<p>Adaptar uma das cartas para a linguagem atual, considerando a variação padrão.</p> <p>Identificar os elementos estruturais da carta pessoal.</p> <p>Identificar a variação linguística presente na poesia de livro.</p> <p>Identificar o destinatário e o remetente das “Cartas”.</p> <p>Explicitar os tipos de variação linguística.</p> <p>Discutir a importância da variação linguística na formação de estereótipos e clichês (preconceito linguístico).</p> <p>Identificar o tema principal das “Cartas”.</p> <p>Identificar os temas das cartas de 1 a 13.</p> <p><i>Observação: As cartas 7 e 13 são incompletas.</i></p> <p>Roteirizar uma encenação baseada em “Cartas”.</p>
<p align="center">Literatura</p>	<p>Identificar os elementos básicos da lírica na poesia de livro.</p> <p>Identificar a presença do verso decassílabo branco na estrutura da obra.</p> <p>Reconhecer o uso do verso decassílabo branco como recurso da lírica árcade.</p> <p>Identificar características do neoclassicismo na poesia de livro.</p> <p>Comparar a lírica barroca à lírica árcade, quanto à estrofação.</p> <p>Traçar um perfil do eu lírico.</p> <p>Enumerar as críticas feitas pelo eu lírico no conjunto das cartas (ou, em uma carta, especificamente).</p> <p>Caracterizar o eu lírico, a partir do uso, na poesia de livro, da função emotiva.</p> <p>Caracterizar a personagem Fanfarrão Minésio.</p> <p>Explicar a função da personagem Doroteu, a partir do uso, na poesia de livro, da função conativa (ou apelativa).</p> <p>Discutir o recurso do uso da metáfora, a partir da personagem Fanfarrão Minésio.</p> <p>Identificar o destinatário e o remetente das “Cartas”.</p> <p>Traçar as características da sátira presentes nas “Cartas”.</p>
<p align="center">Artes</p>	<p>Dramatizar passagens das “Cartas”.</p> <p>Encenar trechos das “Cartas”.</p> <p>Desenhar as personagens de “Cartas”.</p> <p>Ilustrar, através de quadrinhos, as cartas mais interessantes para a turma.</p>

**QUADRO SUGERIDO PARA ALGUNS OBJETIVOS ESPECÍFICOS POR ÁREAS
DO CONHECIMENTO E SEUS COMPONENTES**

REFERÊNCIA: ATIVIDADE 16: “Prezado amigo, abra os olhos...(I)”

Áreas de Ciências Humanas	Objetivos Específicos
História	<p>Relacionar a temática das cartas ao contexto histórico-social do Brasil do século XVIII.</p> <p>Relacionar o tema de “Cartas” à Inconfidência Mineira.</p> <p>Relacionar os episódios da carta seis a eventos atuais.</p> <p>Discutir o contexto da sociedade colonial brasileira.</p> <p>Discutir a função das capitanias no Brasil colônia.</p> <p>Analisar o Iluminismo como um movimento de renovação dos costumes e do pensamento.</p> <p>Discutir a relação entre o Iluminismo francês e o movimento inconfidente mineiro.</p>
Geografia	<p>Pesquisar sobre a presença da violência nas Minas Gerais setecentista.</p> <p>Reconhecer a existência de uma geografia do crime.</p> <p>Traçar um paralelo entre a geografia do crime na época setecentista e os dias atuais.</p>
Sociologia	<p>Discutir a organização da sociedade colonial no século XVIII.</p> <p>Discutir a função social dos ouvidores-gerais no Brasil colônia.</p>
Filosofia	<p>Discutir os conceitos de imoralidade e moralidade, a partir da figura do Fanfarrão de Minésio.</p> <p>Discutir o conceito de virtude, a partir das argumentações de Critilo.</p> <p>Discutir a função pedagógica de “Cartas”, para a boa governança, à luz do (s) conceito(s) de virtude.</p>

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. *Fábulas fabulosas*. In: **Práticas de leitura e escrita**. CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). Brasília: Ministério da Educação, 2006. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf. Acesso em 3 fev 17.
- BASTOS, João Tavares. *Entre luz e sombra: o poema em prosa e a resistência do lirismo*. In: **Revista Letras de Hoje –Estudos e debates em linguística, literatura e língua portuguesa —** V.50, 2015.
- BESSA, Antonio Sergio. *Ruptura de estilo em Galáxias de Haroldo de Campos*. In: **Revista Transluminura—Revista de Estética e Literatura—**Número 1, 2013. Disponível em <http://casadasrosas.org.br/centro-de-referencia-haroldo-de-campos/revista-transluminura>. Acesso 21 abr 2017.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João B.; COUTINHO, Clara P. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: **Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía : libro de actas. A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094>. Acesso em 16 jul 2016.**
- FÁVERO, Leonor; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1994.
- GONZAGA, Tomás A. **Cartas chilenas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- LOPES, Raimundo F. C. **Canteiros**. In: FÁGNER, Raimundo. *Manera Fru Fru, Manera*, 1973. Rio de Janeiro. Phillips Gravadora. Web. Disponível em <https://www.letras.mus.br/fagner/45905>. Acesso em 17 jul. 2016.
- MEIRELES, Cecília. **Viagem - Vaga Música**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (Coleção Poesis).
- _____, Cecília. **Poesia completa**. Edição organizada por Antônio Carlos Secchin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 2v
- MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XXI**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000a.

_____. LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. Trad. Nurimar M. Falci. São Paulo: Petrópolis, 2000b.

MOURA, Valquíria Maria Cavalcante de. *Poema em prosa: uma sutileza no paradigma da literatura brasileira*. 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística: Literatura Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2010.

PAIXÃO, Fernando. *A problemática (in)definição do poema em prosa*. In: **Revista Brasileira**, Fase VIII - Abril-Maio-Junho—Ano II - N .o 75, 2013. Disponível em <http://www.academia.org.br/abl/media/Revista%20Brasileira%2075%20-%20PROSA>. Acesso em 21 abr 17.

PESSOA, Fernando. *Todas as cartas de amor*. In: **Obra Poética**. Cia. José Aguilar Editora, Rio de Janeiro: 1972.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira – Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

SOLBERG, Helena. **Palavra (En)Cantada – Videodocumentário**. Brasil, 2009.